

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

HISTÓRIA DA ARTE

Parte 11c

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O afastamento do contexto Clássico e tradicional já havia sido marcado por diferentes artistas em diferentes momentos, desde o Romantismo, o Realismo e, definitivamente, pelo Impressionismo e os Pós-Impressionistas que agiram tanto a favor e intensificando a proposta Impressionista e os que agiram contra, se opondo a ela.

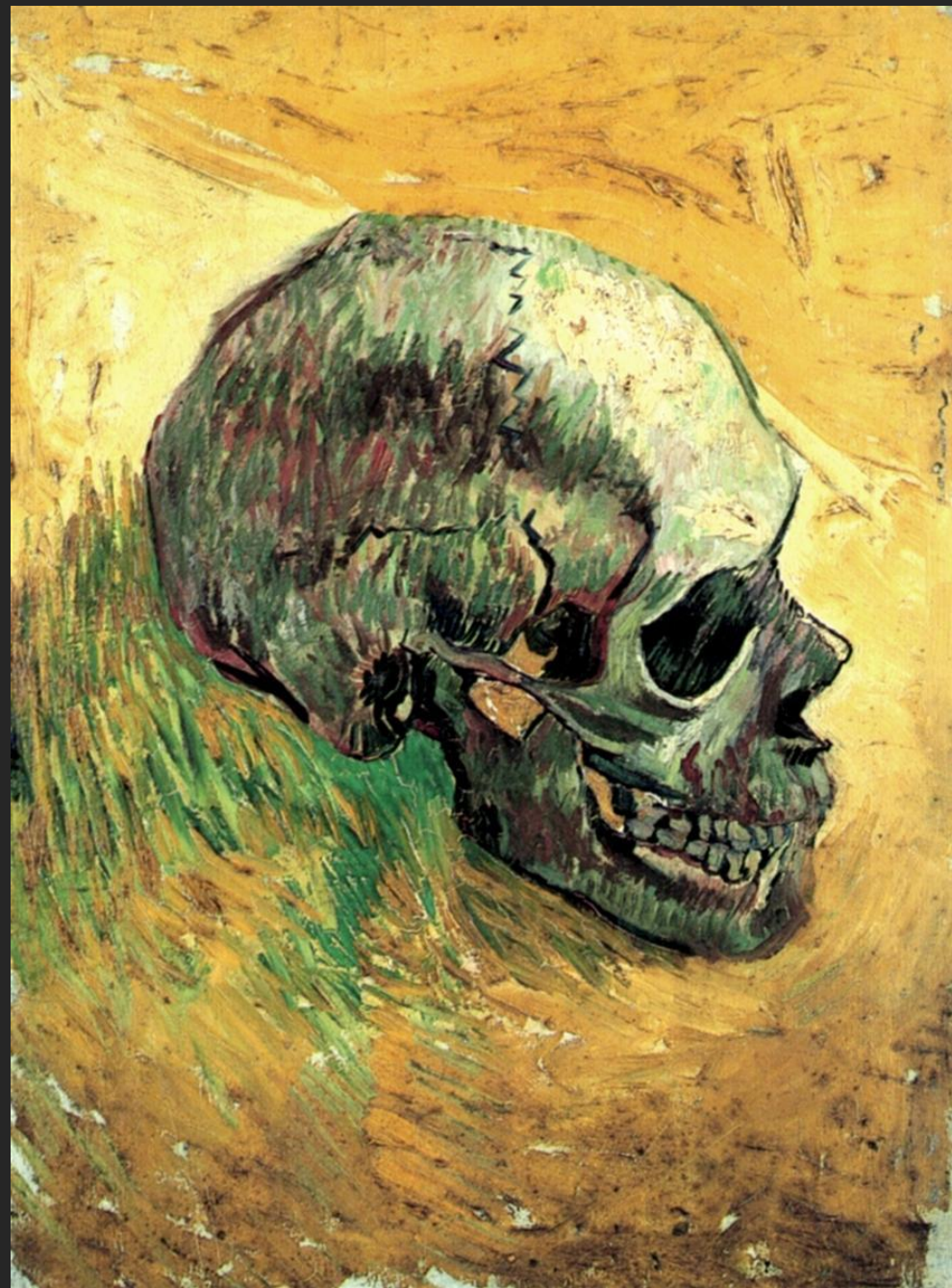
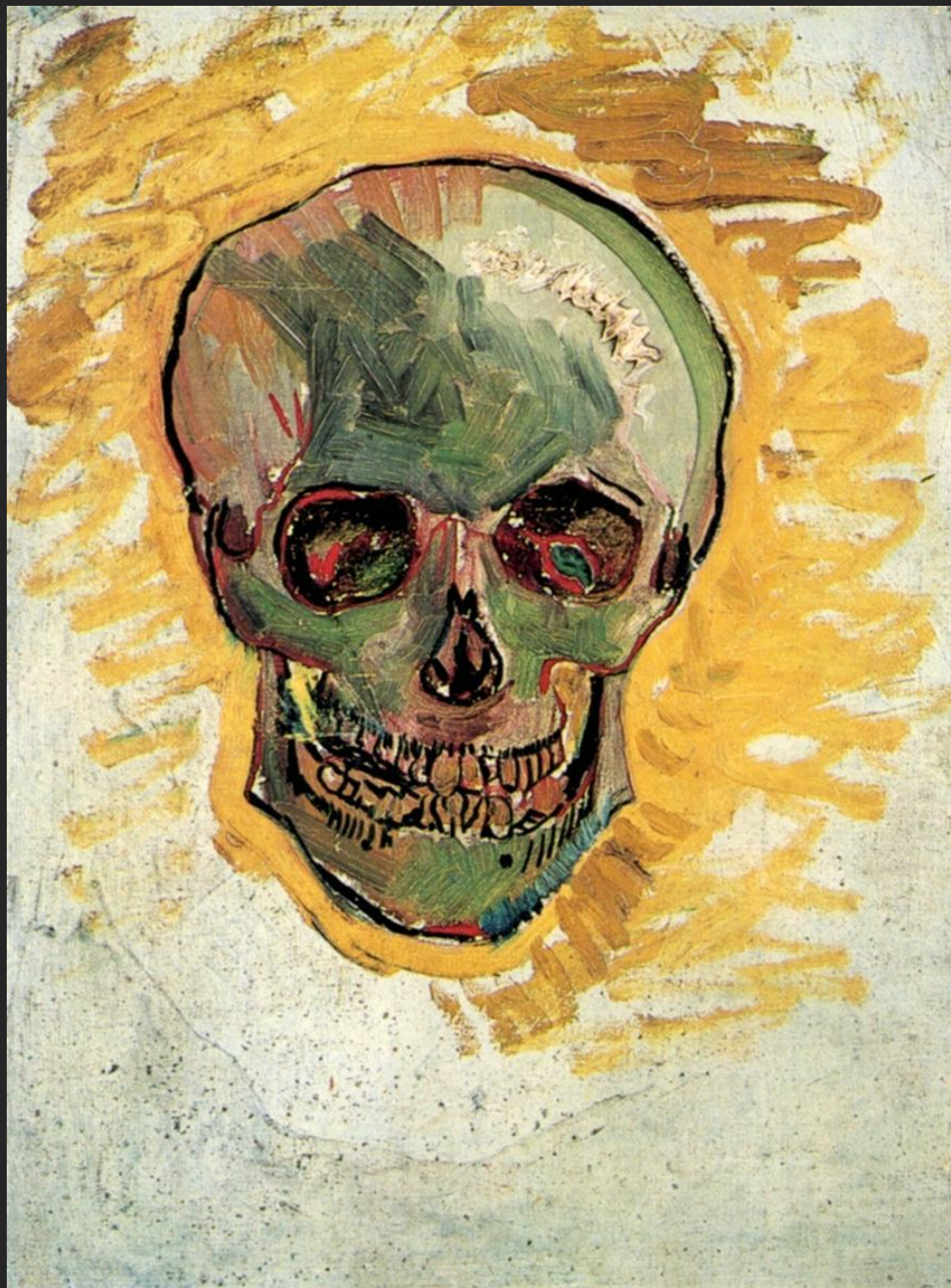
Neste aspecto é possível dizer que a questão da ***Expressividade*** passa a ser um valor relevante para vários artistas naquele momento e, conseqüentemente, este fator passa a integrar diferentes poéticas a partir de então.

Pode-se então dizer que nasce o ***Expressionismo***.

Van Gogh, já havia mostrado a força da expressão por meio de suas cores e gestualidade. Alguns temas que abordou também faziam referência a um contexto mais denso que poderia ser considerado um precursor do Expressionismo e também do Fauvismo, já que a gestualidade de sua pincelada volta a aparecer no trabalho dos Fauvistas.



Vincent Van Gogh, Caveira com cigarro, 1885

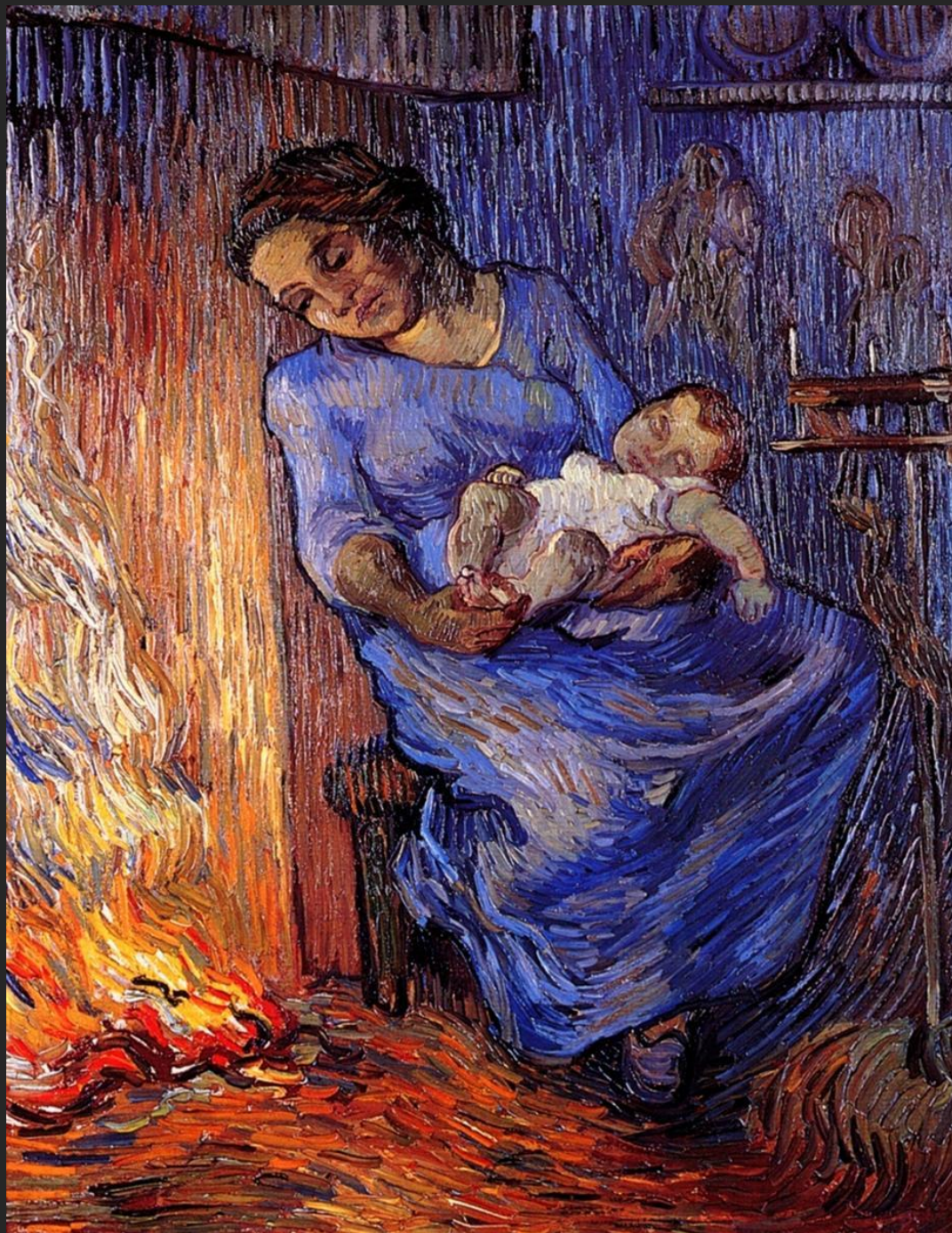


Vincent Van Gogh, Caveiras, 1887.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS



Vincent Van Gogh, Comedores de batatas, 1885.



Vincent Van Gogh, 1889.



Vincent Van Gogh, 1888.



Vincent Van Gogh, 1889.



Vincent Van Gogh, Dois girassóis cortados, 1887.



Vincent Van Gogh, Rua da vila, 1890



Vincent Van Gogh, Rua da vila, 1890

O afastamento das imagens naturalistas e realistas passa a ser tomado como base criativa para vários artistas.

A despreocupação com a anatomia, com as proporções relativas e com as cores emanadas do meio natural é um aspecto que passa a fazer parte da expressão artística como um valor e uma distinção. Entre 1885 e 1900, estas estratégias discursivas passam a ser adotadas por muitos.

O Expressionismo não é necessariamente um Movimento, mas um sintoma ou fenômeno que tomou o final do século XIX e início do século XX. Um desconforto que motivou os artistas a exporem seu lado mais sombrio.

Um dos artistas que marcam este período é James Ensor (1860-1949), cujas obras rompem definitivamente com qualquer lógica naturalista e temática.



James Ensor, Auto-retrato com chapéu de flores, 1883.



James Ensor, Bêbados, 1883.



James Ensor, Esqueleto olhando as Chinezias, 1885



James Ensor, Cristo entrando em Bruxelas, 1888-89



James Ensor, Mascarados zombando da morte, 1888



James Ensor, Velha mulher com máscaras, 1889.



James Ensor, Esqueletos se aquecendo, 1889.



James Ensor,
Esqueletos
brigando
diante do
enforcado,
1891.



James Ensor,
Esqueletos
brigando por
um arenque
em conserva,
1891.



James Ensor,
Cozinheiros
Perigosos,
1896.



James Ensor,
A morte e as
máscaras,
1897.

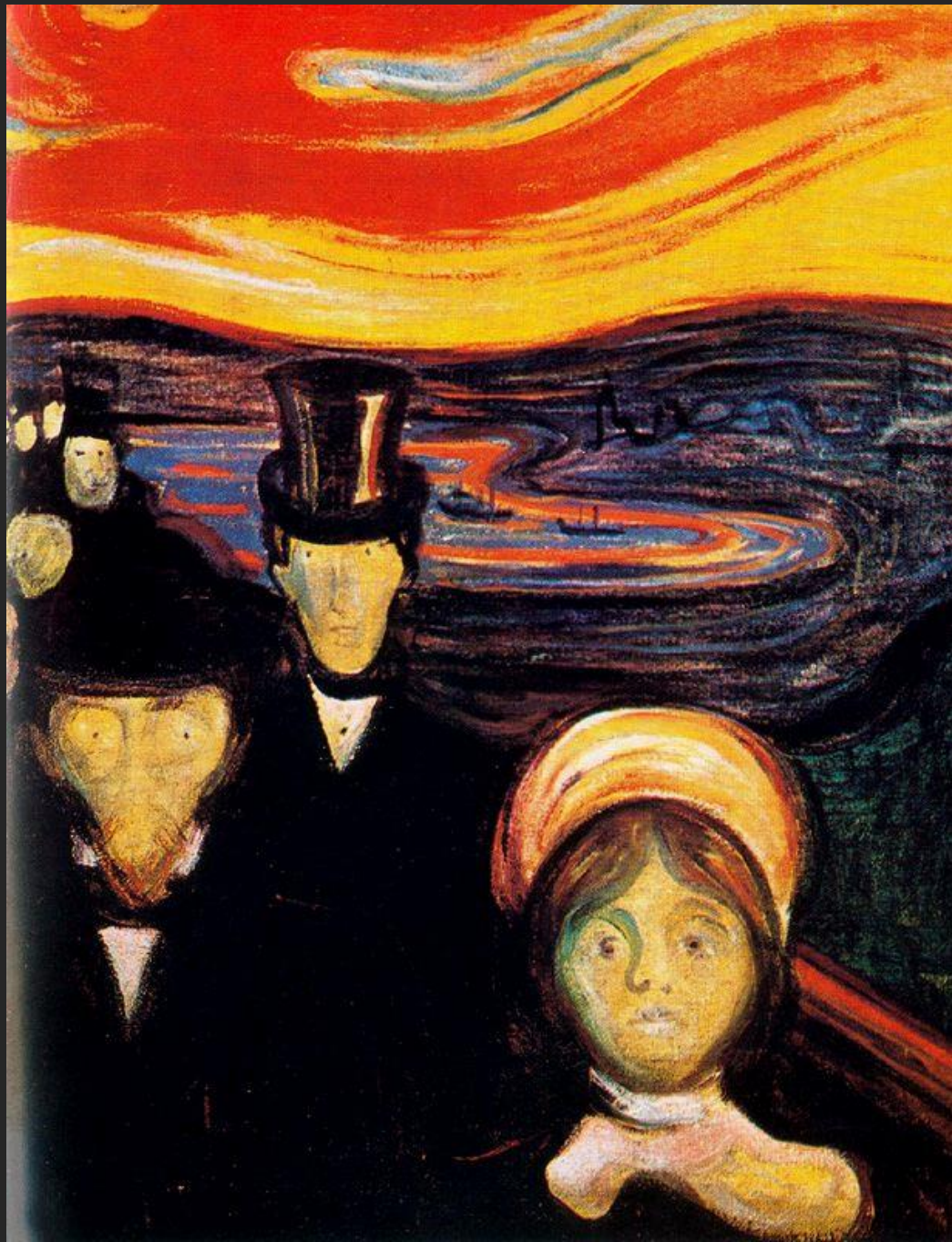


James Ensor, Máscaras singulares, 1892.



James
Ensor,
Paisagem
marinha,
1880.

Nesta mesma linha de raciocínio expressivo, encontra-se Edvard Munch (1863-1940), que desde fins do século XIX desenvolvia uma estética de caráter Expressionista.



Edvard Munch, *Ansiada*, 1894.



Edvard Munch, 1894.



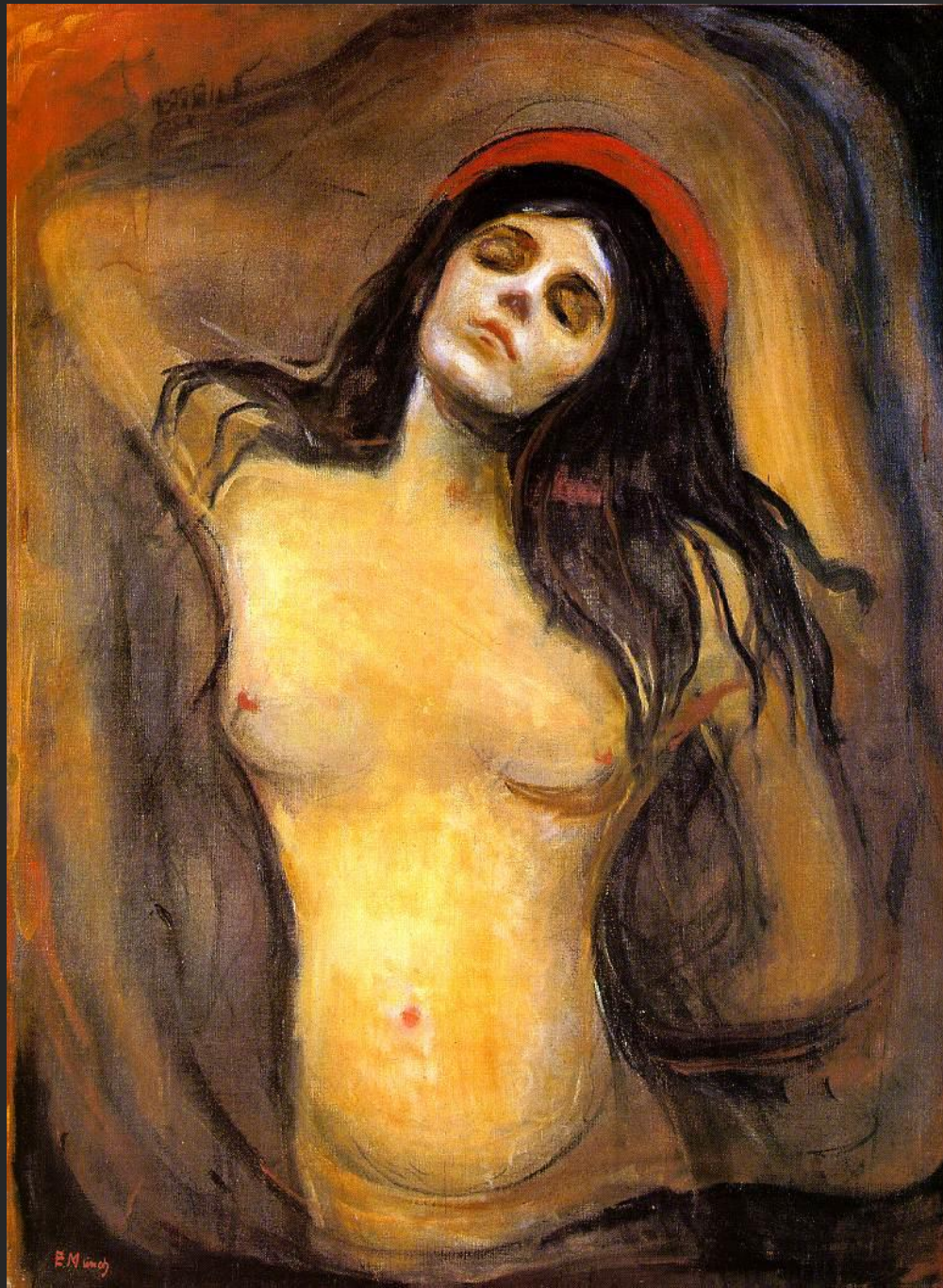
Edvard Munch, , 1893.



Edvard Munch, , 1899- 1900.



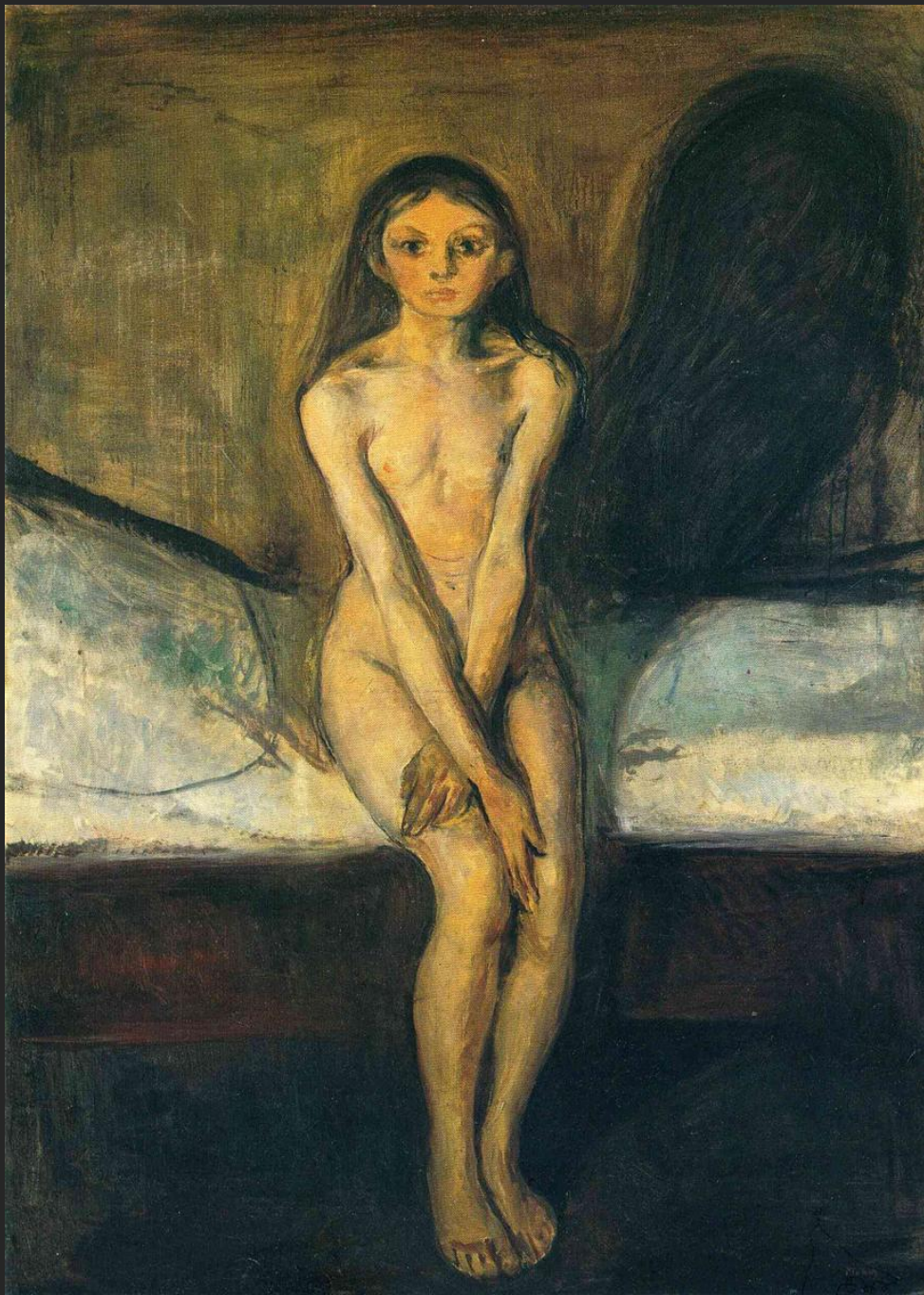
Edvard Munch, , 1897.



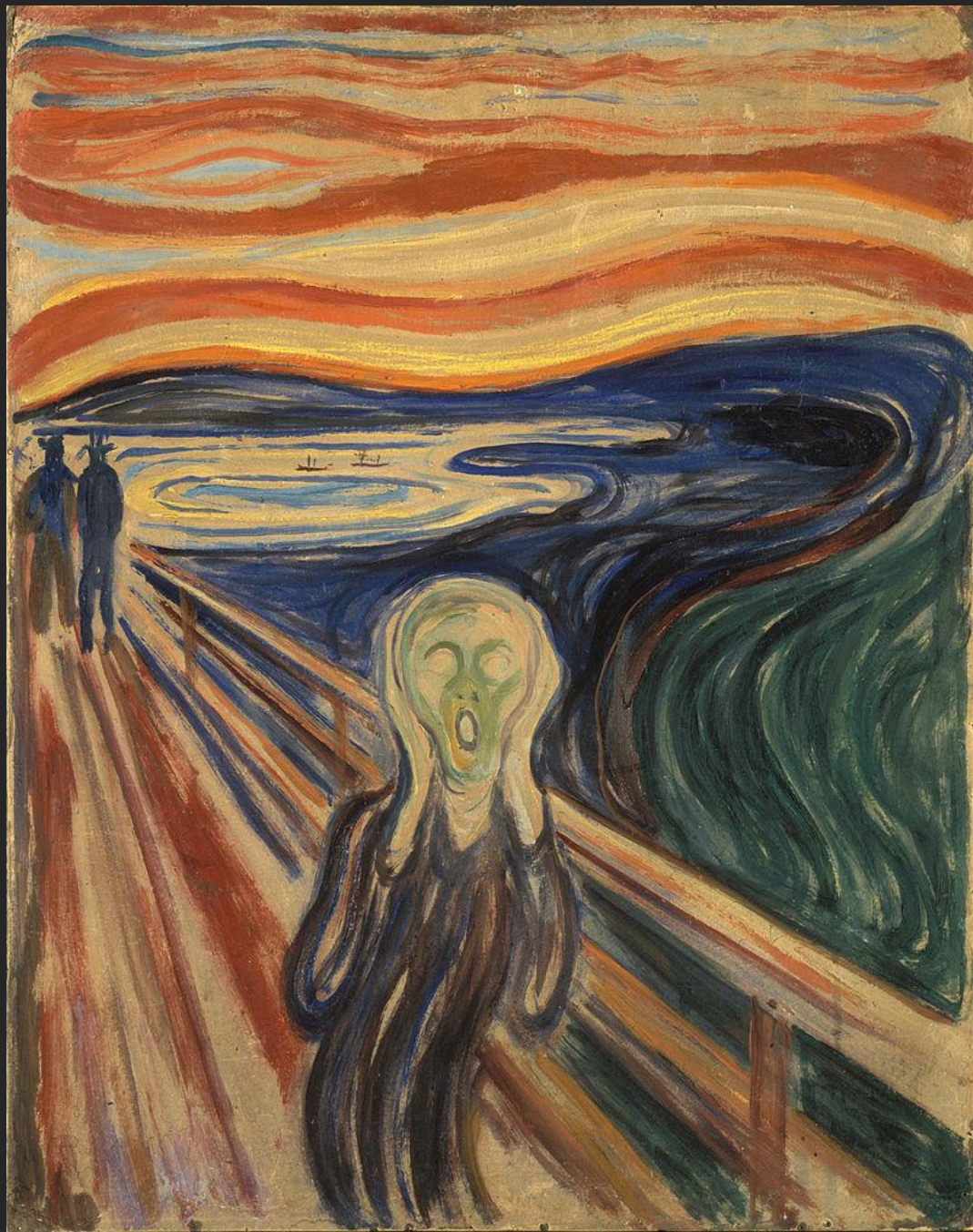
Edvard Munch, , 1894.



Edvard
Munch,
1895.

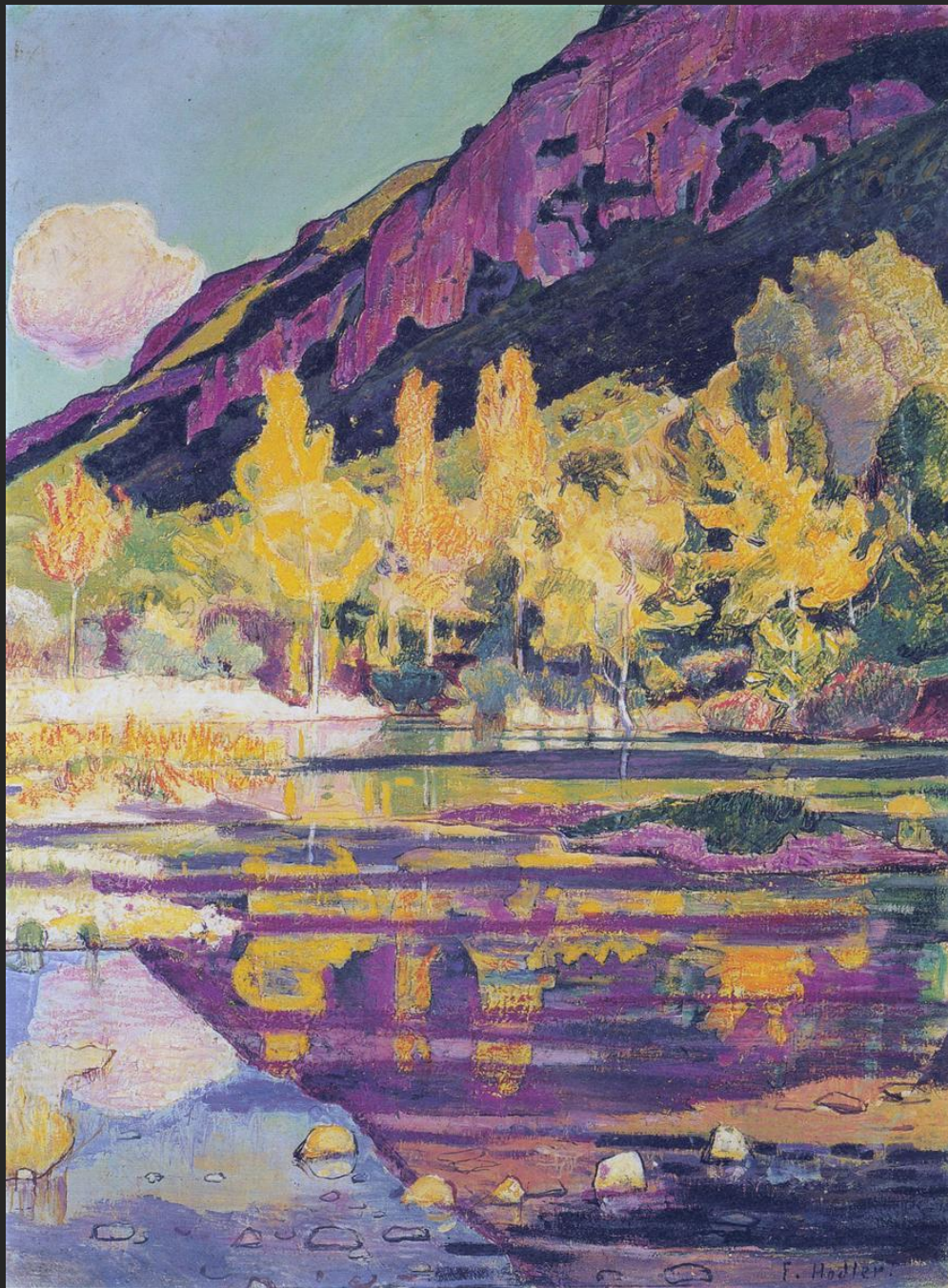


Edvard Munch, 1894.

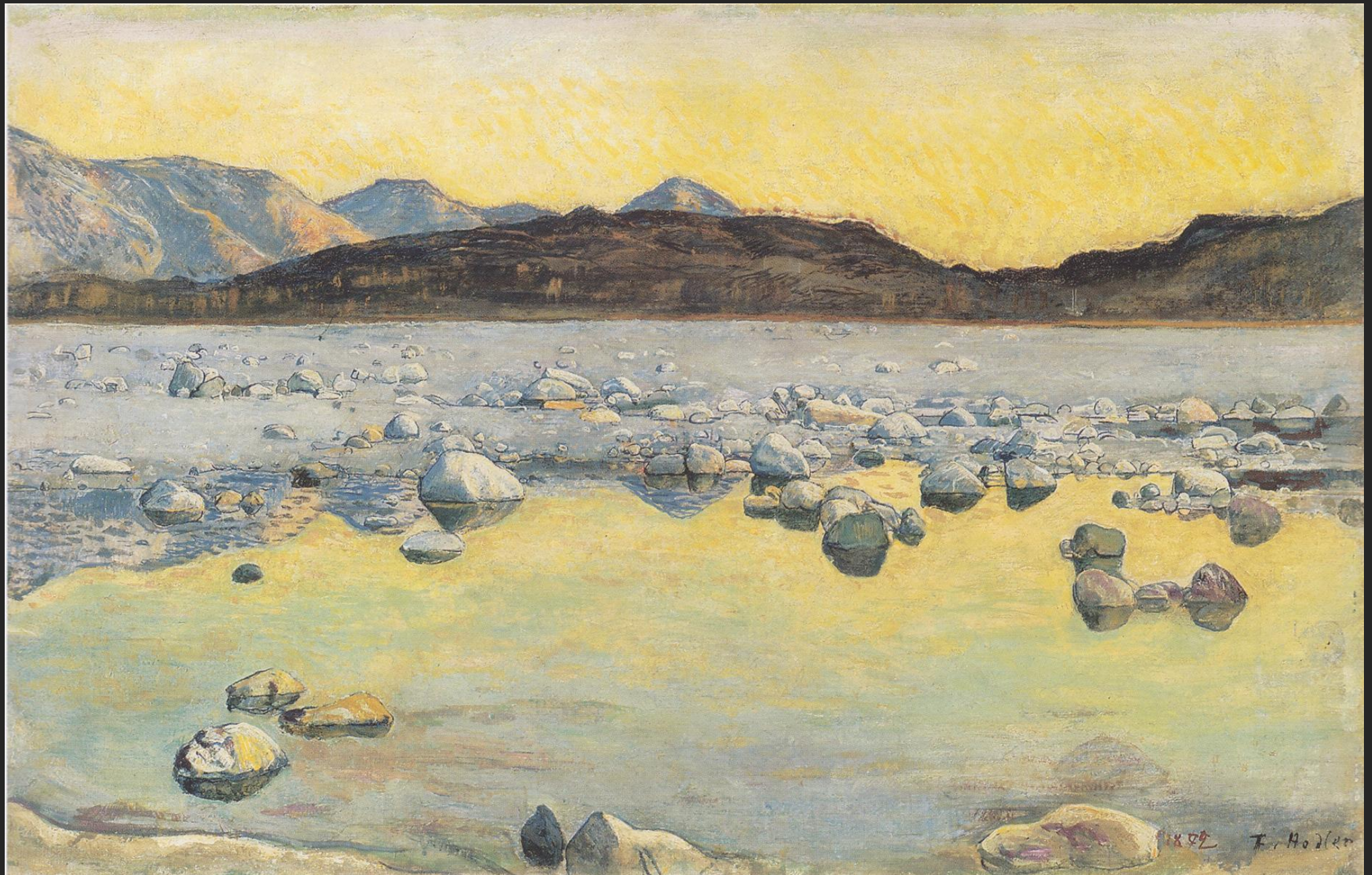


Edvard Munch, O grito, 1910.

Um dos nomes que
também é considerado
um dos precursores do
Expressionismo é
Ferdinand Hodler (1853-
1918).



Ferdinand Hodler, 1893.



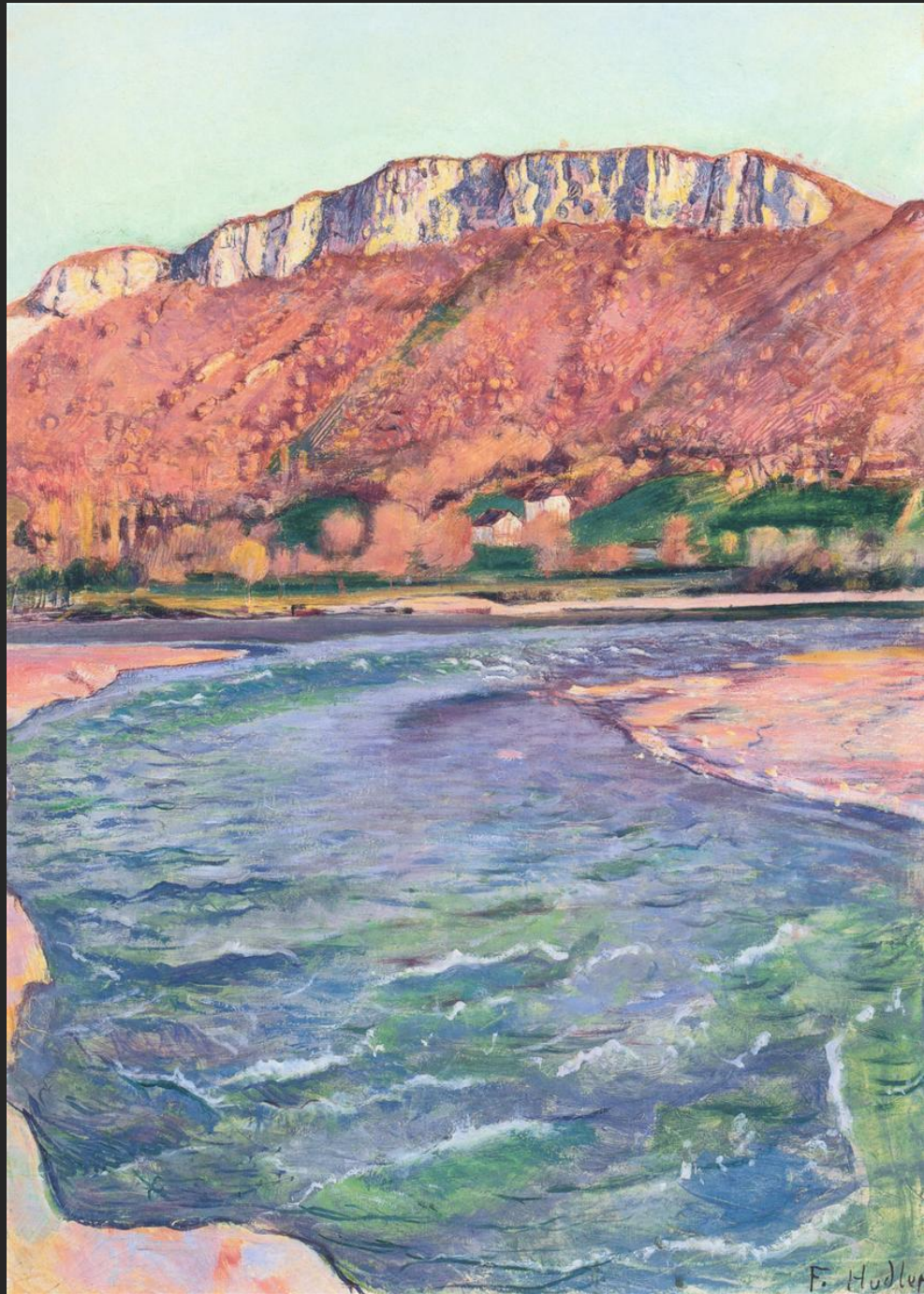
Ferdinand Hodler, 1893.



Ferdinand Hodler, 1878.



Ferdinand Hodler, 1884.



Ferdinand Hodler, 1891.



Ferdinand Hodler, O sonho, 1897.

Estas manifestações ocorrem entre o fim do século XIX e início do século XX, entretanto, a localização temporal/oficial do Expressionismo se dá a partir da publicação da revista alemã “Der Sturm”, traduzindo: A Tempestade.

O crítico alemão Herwarth Walden publica a revista de 1910 até 1932 dedicada à discussão sobre a vanguarda artística, especialmente alemã o que estabelece uma certa apropriação do Expressionismo para a Arte Alemã.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

HISTÓRIA DA ARTE III

Parte 8

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O *Expressionismo* marca a passagem do século XIX para o século XX.

O crítico alemão Herwarth Walden, editor da revista “Der Sturm”, de Berlin, aplica o termo *Expressionismo* sem distinção às diversas obras produzidas entre 1910 e 1920, especialmente na Alemanha, difundido assim este conceito.

Obviamente o fenômeno Expressionista, não se restringe à Alemanha, manifesta-se em outros países da Europa e do mundo em períodos semelhantes.



“Der Sturm”, traduzindo é A Tempestade, uma revista dedicada à discussão sobre a vanguarda artística fundada em 1910 que durou até 1932 e deu base para a fundação de uma galeria de Arte com o mesmo nome em 1912 responsável pela divulgação dos movimentos Modernistas, especialmente o *Die Brücke* e *Der Blaue Reiter*.

Die Brück de Dresden e *Der Blaue Reiter* de Munique foram dois movimentos artísticos alemães apoiados pela revista e que consolidaram o movimento Expressionista como uma escola Alemã, embora fosse um fenômeno que ia além do território germânico, tendo iniciado a partir da oposição ao Impressionismo.

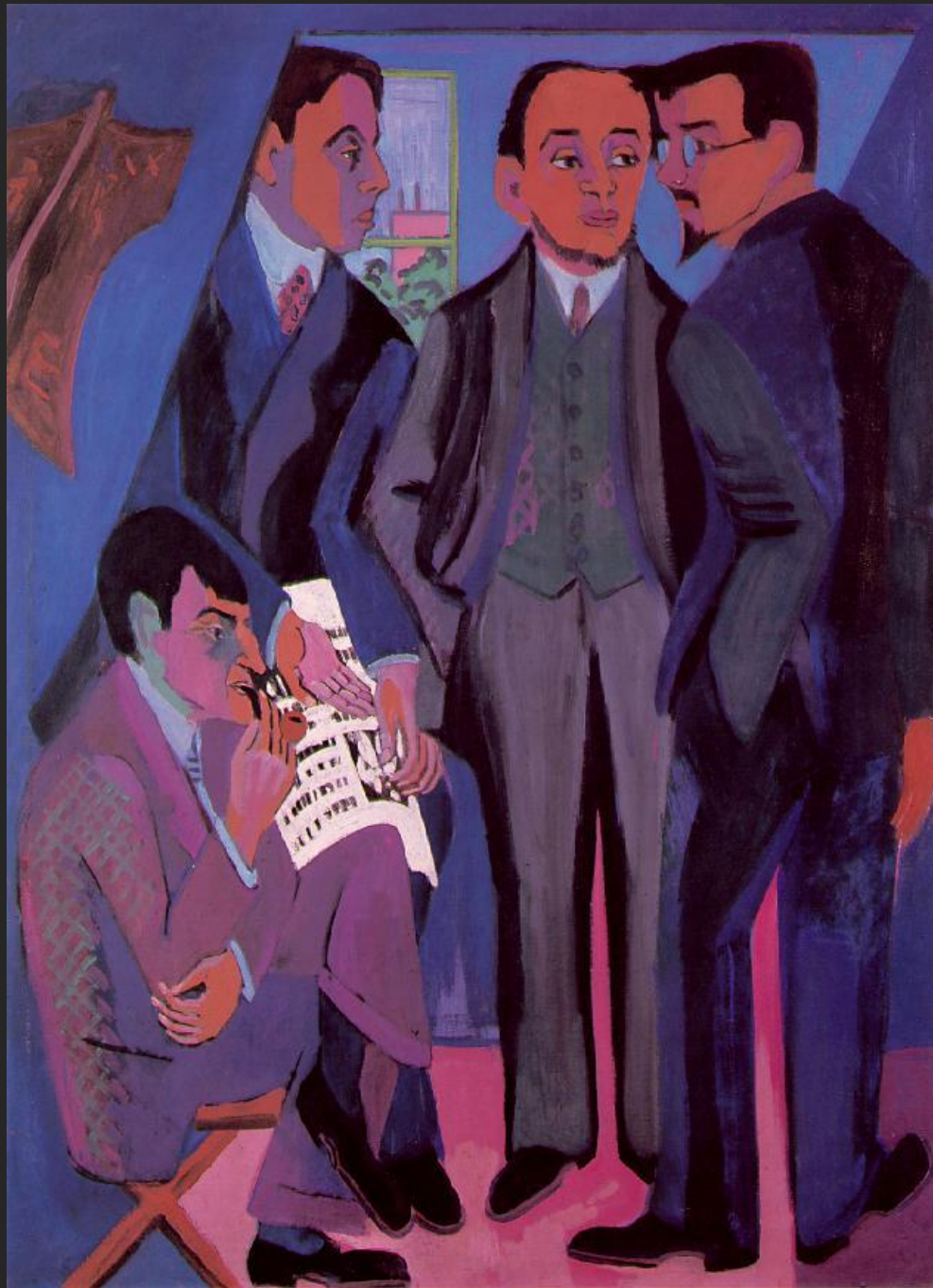
É interessante notar que, mesmo sendo o Impressionismo uma tendência da Modernidade, os próprios artistas Modernistas insurgiram contra ele. Esta é uma das características instauradas pelo Modernismo: a possibilidade de alterar, opor, contrapor, dialogar, negar, expandir, transformar, investigar e criar sem limites ou restrições.

Brücke, (Die Brücke), um grupo fundado a 7 de Junho de 1905 por estudantes de arquitetura da Escola Técnica de Dresden: Ernst Ludwig Kirchner (1880-1938), Fritz Bleyl (1880-1966), Erich Heckel (1883-1970) e Karl Schmidt-Rottluff (1884-1976), participa ainda Otto Mueller (1874–1924), Emil Nold (1867-1956). O grupo dura até setembro de 1933 extinto pela ascensão do Nazismo.

É enquadrado dentro do Expressionismo.

A Ponte, nome escolhido por Rottluff cuja intenção era a de estabelecer uma ponte entre a arte daquela época e a arte do futuro negando os cânones existentes na arte alemã neo-romântica.

O contato com a realidade é traduzido expressivamente negando a representação do observado, mas adensando o contexto poético. Fatores afetivos, passionais e emocionais são ressaltados.



Membros do grupo, pintura por Ernst Ludwig Kirchner, 1926/7



Kichner, Mulher
descansando
com camisa
branca, 1909



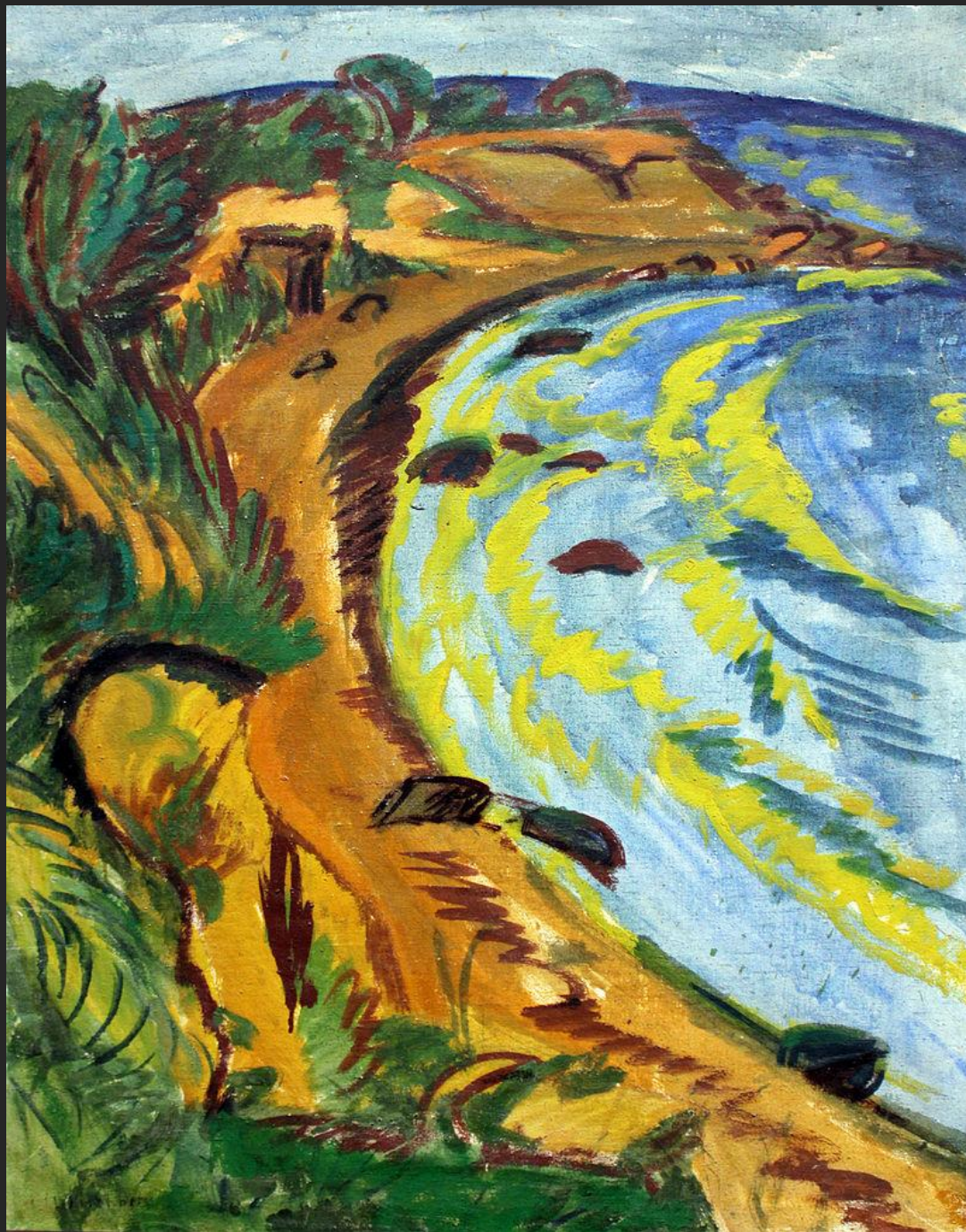
Kichner, Teatro de variedades, 1909.



Kichner,
Banhistas,
1910



Kirchner, Banhistas entre pedras, 1912.



Kirchner, Baia na costa de Fehmarn,
1913.



Kirchner, Auto retrato como um bebedor, 1914



Kirchner



Kirchner, Porto em Frankfurt, 1916



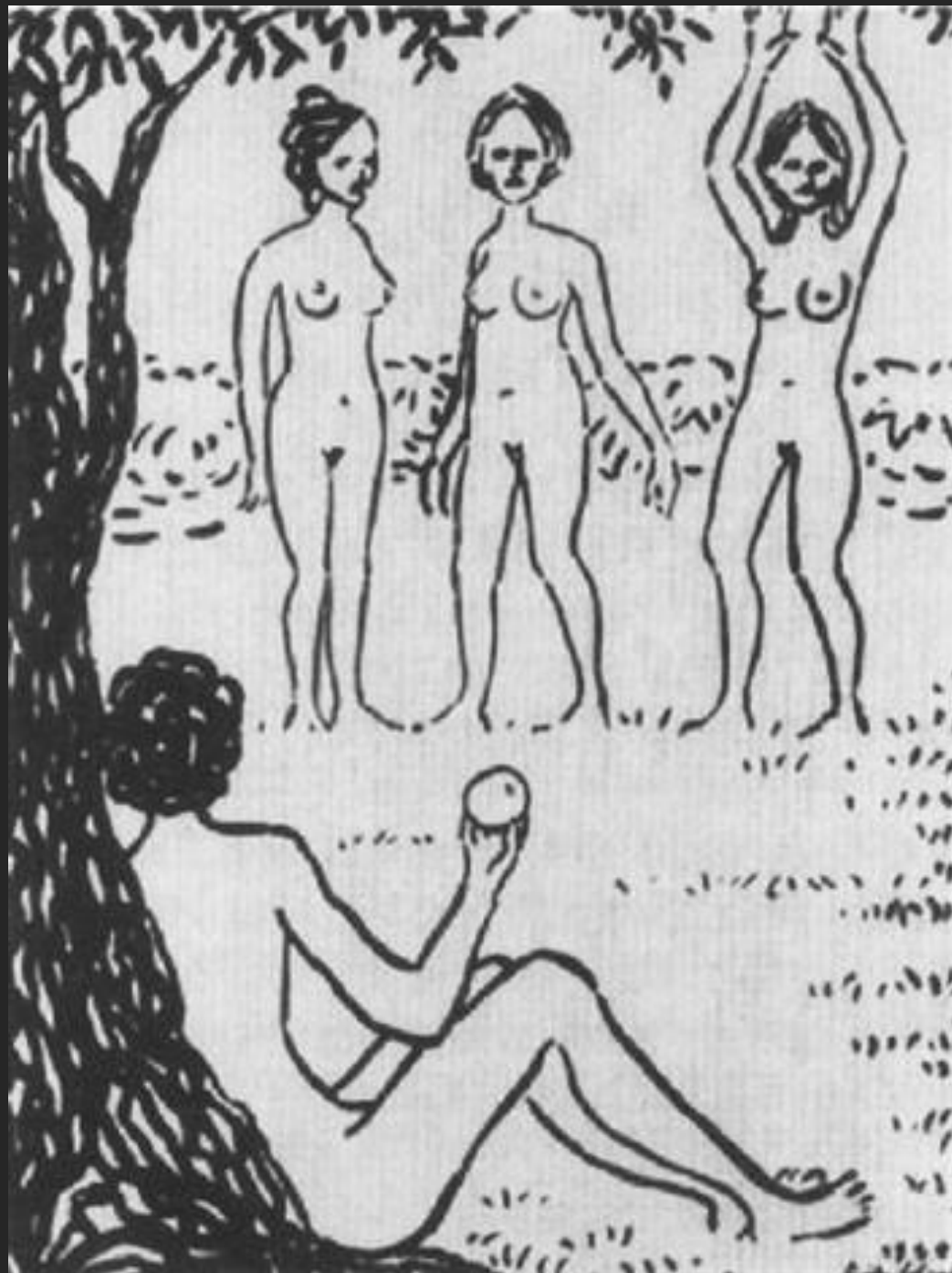
Kirchner, Menina nua triste, 1921.

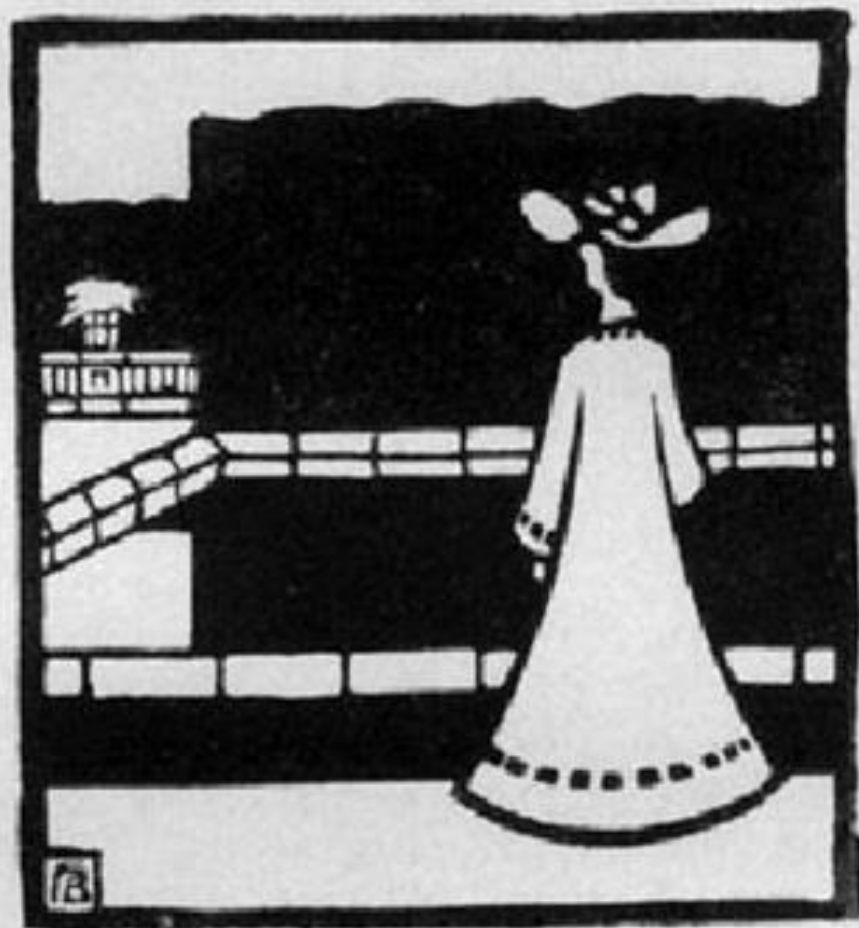


Fritz Bleyl, Cartaz para exposição do grupo, 1906.



Fritz Bleyl, 1923.





Fritz Bleyl, 1905



Fritz Bleyl, 1905



Fritz Bleyl, 1905



Fritz Bleyl,
1930



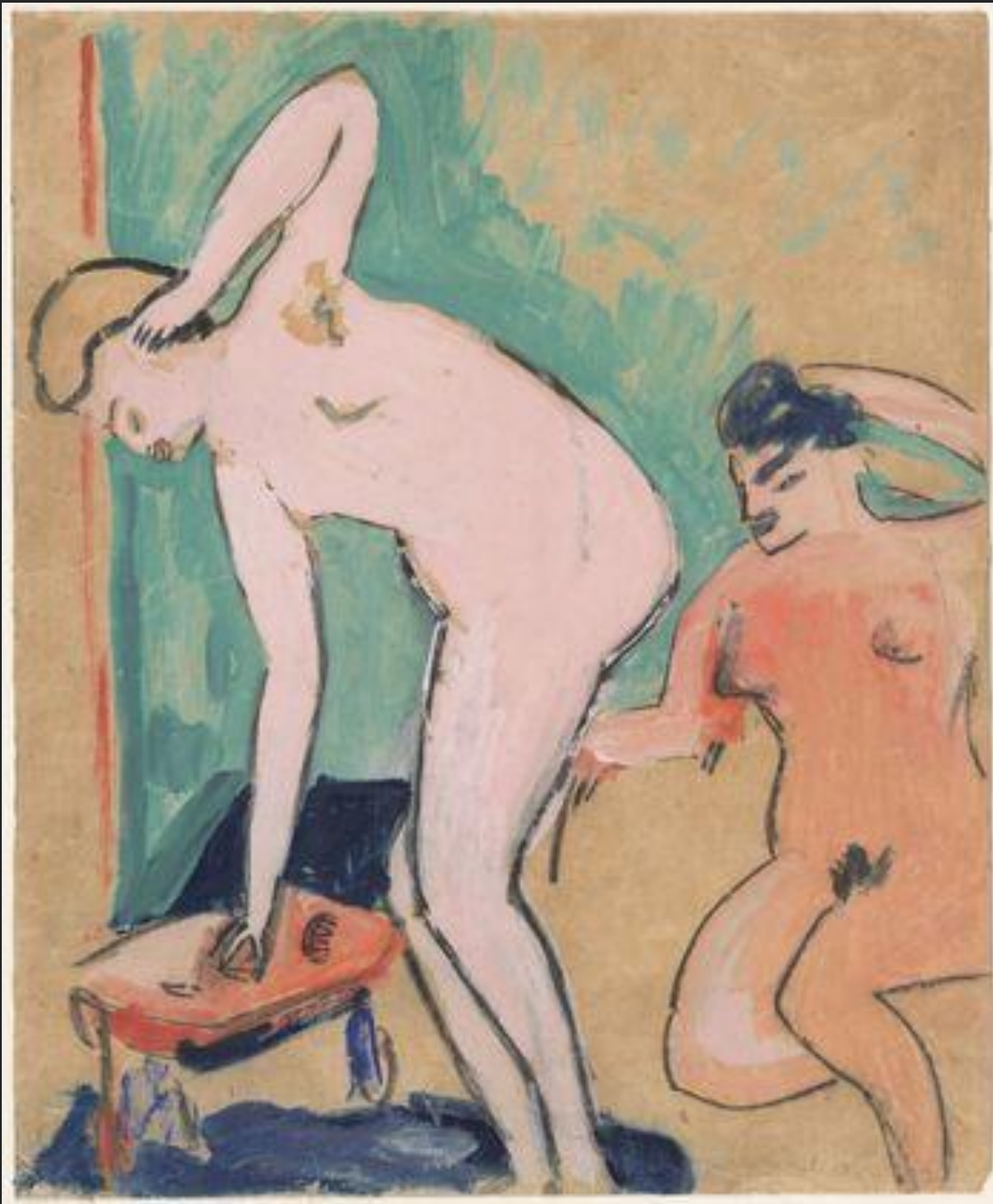
Heckel, Nus
ajoelhados,
catálogo Brücke,
1910



Frau im Roten
Ernst Ludwig Kirchner

Kirchner 10

Heckel, 1910



Heckel, Duas mulheres nuas,
1910



Heckel, No estúdio, 1909



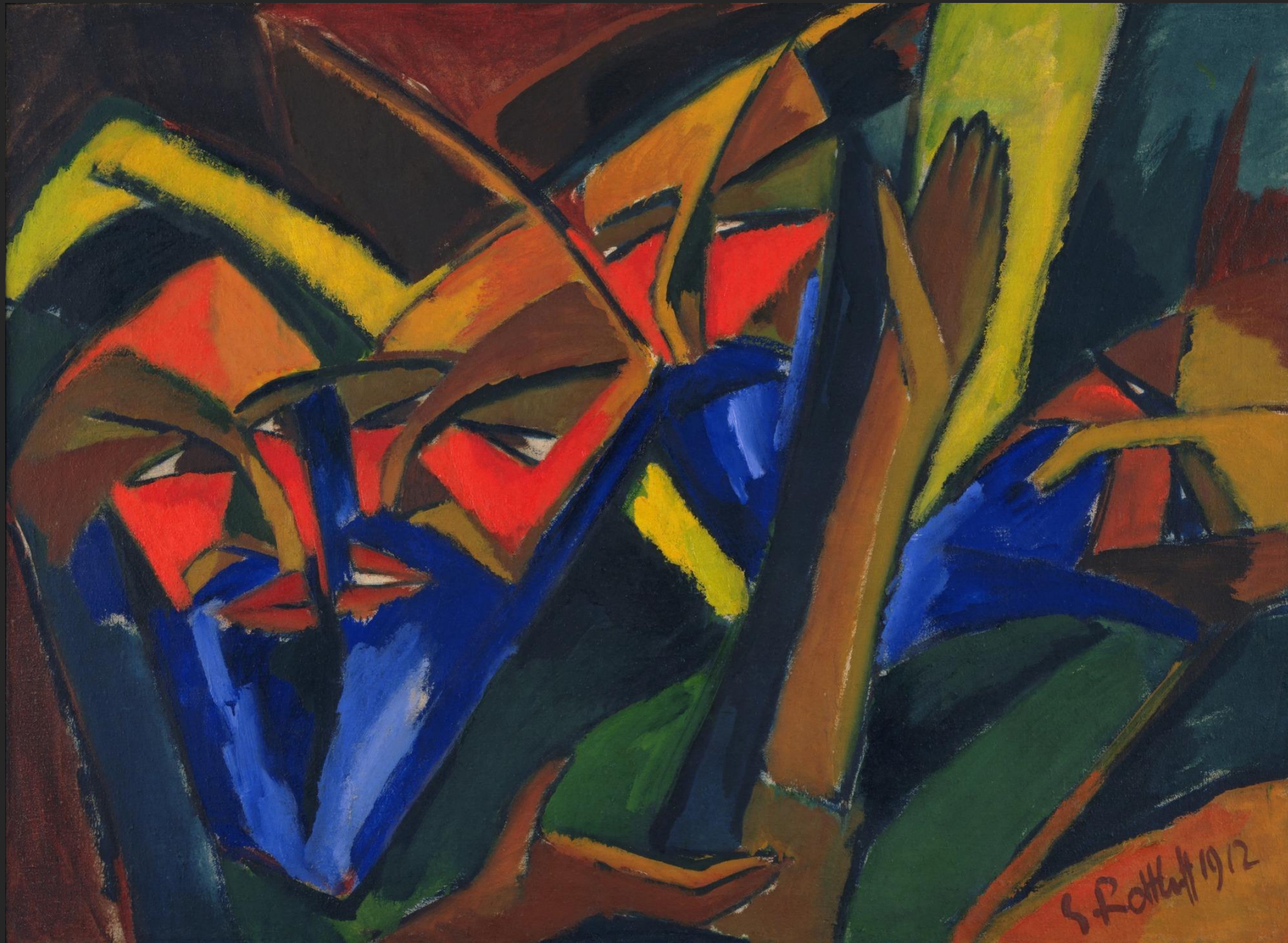
Heckel, Duas pessoas, 1909.



Heckel, Mulher sentada, 1907.



Heckel, Mulher, 1913.



Rottluff, Fariseus, 1912.



Rottluff, 1956.



Rottluff, 1915.



Rottluff, retrato duplo, 19



Rottluff, 1919.



Rottuff, Jardim, 1906.



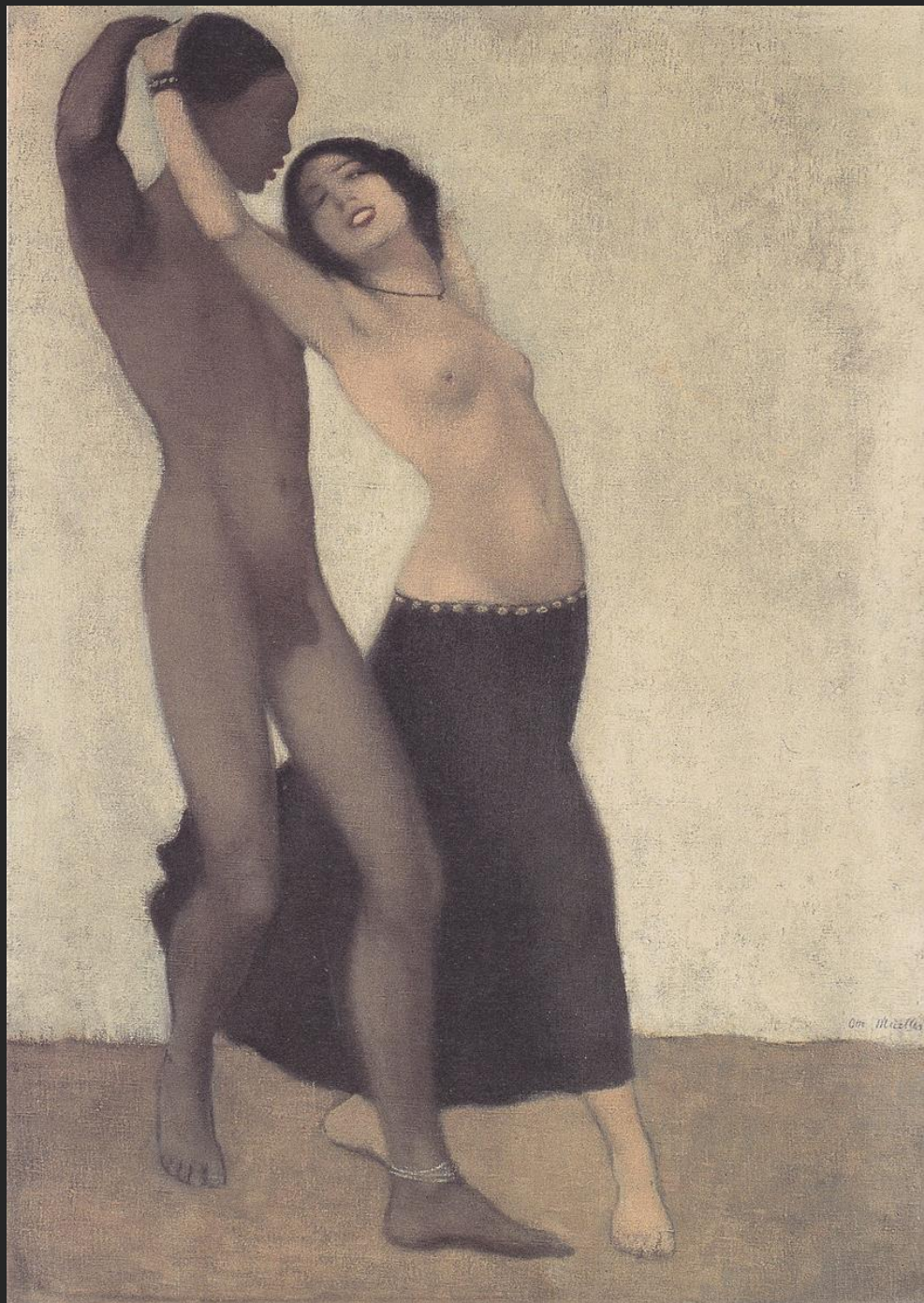
Rottuff, Paisagem de outono em Oldenburg, 1907.



Rottluff, A fábrica, 1909.



Rottuff, Casas à noite, 1912.



Otto Mueller, 1903.



Otto Mueller, 1920.



Otto Mueller, 1919.



Otto Mueller, 1912.



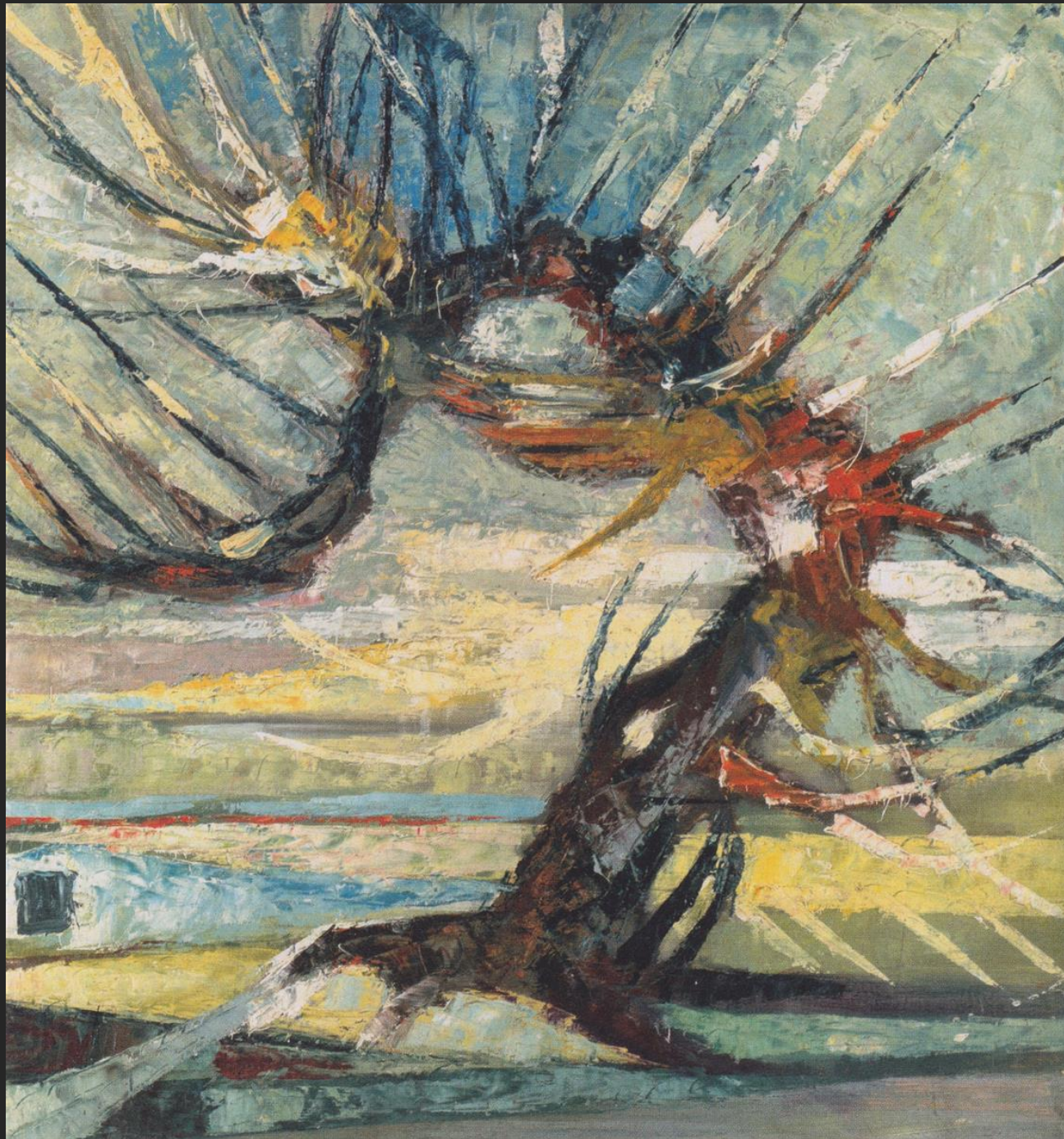
Otto Mueller, 1912.



Otto Mueller, 1919.



Otto Mueller, 1911.



Otto Mueller, 1912.



Emil Nolde,
19.



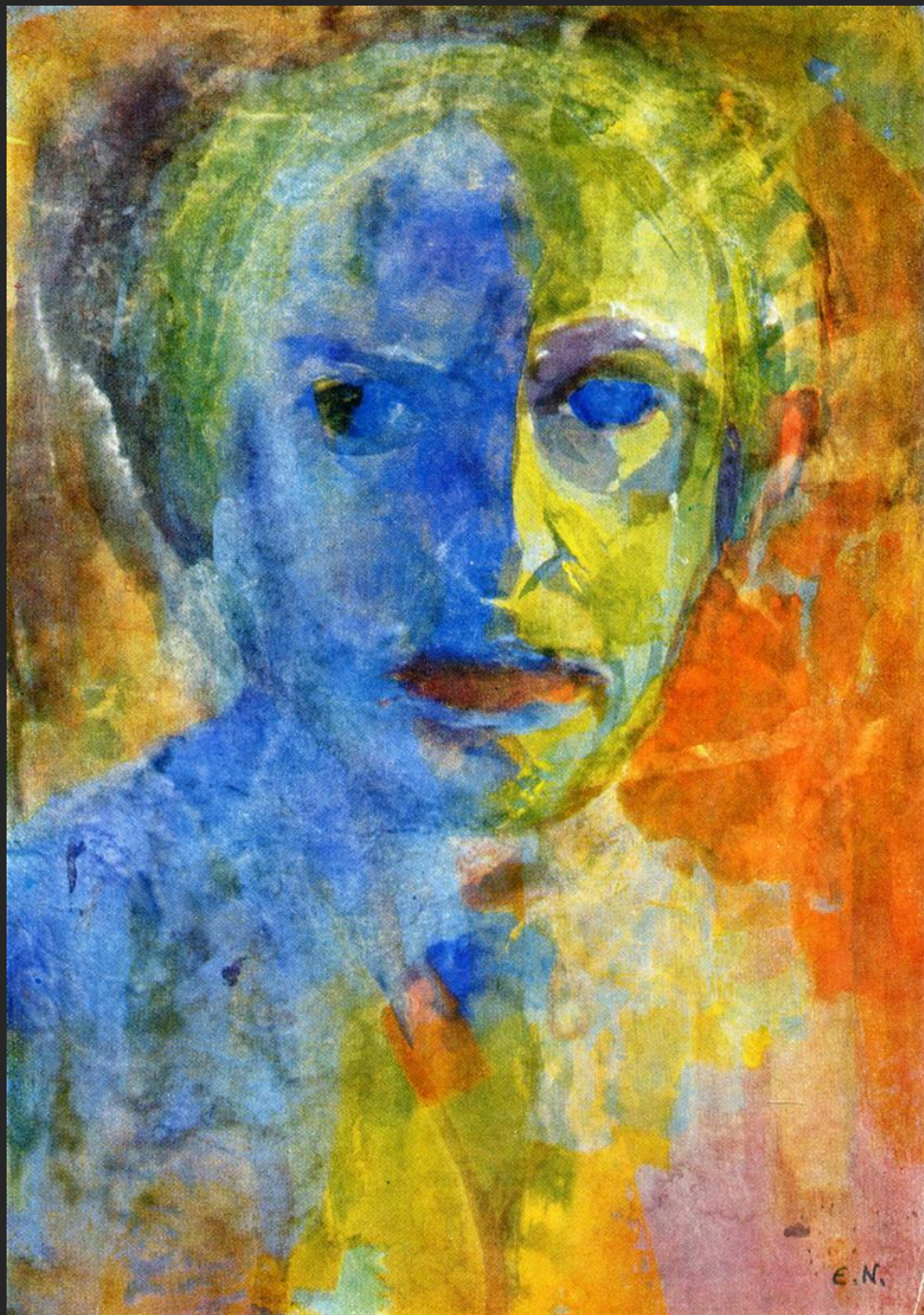
Emil Nolde, 1909.



Emil Nolde,
1910.



Emil Nolde,
1908.



Emil Nolde, auto retrato, 1912.



Emil
Nolde.



Emil Nolde, 1911.

Der Blaue Reiter, O cavaleiro azul, é outro dos movimentos artísticos que sedimentaram o Expressionismo.

Fundado em 1911 pela *Nova Associação de Artistas de Munique*, dura até 1914.

Dele participaram Wassily Kandinsky (1866-1944), Alexej von Jawlensky (1864-1941), Franz Marc (1880-1916), August Macke (1887-1914), Paul Klee (1879-1940) e Marianne von Werefkin (1879-1940).

Opõe-se à tradição clássica e, como proposição poética, ao Cubismo, criado em 1907 por Picasso e Braque pelo modo racionalista que impõe aos processos construtivos de suas obras. Valoriza o passional, o emocional e o afetivo por meio da liberdade, espontaneidade e interioridade.



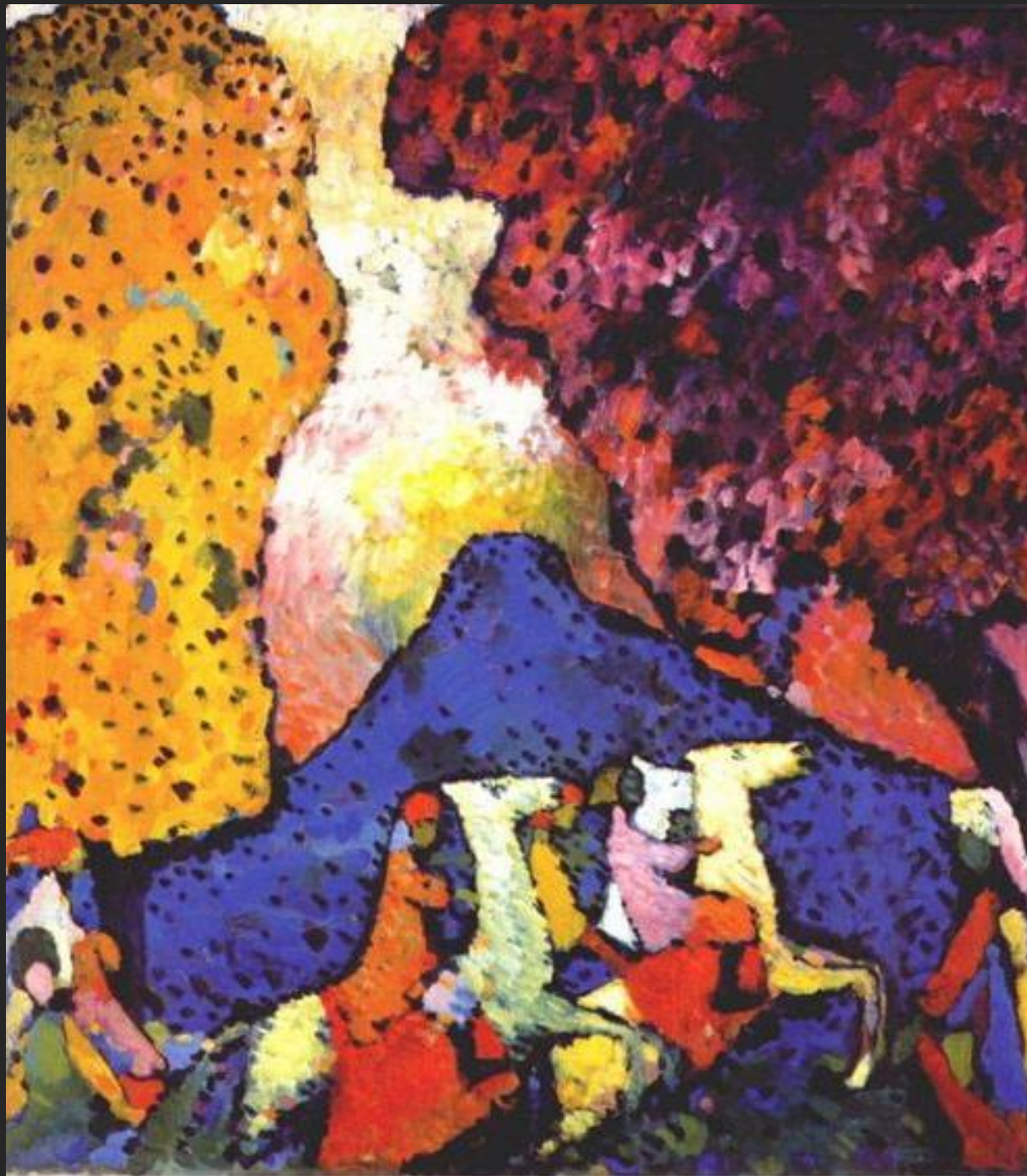
Capa do catálogo, 1912, desenho de Kandinsky.



Kandinsky,
1913.



Kandinsky, 1913.



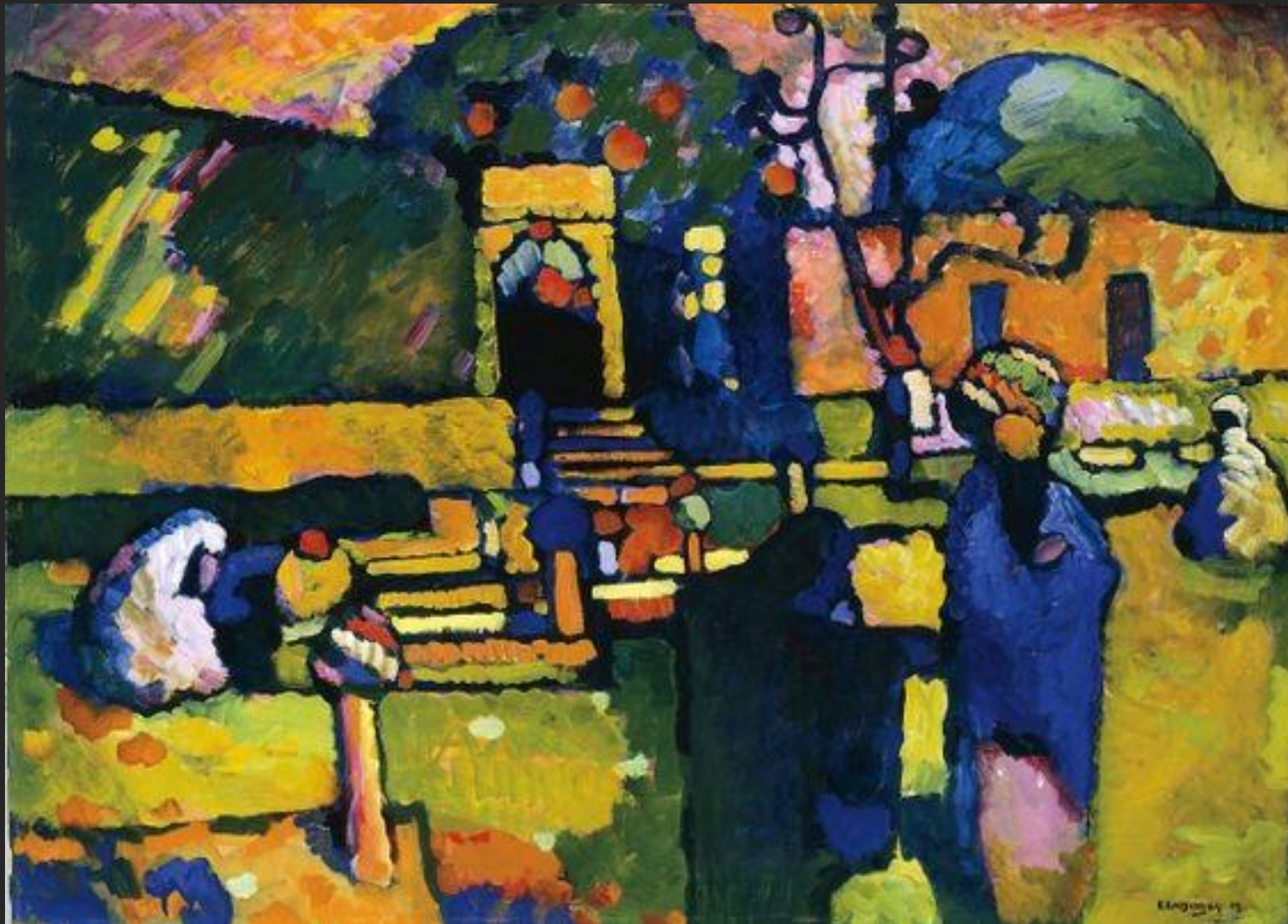
Kandinsky, 1908-9



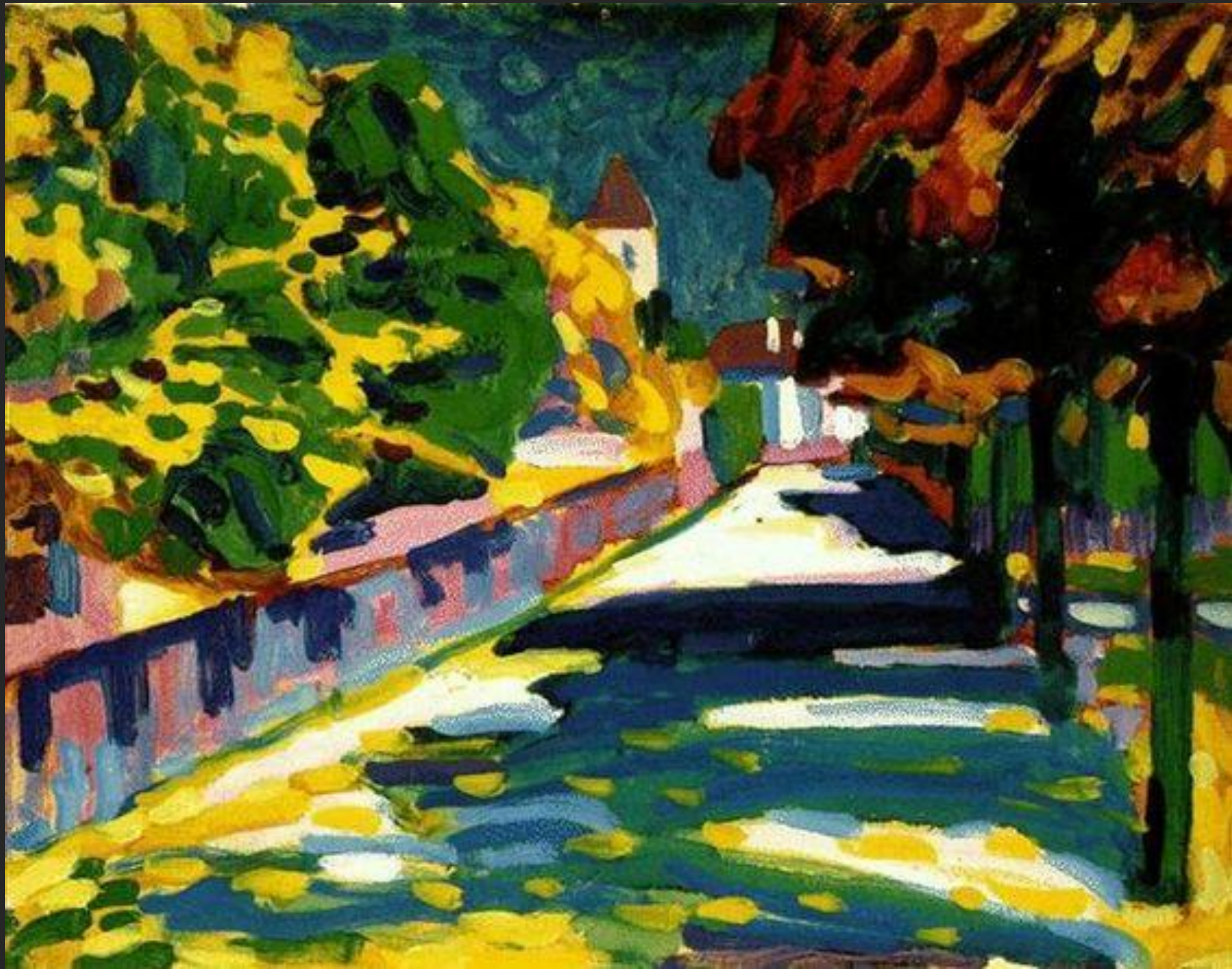
Kandinsky, 1911.



Kandinsky,
Paisagem
no inverno,
1909



Kandinsky, Cemitério Árabe, 1909.



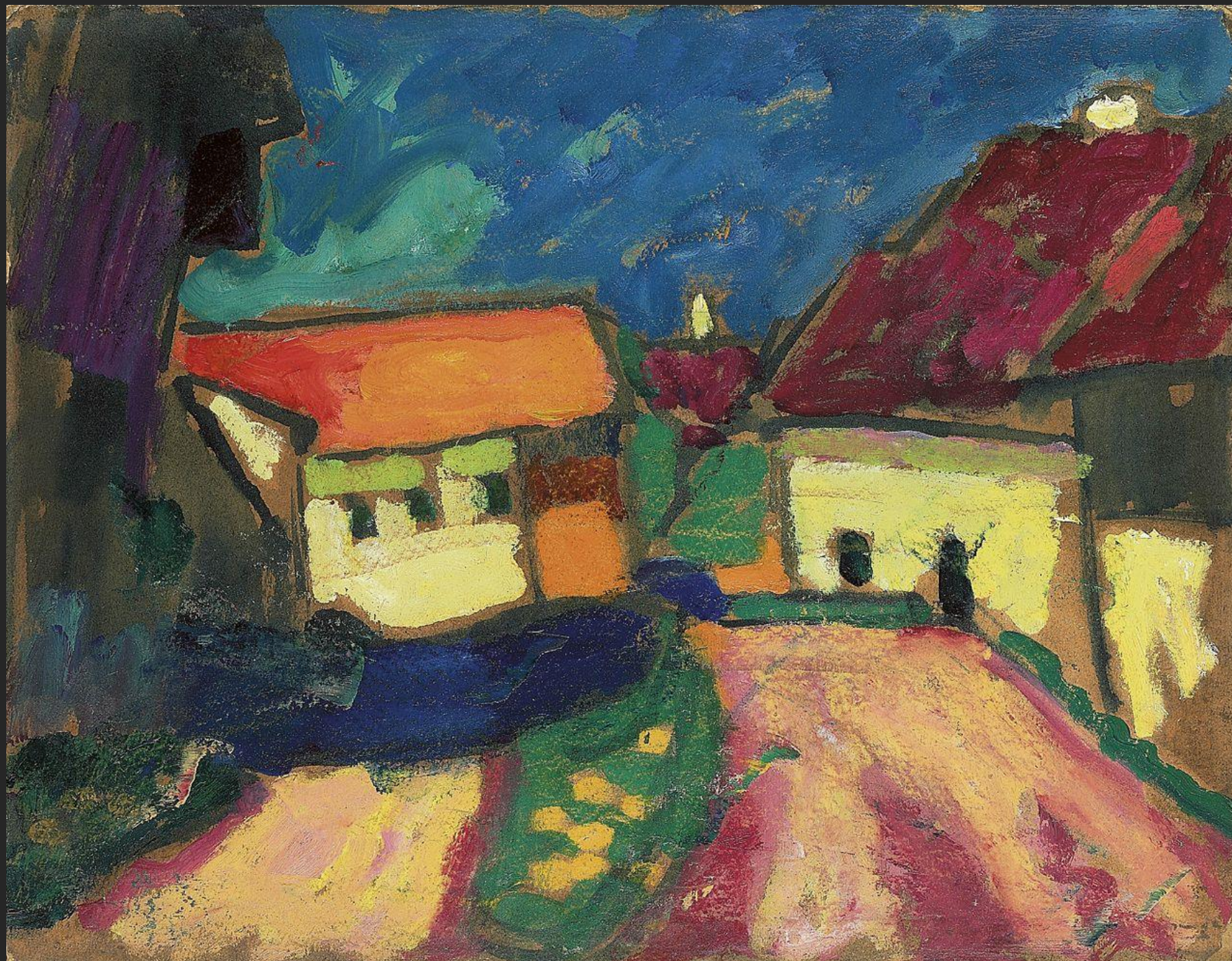
Kandinsky,
Outono na
Baviera, 1908.



Kandinsky,
Jardim em
Murnau,
1909



Kandinsky
, Murnau,
1908.



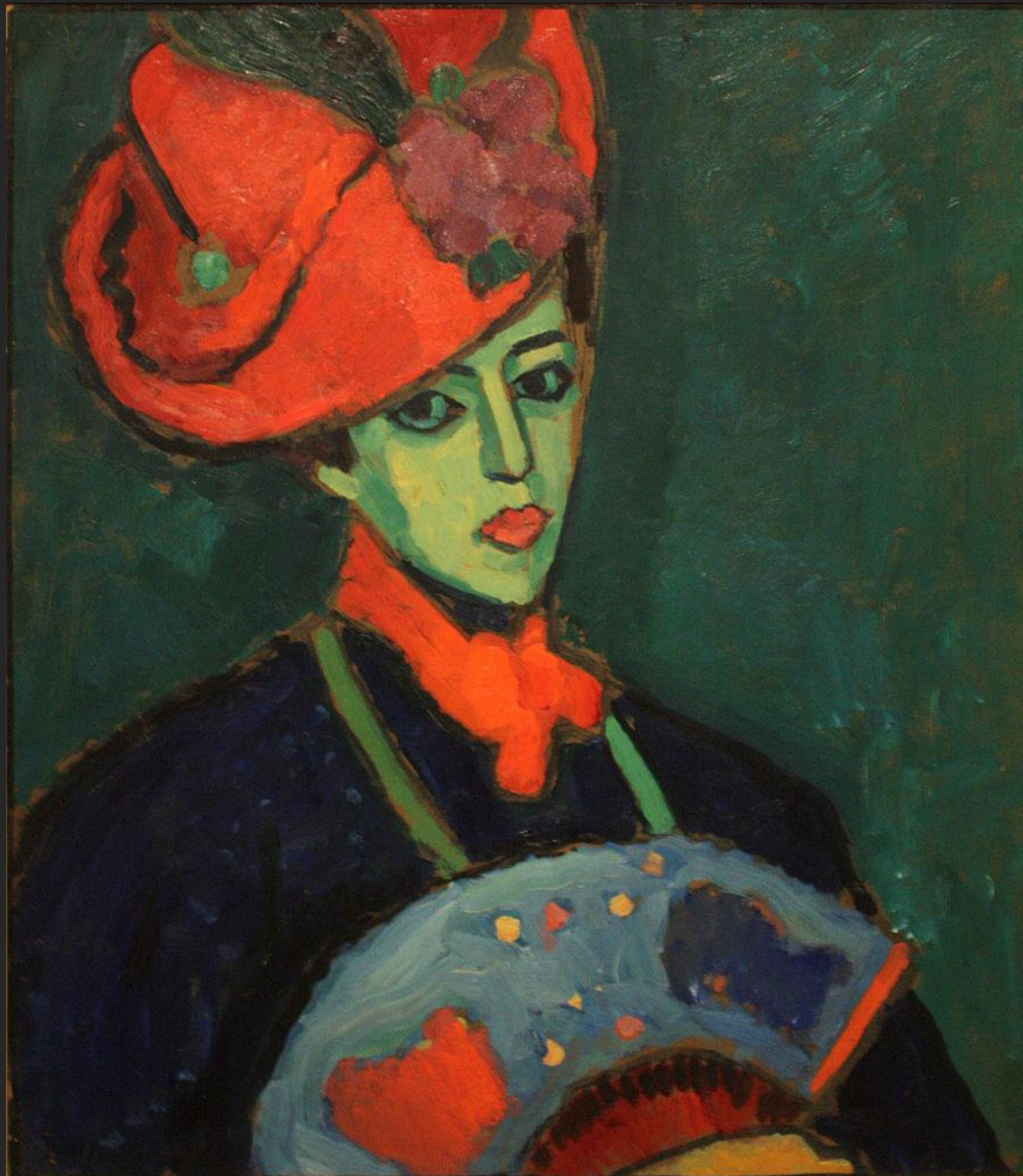
Jawlensky,
Paisagem
1908.



Jawlensky, Garota, 1909.



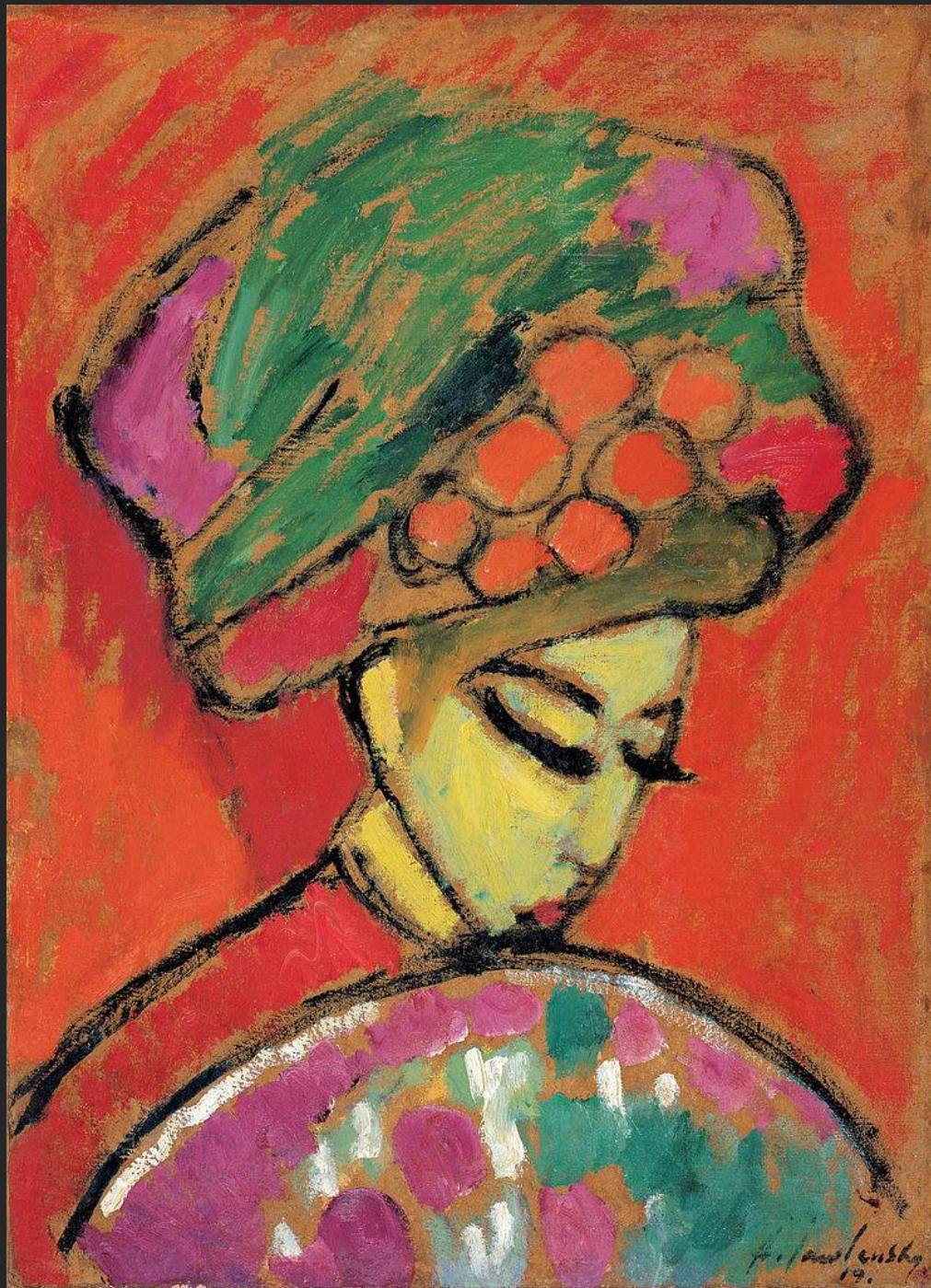
Jawlensky, Retrato de
Alexander Sakharoff, 1909.



Jawlensky, Chapéu vermelho,
1909.



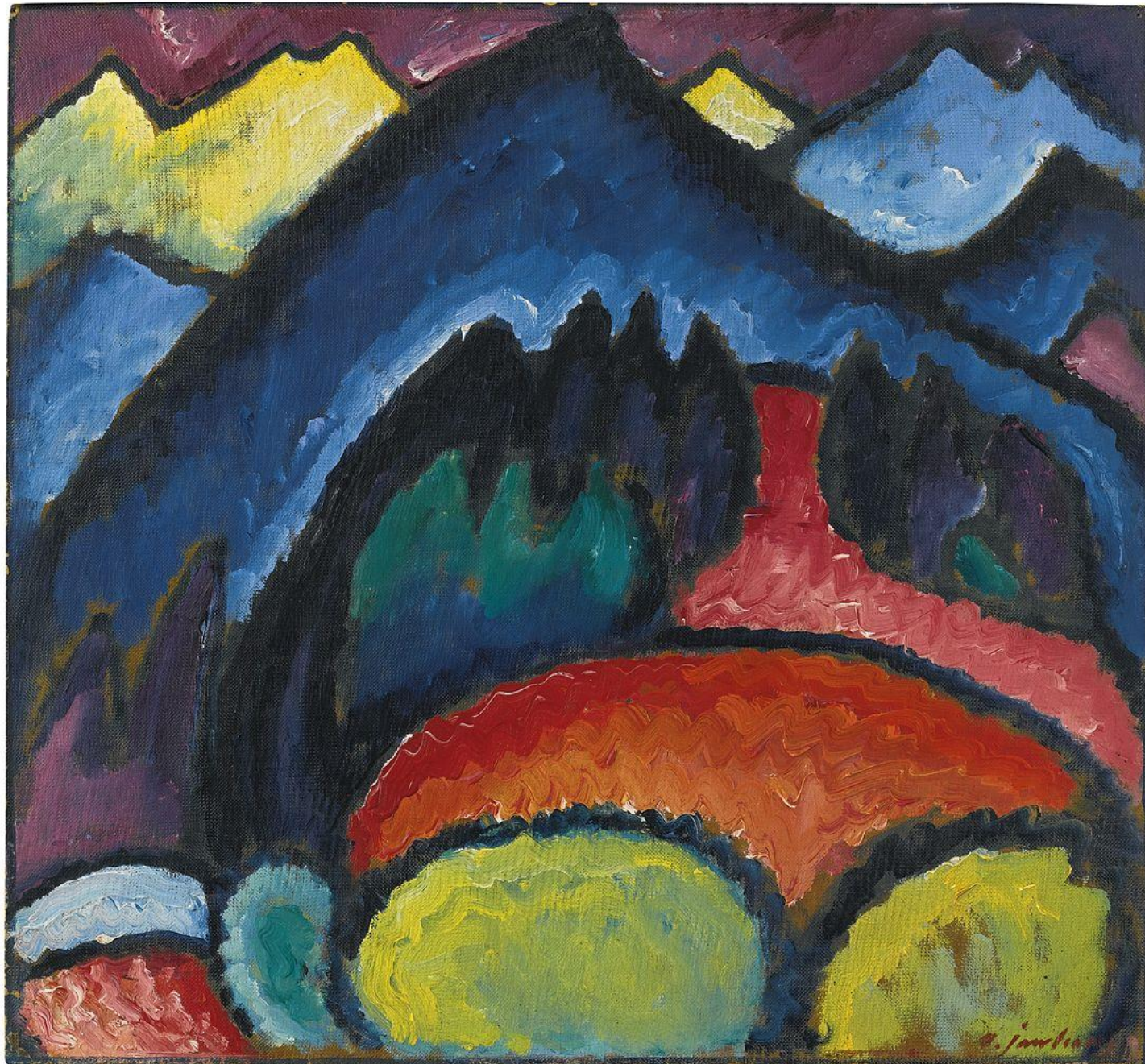
Jawlensky,
Montanha
Azul, 1910.



Jawlensky, Jovem com chapéu de flor, 1910.



Jawlensky, Cabeça de
mulher, 1911.



Jawlensky, montanha,
1912.



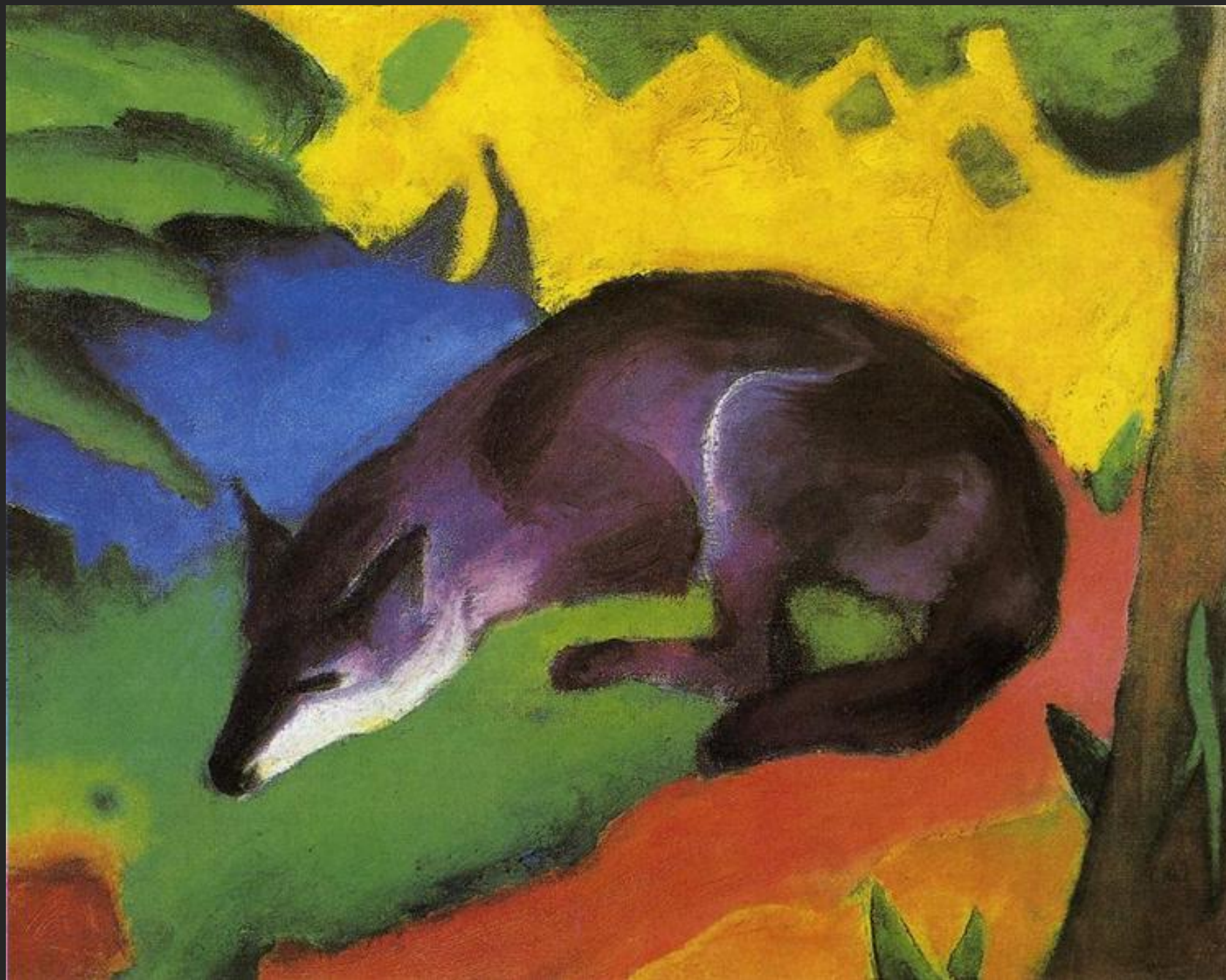
Franz Marc, cavalo, 1911.



Franz Marc, Grandes cavalos azuis, 1911.



Franz Marc, Garota com gato, 1912.



Franz Marc,
Raposa azul,
1911.



Franz Marc,
Na chuva,
1912.



Franz Marc, Paisagem
com animais, 1914.



Franz Marc, Paisagem com cervo, 1914.



Auguste Macke, Paisagem
com mulher, 1912.



Auguste Macke,



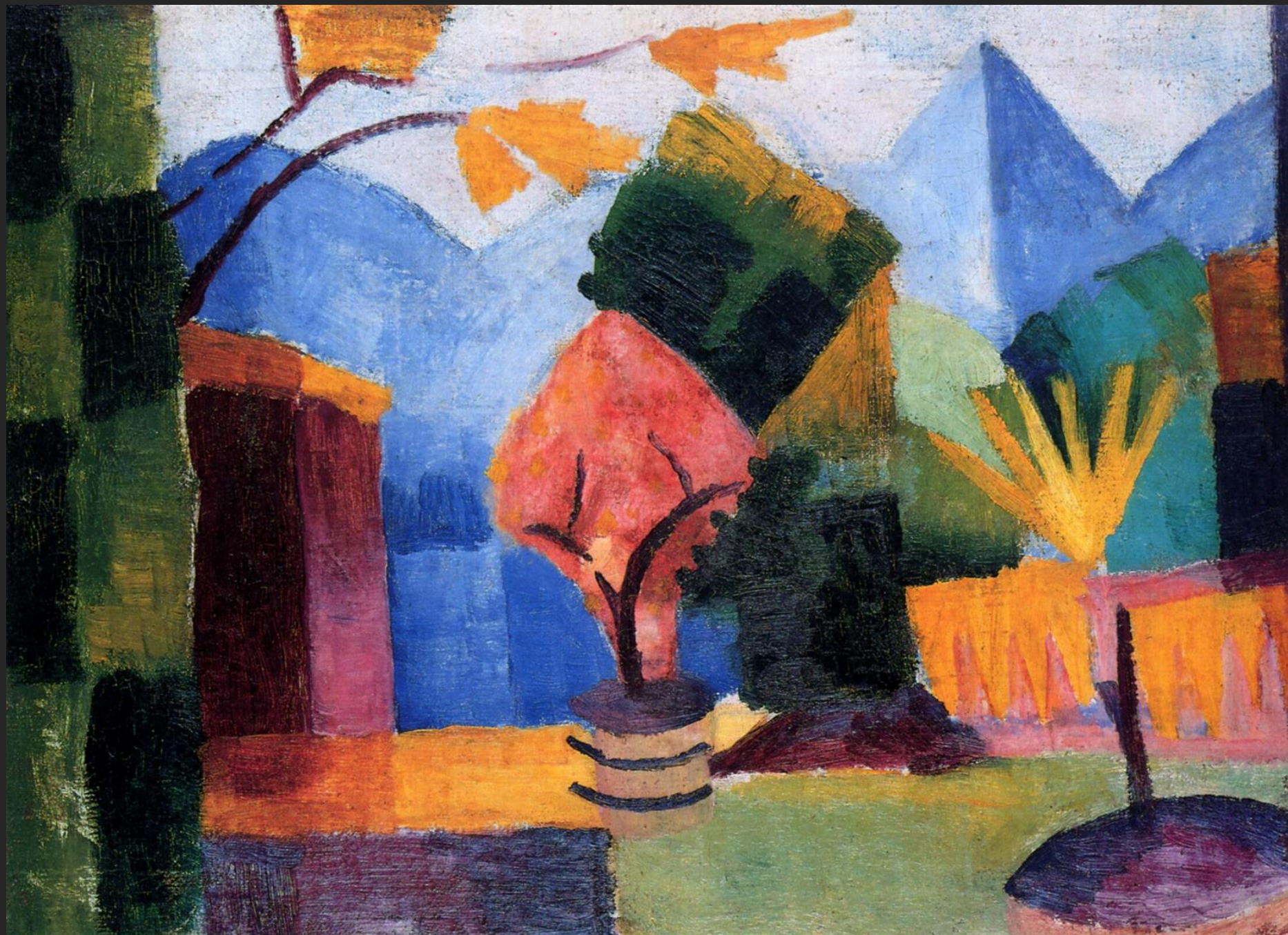
Auguste
Macke, 1914.



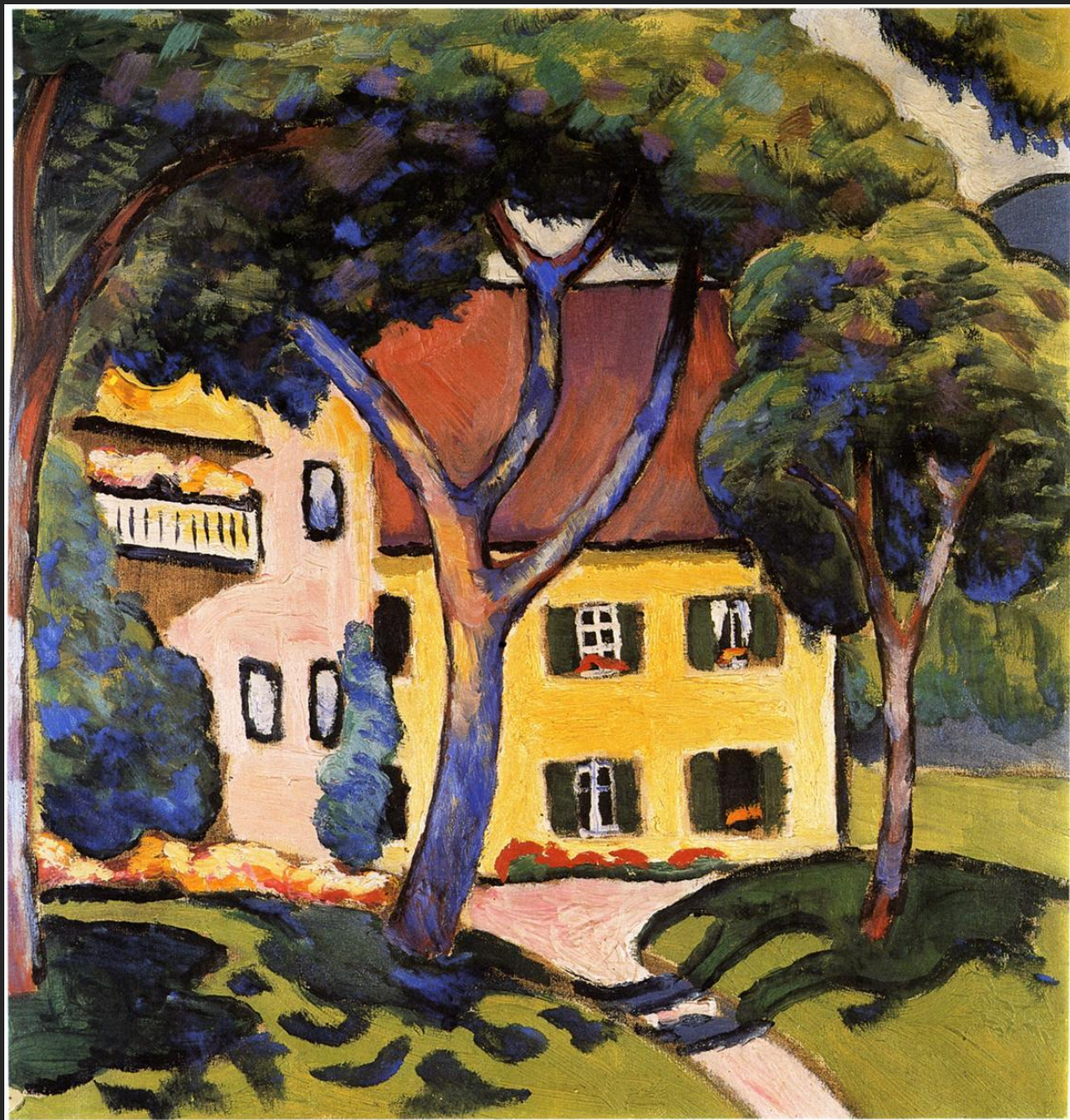
Auguste Macke,
Magazine, 1914.



Auguste Macke, Vitrine



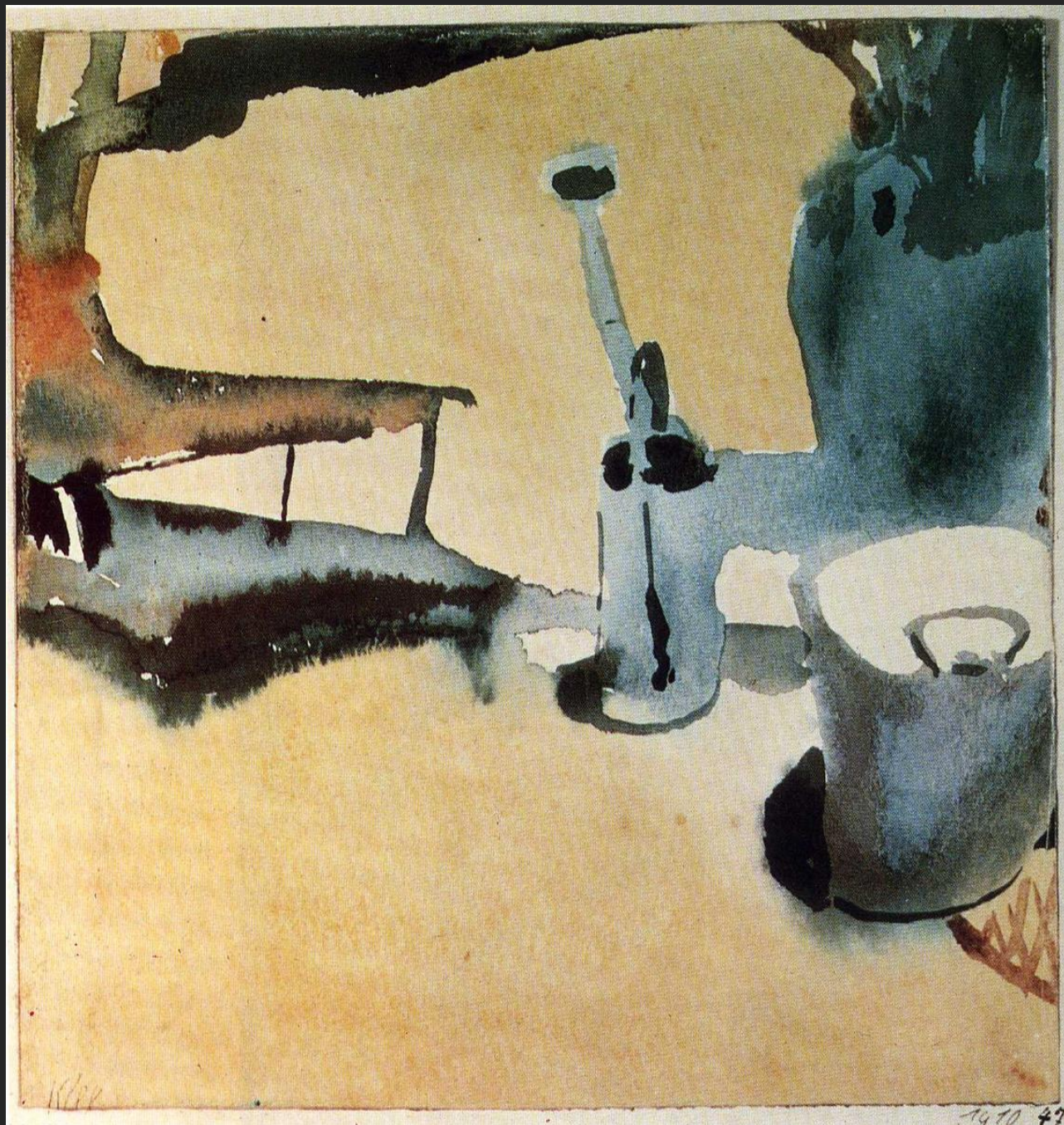
Auguste
Macke,
Jardim,
1913.



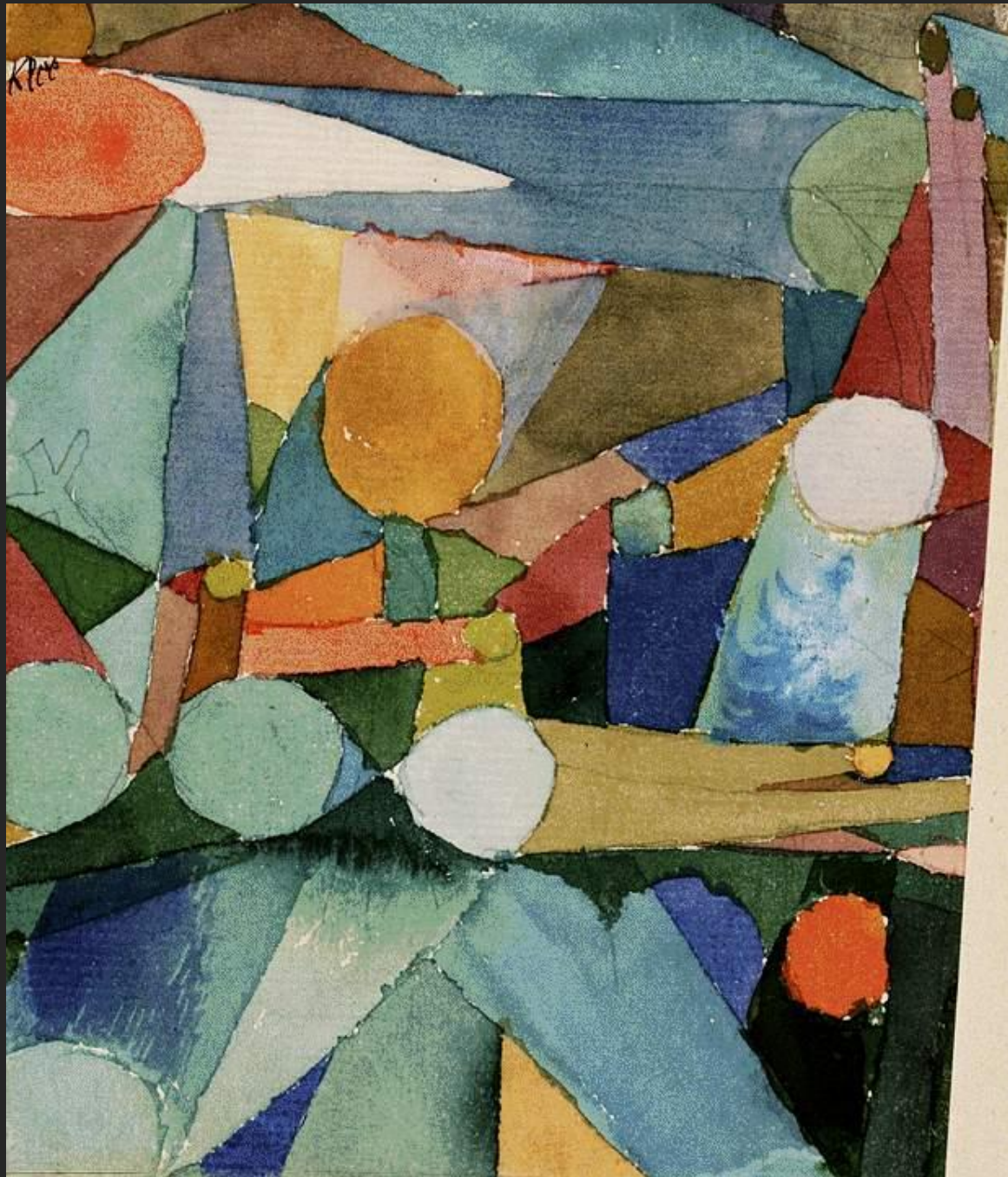
Auguste Macke, Paisagem
com casa.



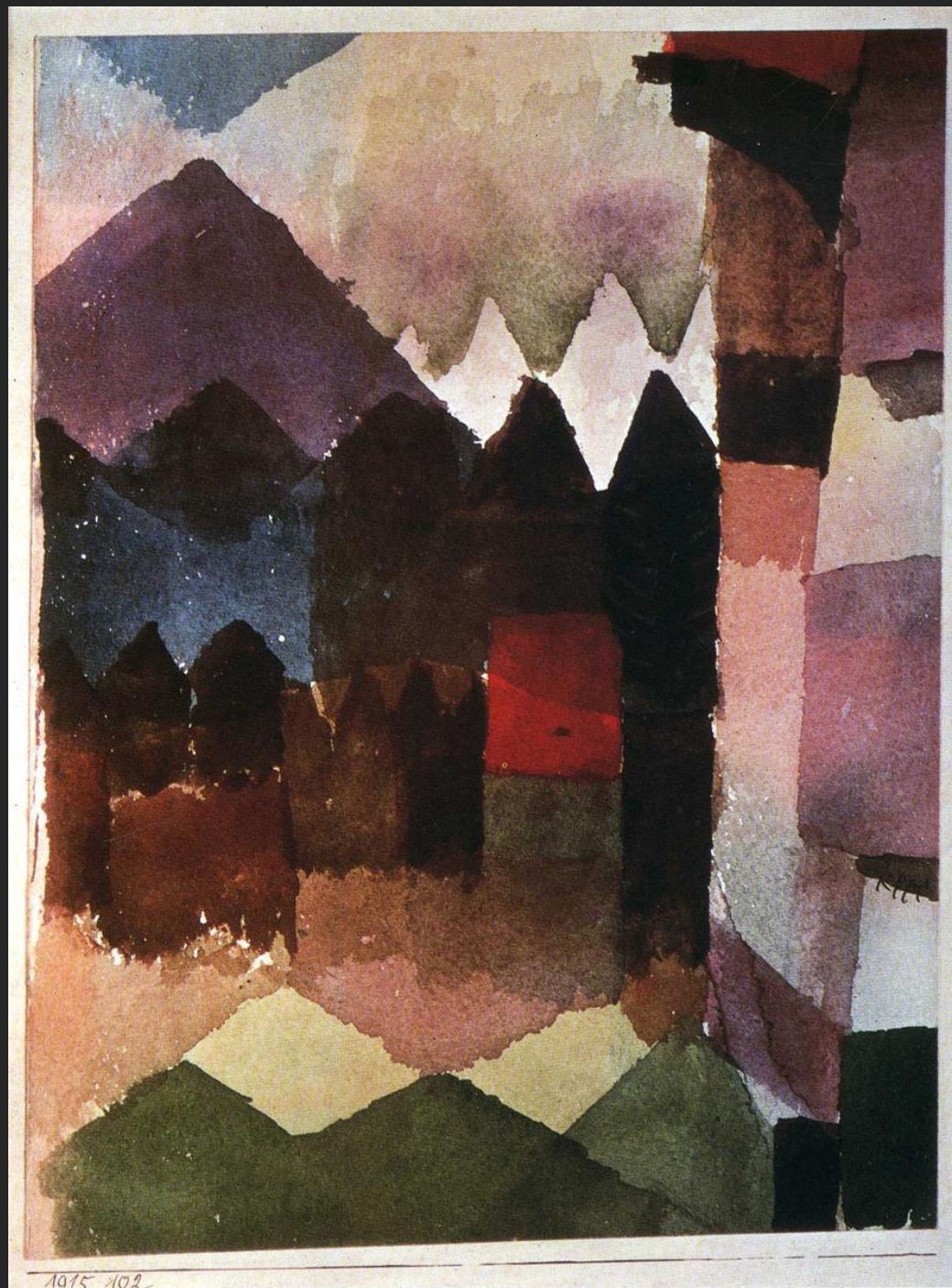
Auguste Macke, No jardim zoológico,
1914.



Paul Klee, Flores, 1910.



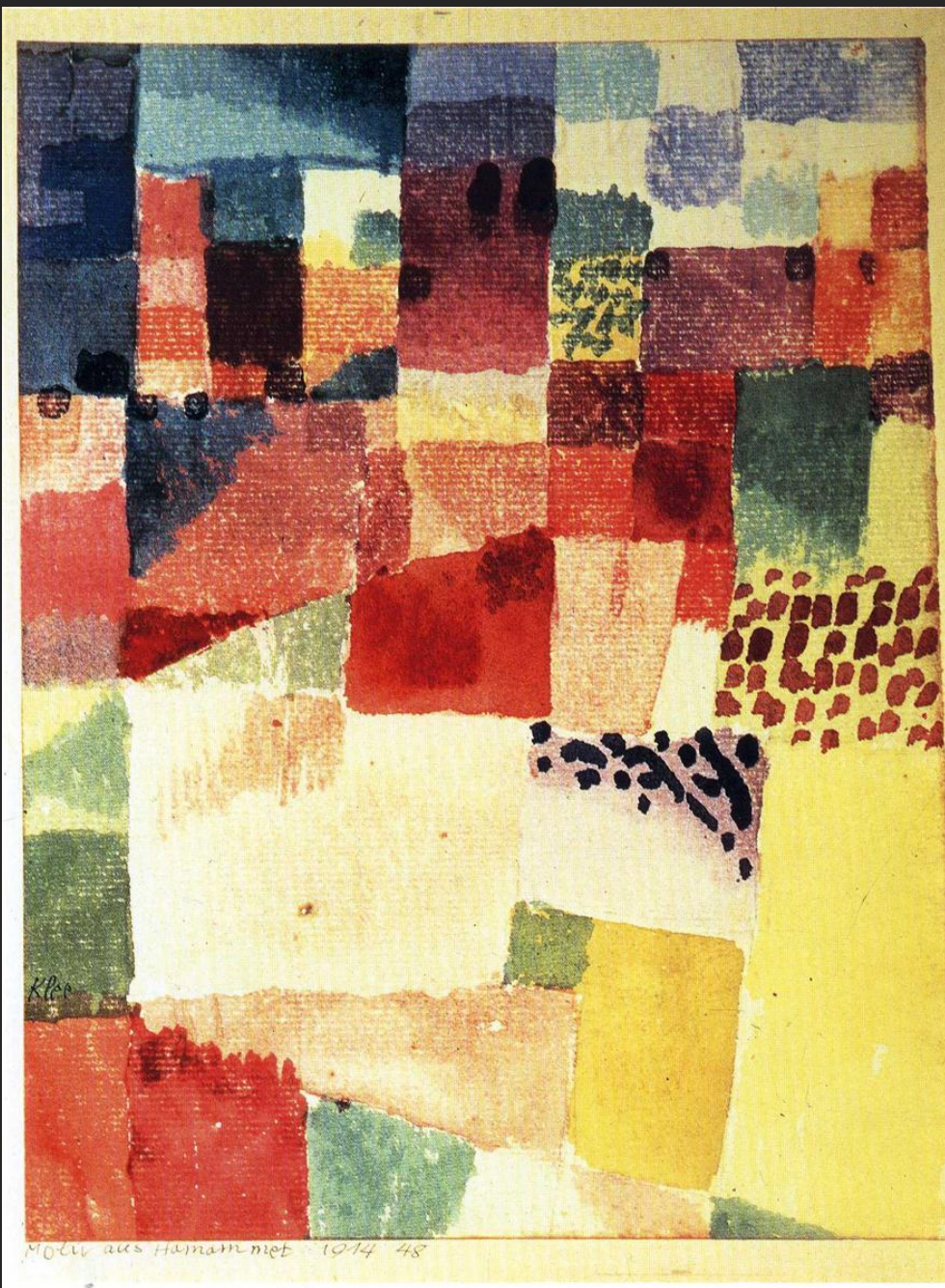
Paul Klee, Cores e planos, 1914.



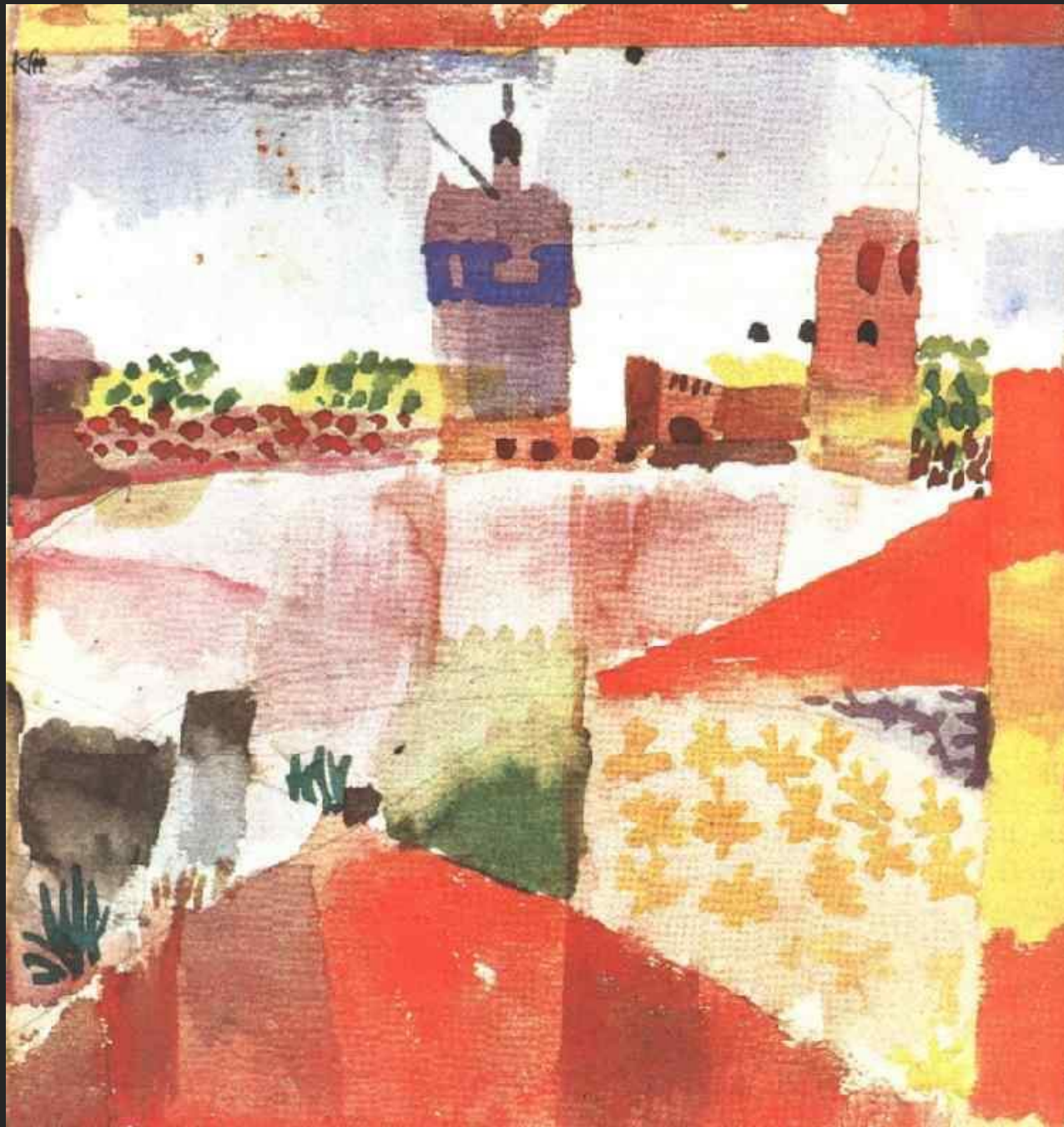
Paul Klee, Jardim, 1915.



Paul Klee, Cores, 1914.



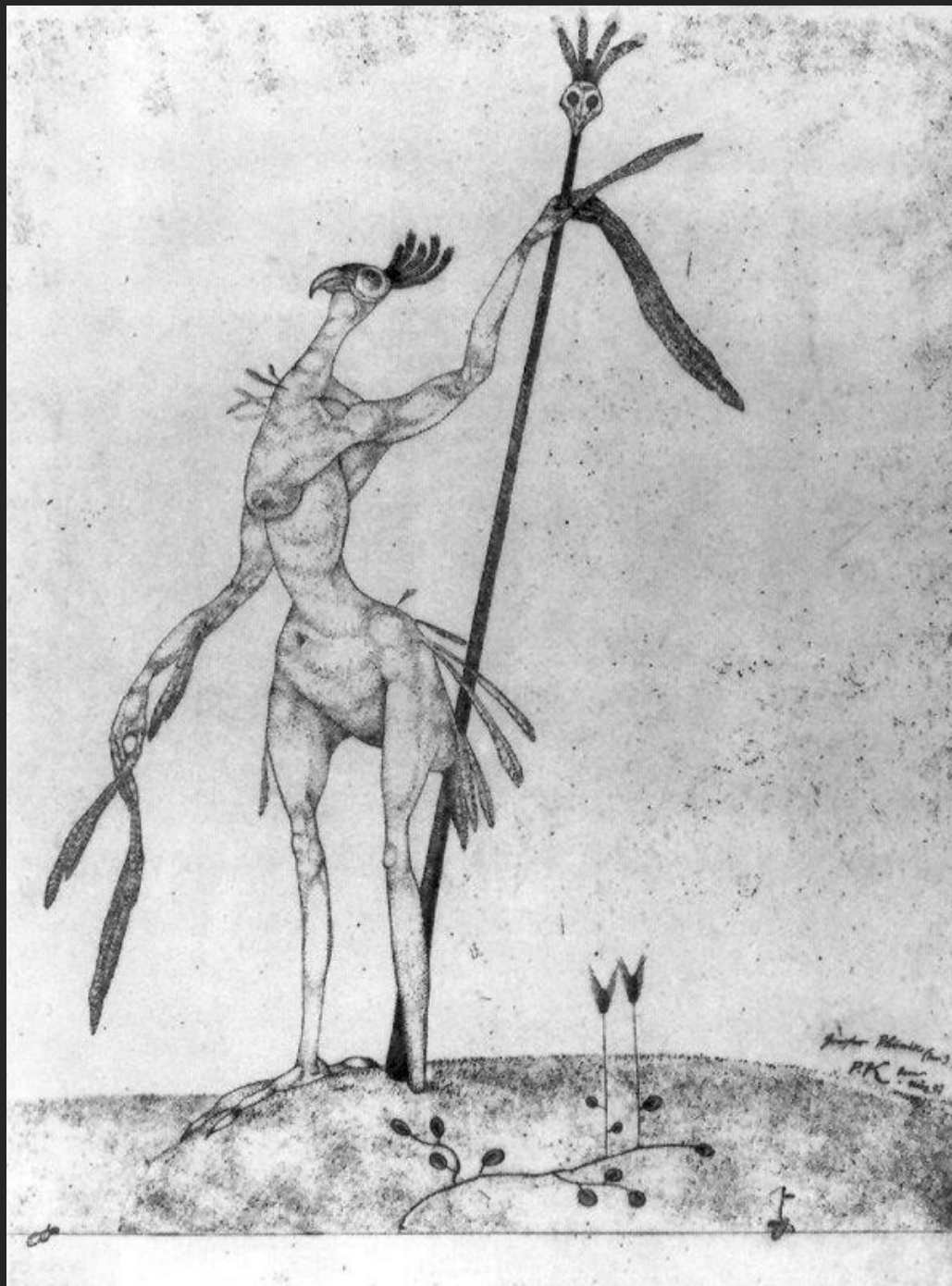
Paul Klee, Cores, 1914.



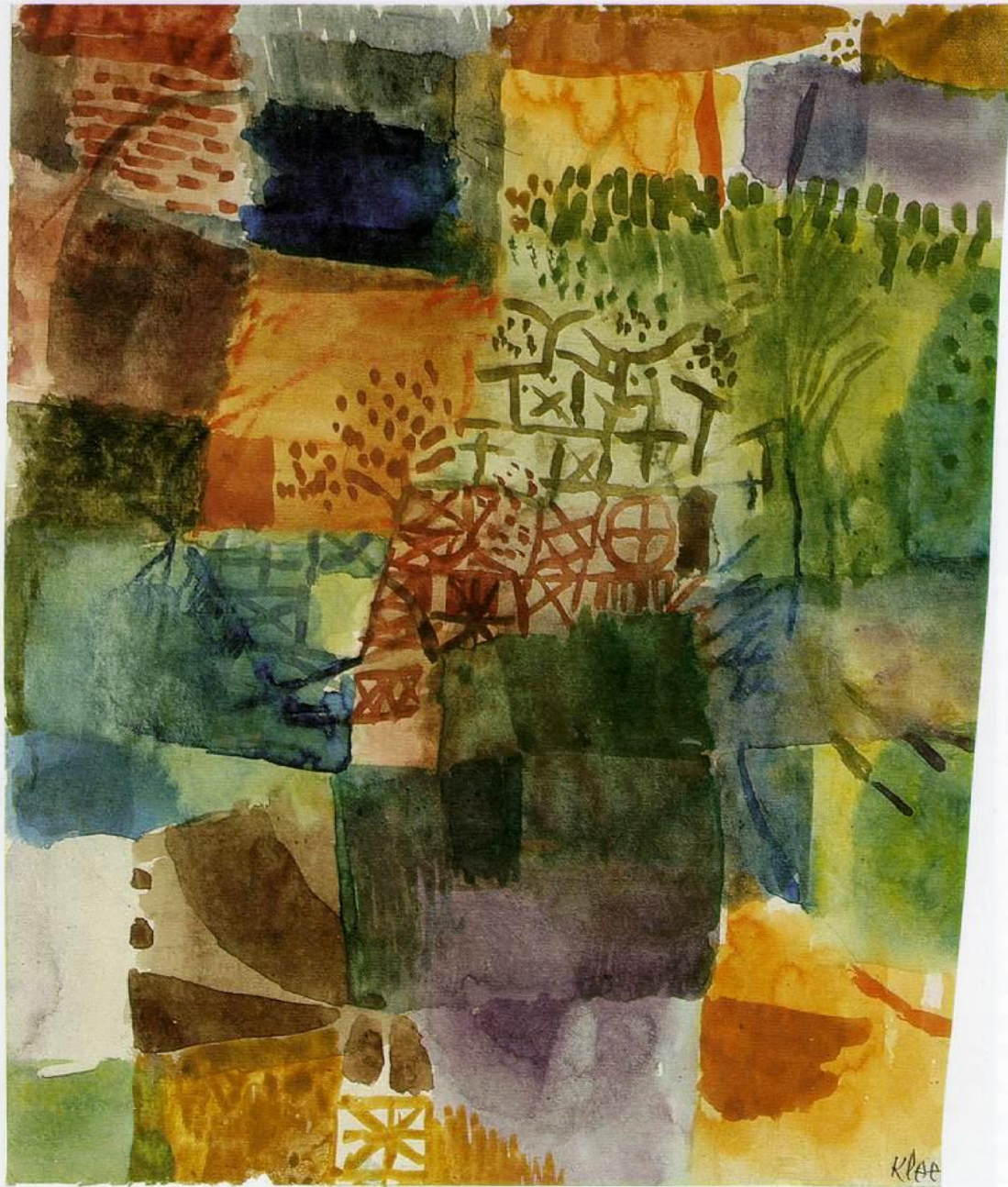
Paul Klee, Paisagem com Mesquita, 1914.



Paul Klee, Na caixa, 1908.



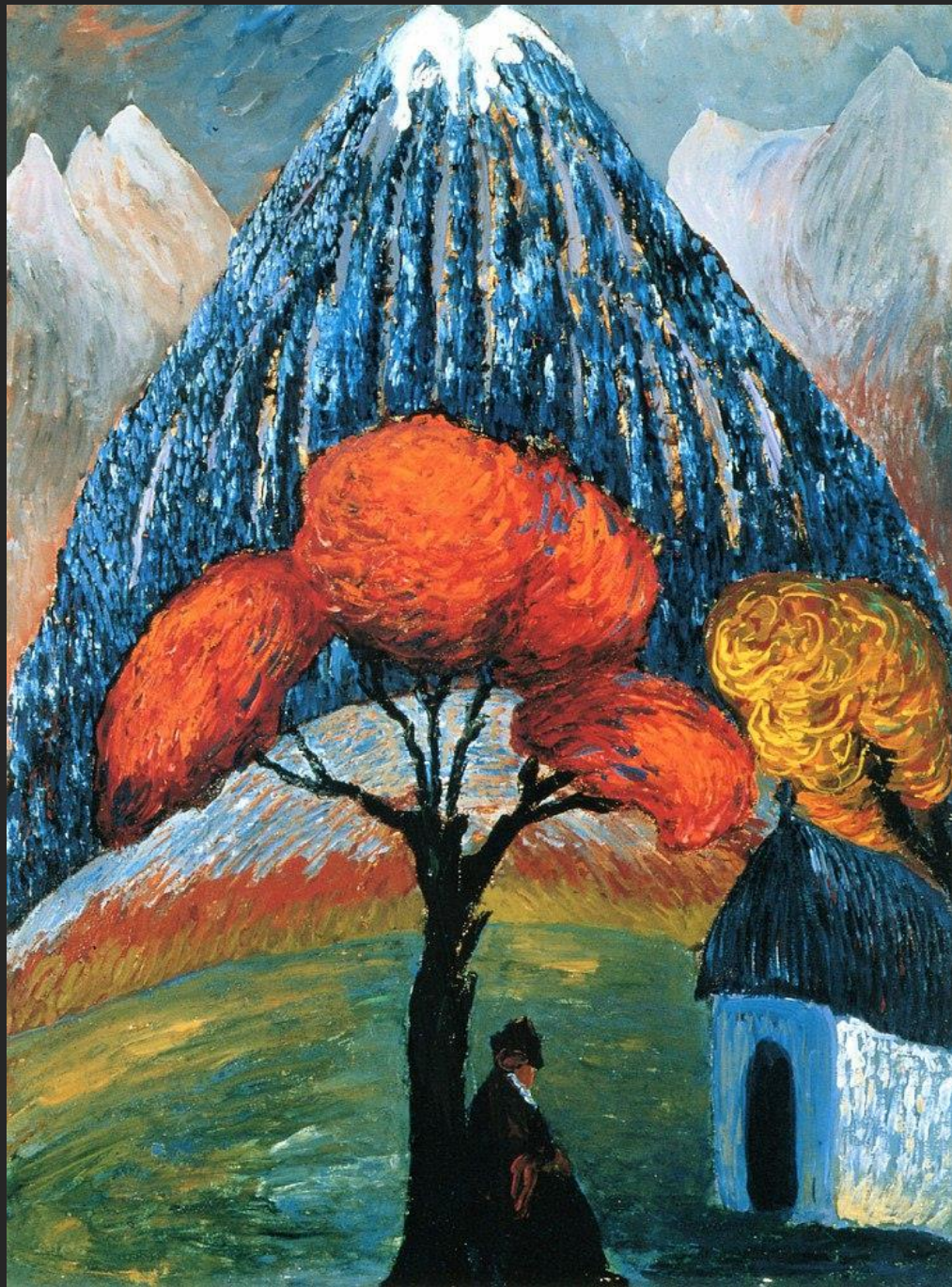
Paul Klee, Fenix, 1905.



Paul Klee, Jardim, 1914.



Marianne von Werefkin, 1917.



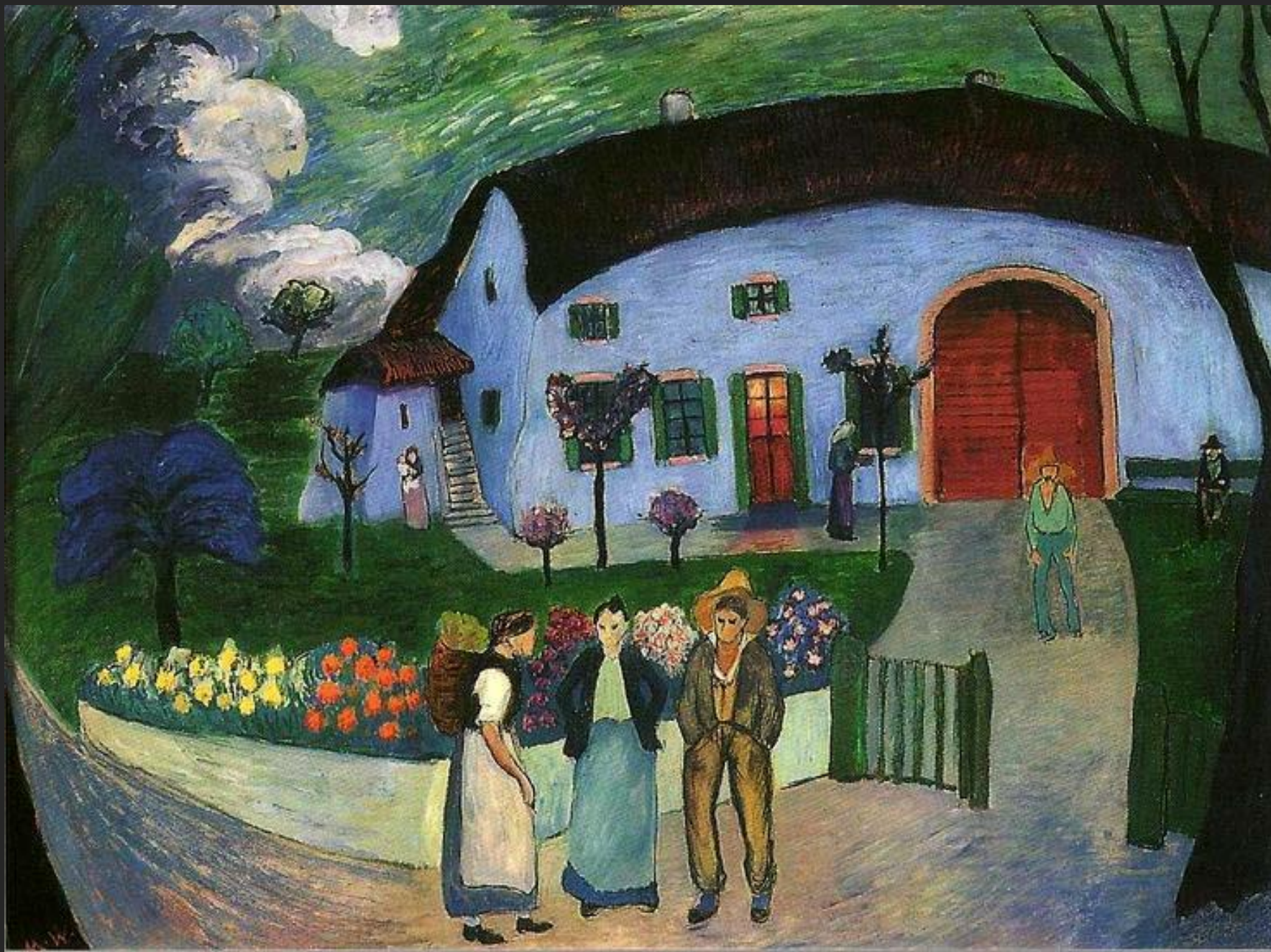
Marianne von Werefkin, 1910.



Marianne von Werefkin, 1909.



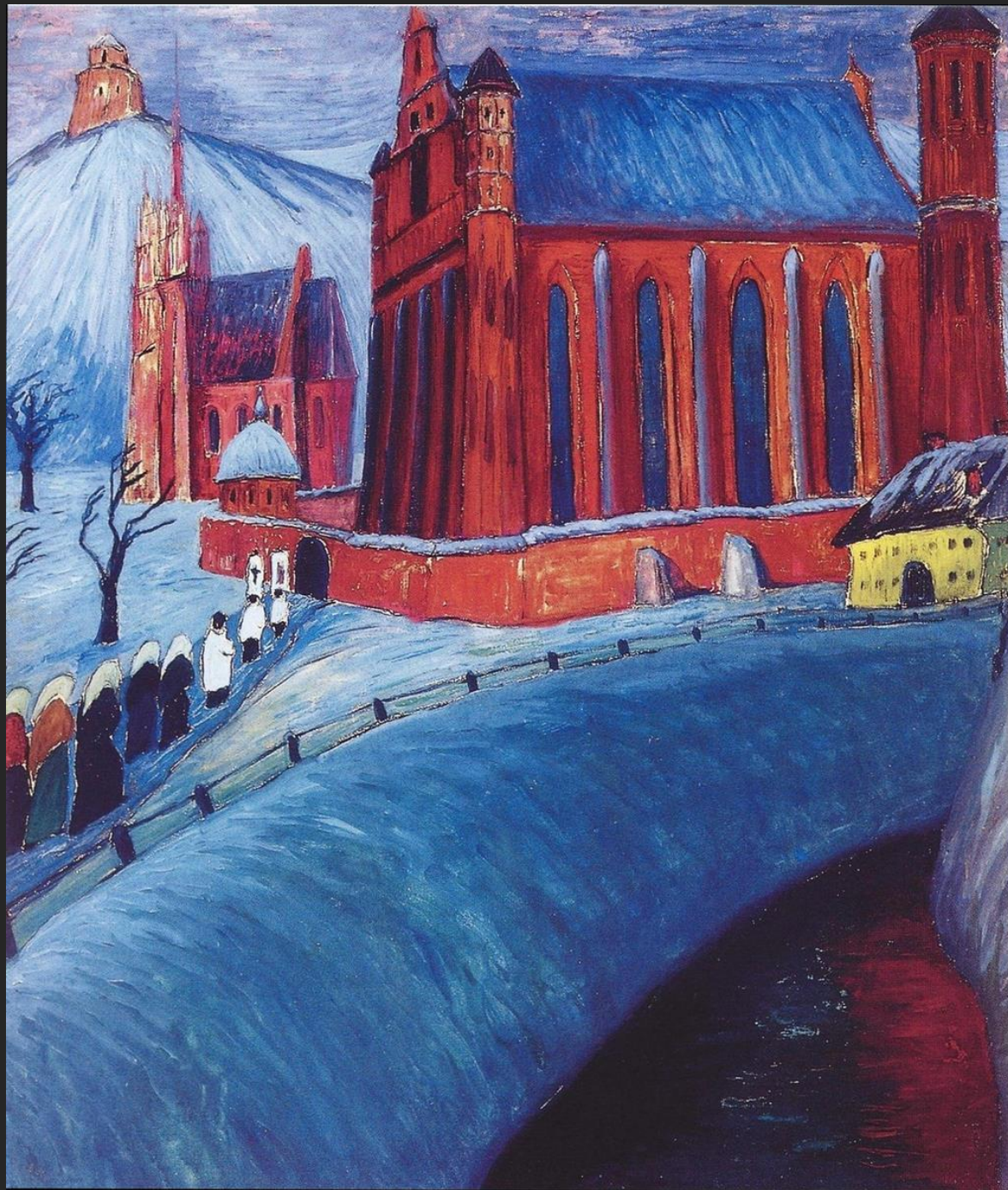
Marianne von Werefkin, 1907.



Marianne von Werefkin, 1910.



Marianne von Werefkin, 1907.



Marianne von Werefkin, 1913.

O Expressionismo,
mesmo não sendo uma
tendência
exclusivamente alemã,
marca um dos
momentos mais
importantes da transição
entre a Arte do passado
e a Arte do presente,
facilitando, para os
Modernistas, novas
possibilidades
expressivas.

Os efeitos do fenômeno Expressionista também são sentidos na França e, em 1905, no Salão de Outono em Paris Louis Vauxcelles critica os trabalhos expostos chamando de Fauves (Feras) os artistas que lá expunham por não concordar com as cores fortes, intensas, a quebra da proporcionalidade, anatomia e temática.

A emoção, passionalidade, cromatismo intenso, primitivismo, sintetismo são estratégias discursivas usadas por estes artistas o que lhes conferiu a alcunha de Fauvistas. O Fauvismo é, portanto, um movimento artístico de caráter expressionista que assume ampla liberdade formal e temática.

De 1901 a 1907 os artistas como Henry-Émile-Benoît Matisse (1869-1954), Albert Marquet (1845-1977), Andre Derain (1880-1954), George Rouault (1871-1958), Jean Puy (1876-1960), Kees Van Dongen (1877-1968), Maurice de Vlaminck (1876-1978) e Raoul Dufy (1877-1953), Henry Manguin (1874-1949) entre outros, passaram a defender uma postura mais liberal e expressiva no contexto da Arte francesa.



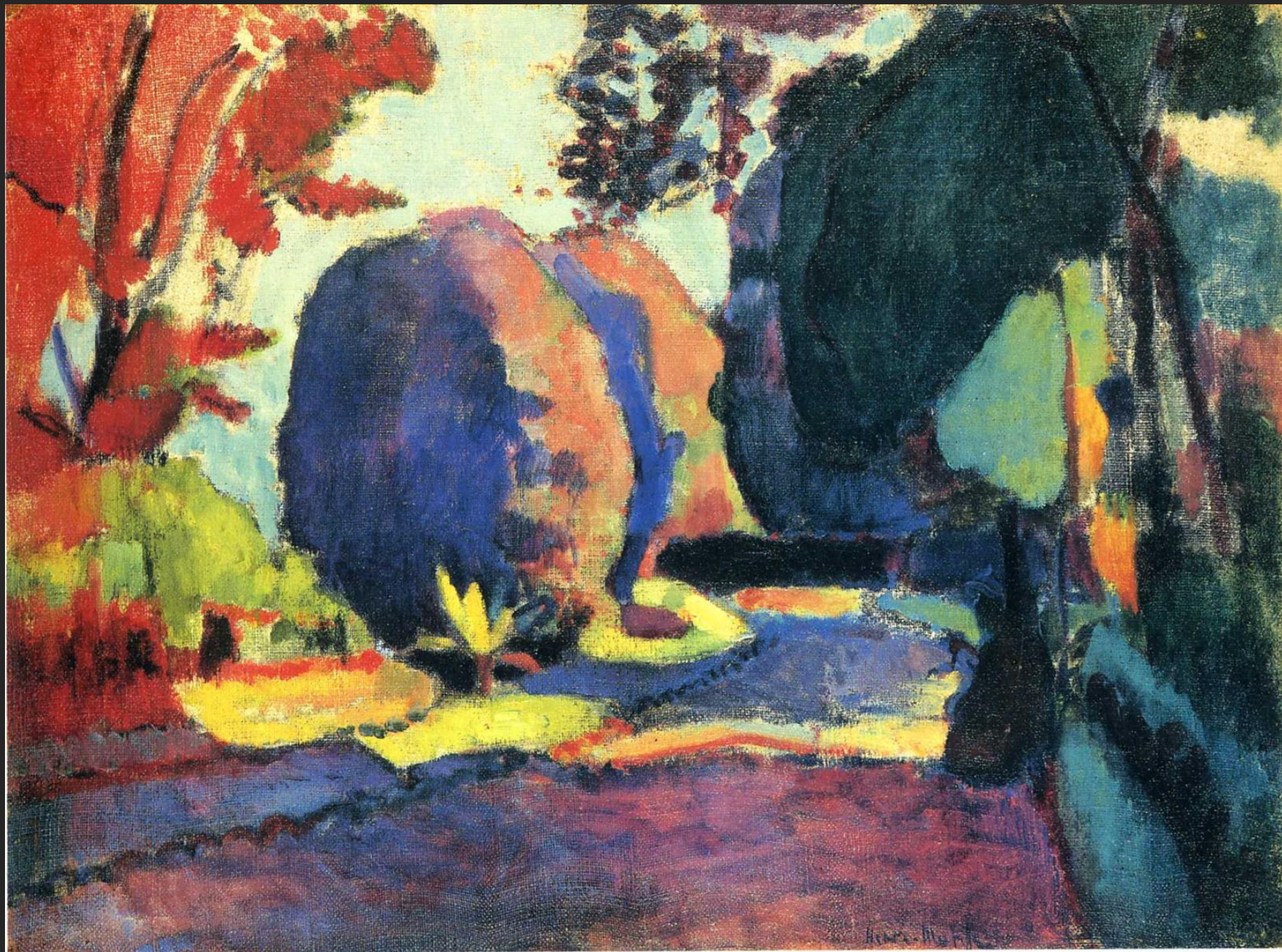
Henry Matisse, 1896



Henry Matisse, 1895.



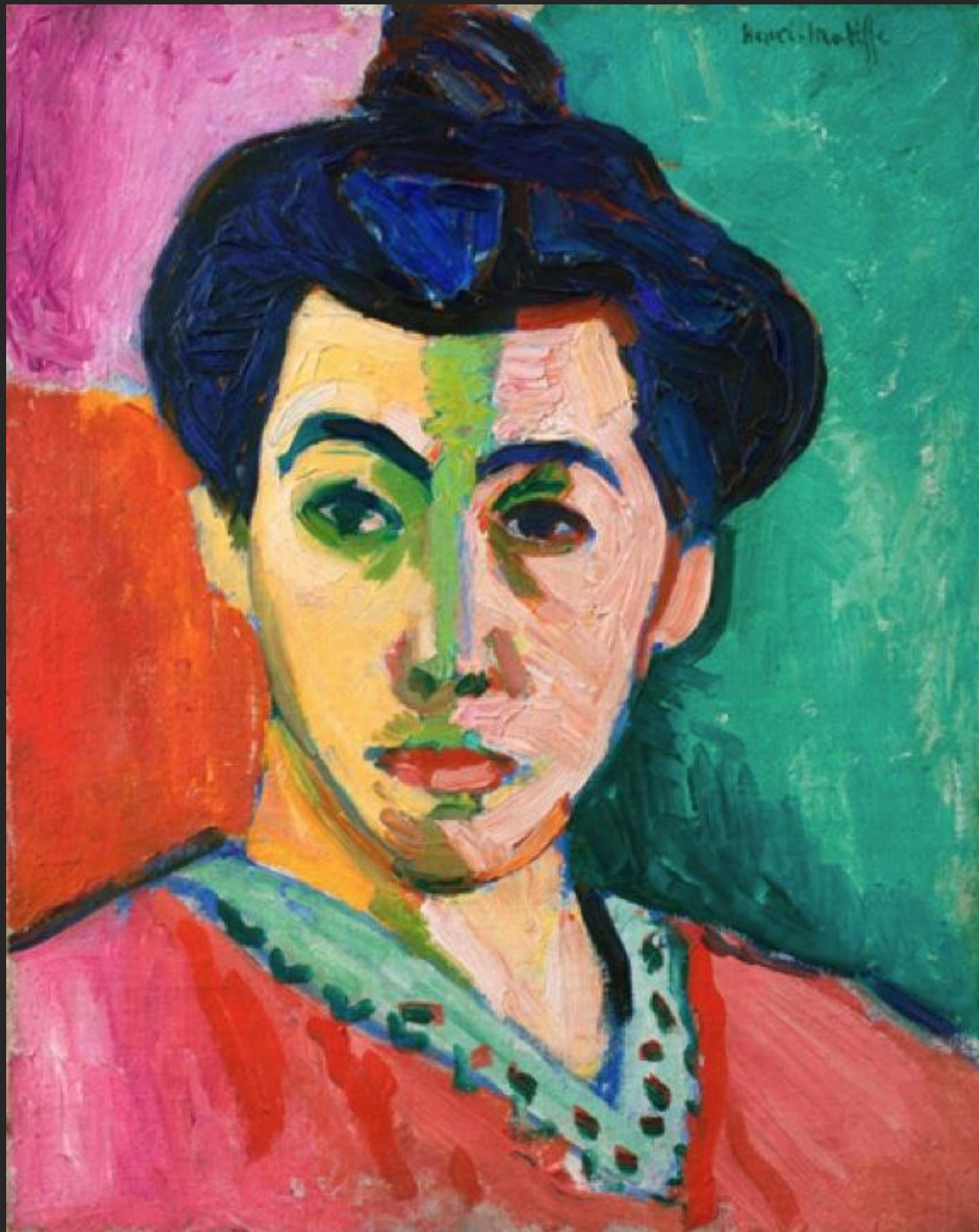
Henry Matisse, Modelo, 1901



Henry Matisse, Jardins de Luxemburgo, 1901.



Henry Matisse, Vista de Saint Tropez, 1904.



Henry Matisse, Linha verde, 1905



Henry Matisse, Alegria de Viver, 1905-06



Henry Matisse,
Harmonia em
vermelho, 1908.



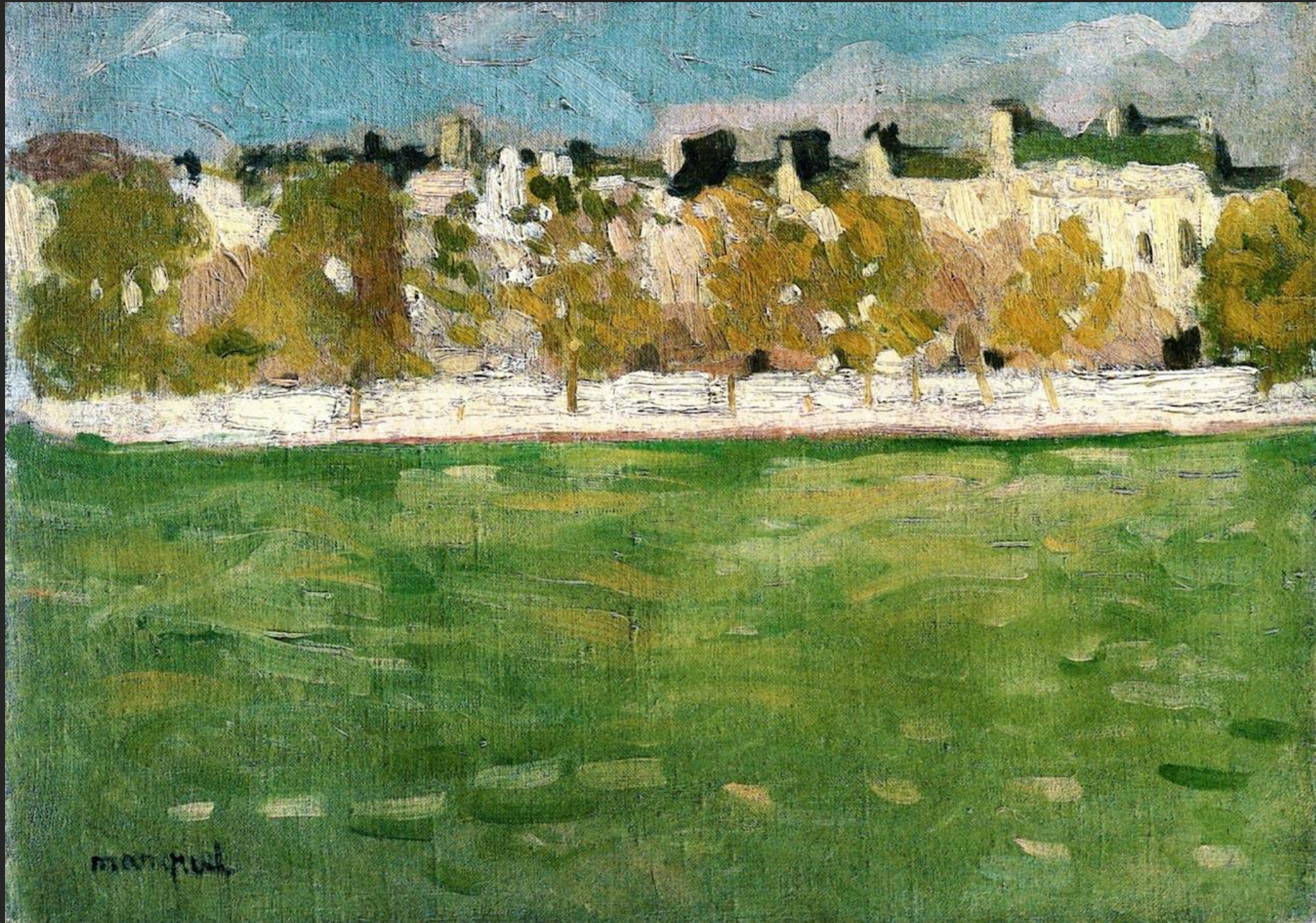
Henry Matisse, Dança, 1909



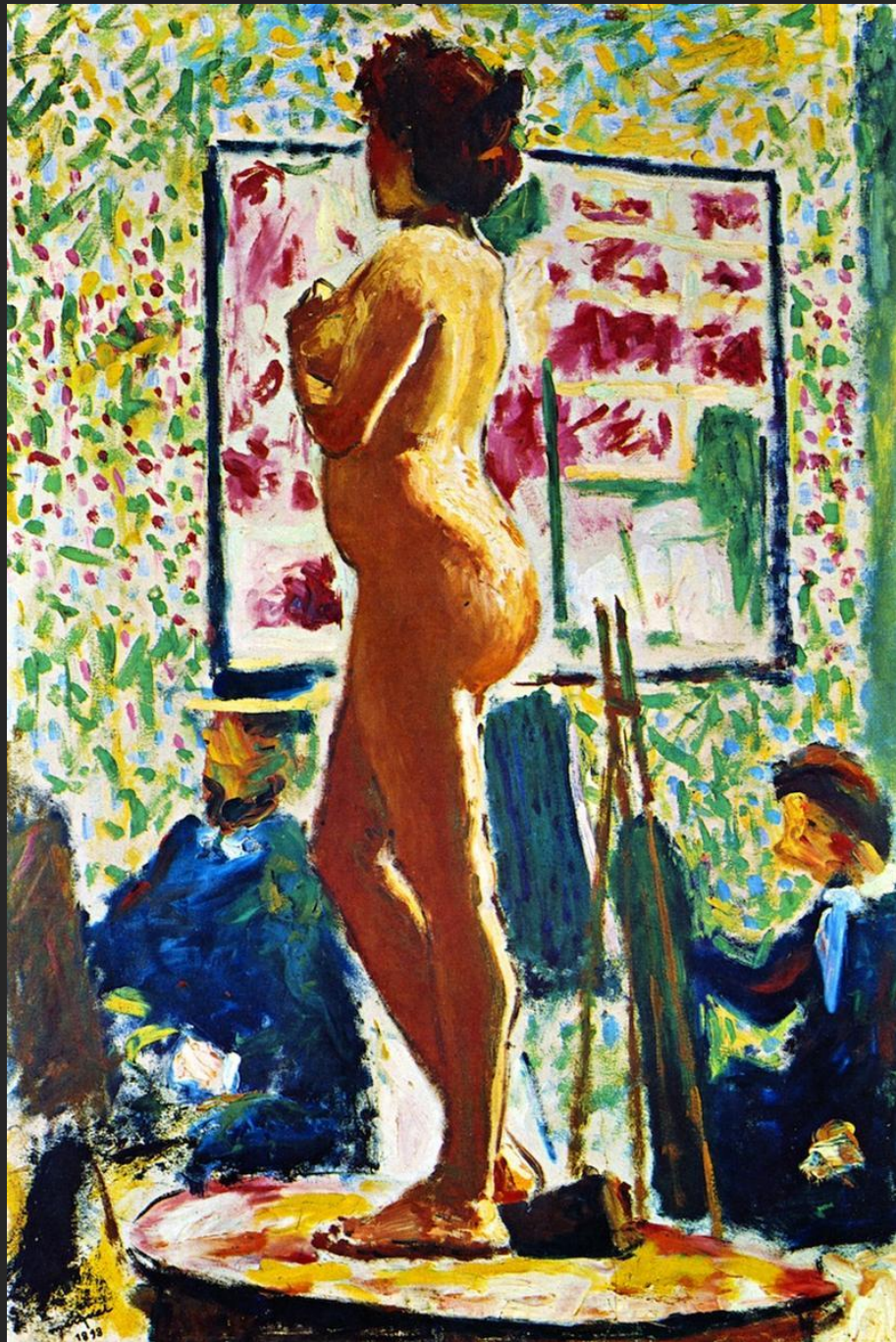
Henry Matisse, Escultura e peixes vermelhos, 1911



Henry Matisse,
Escultura e
vaso Persa,
1908



Albert Marquet, Rio Sena, 1907.



Albert Marquet, Aula de Modelo vivo, 1898



Albert Marquet, artazes de Trouville, 1906.



Albert
Marquet,
Porto de
Havre, 1906



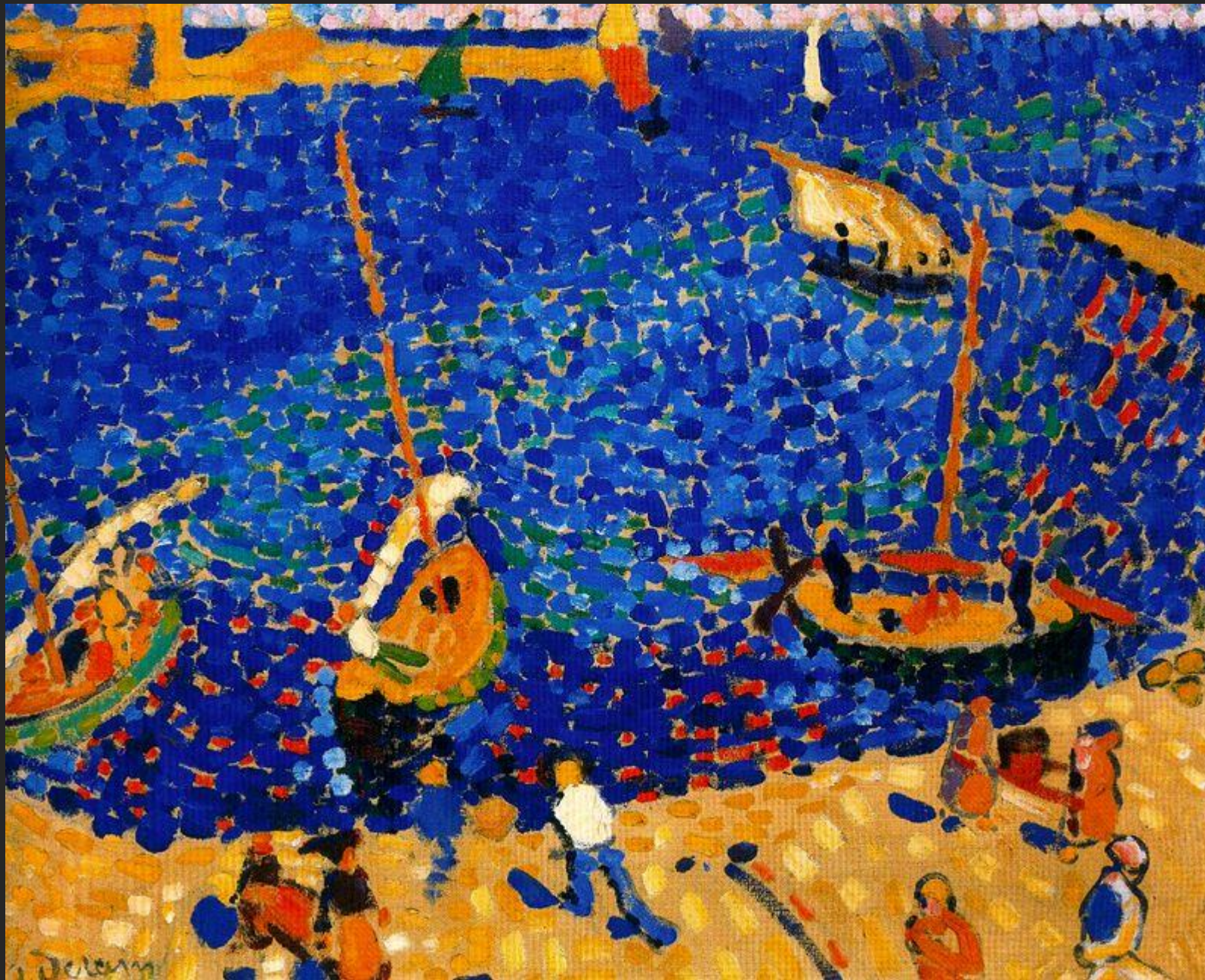
Albert Marquet, Arcueil, 1899.



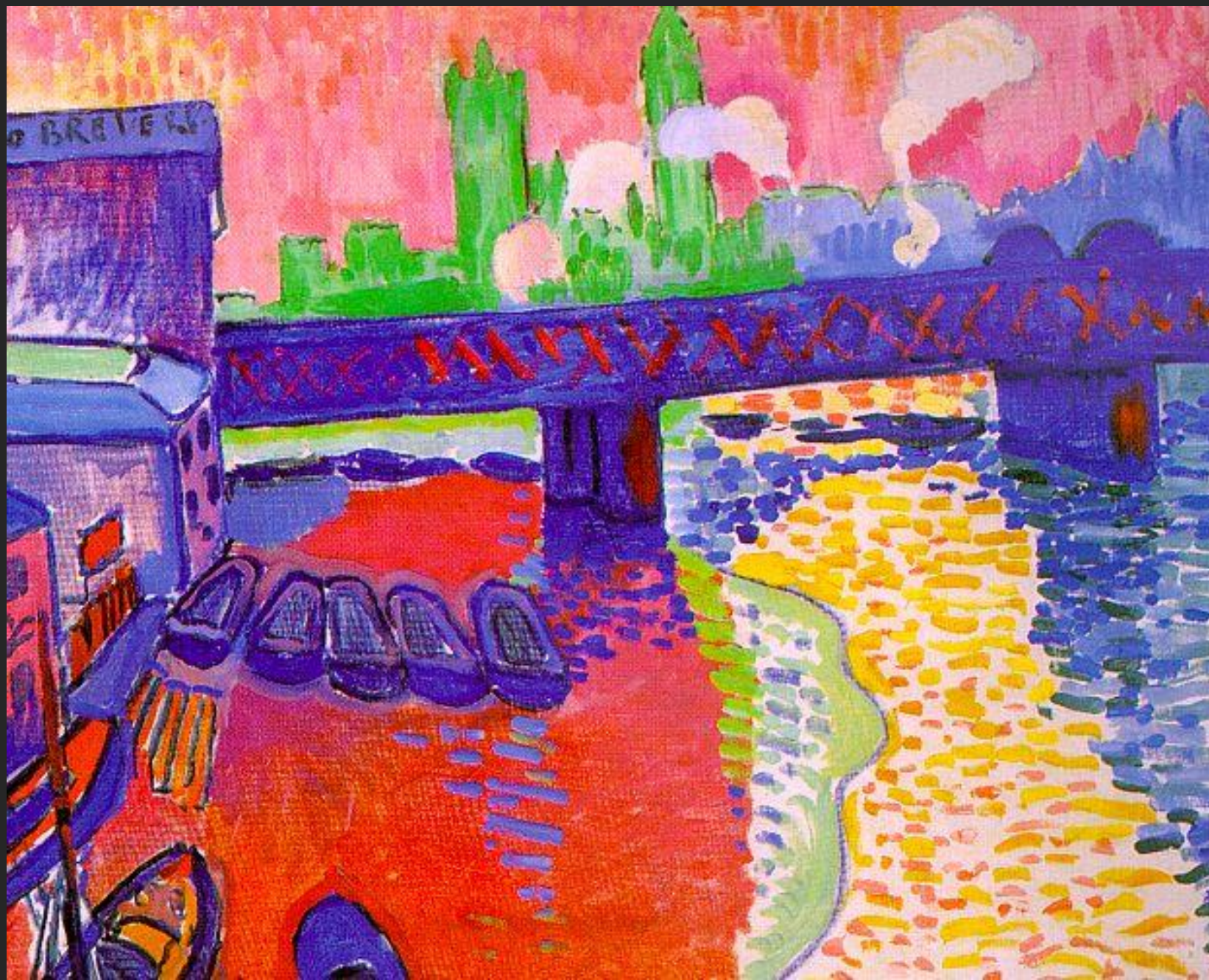
Albert Marquet, Frutas, faca e guardanapo, 1898.



Albert Marquet, Nu sobre fundo azul, 1913.



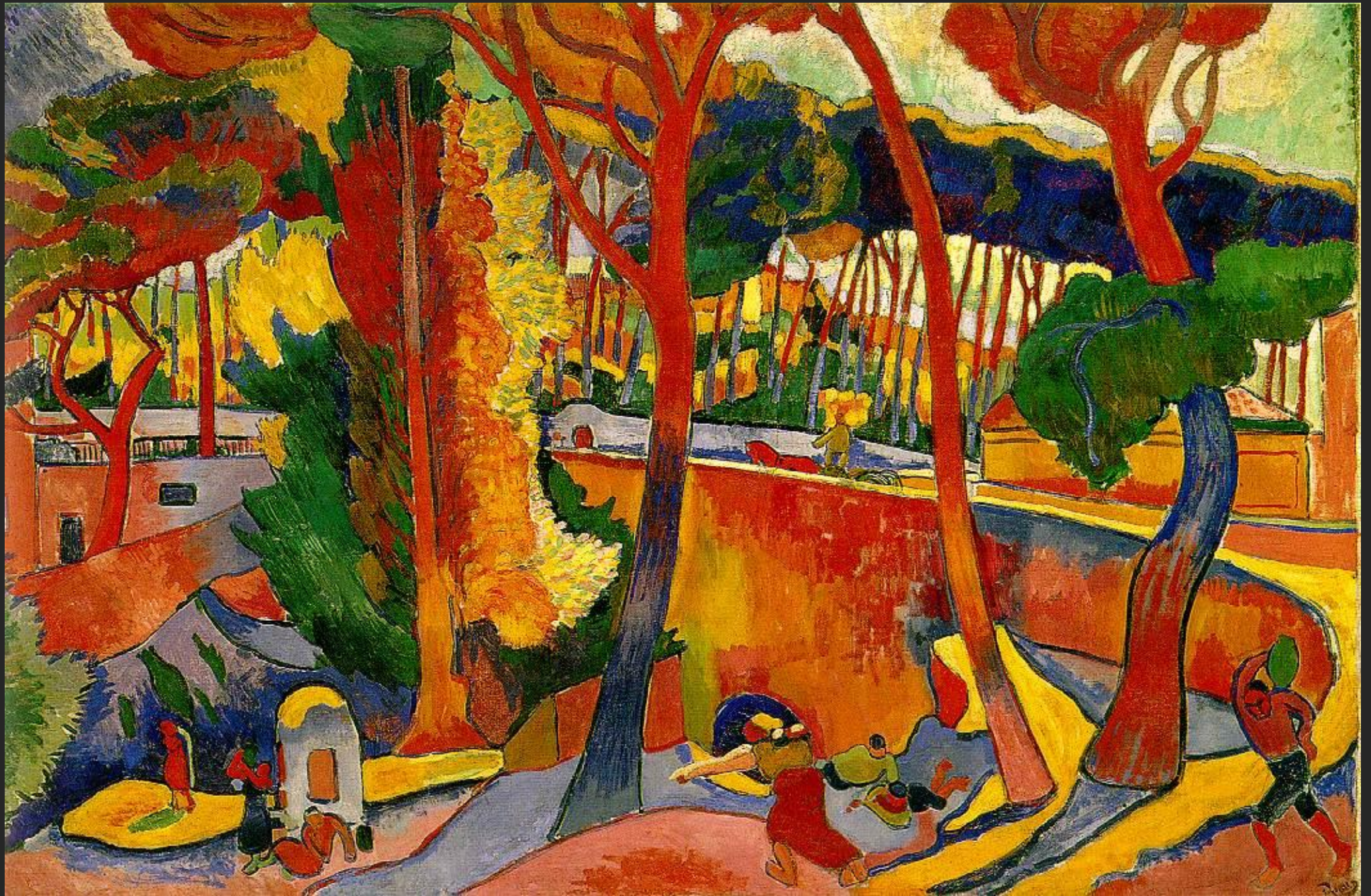
Andre Derain, Botes, 1905.



Andre Derain, Luz cruzando a ponte, 1906.



Andre Derain, 1906.



Andre Derain, Estaque, 1905.



Andre Derain, Paisagem, 1907.



Andre Derain, Ponte vista do rio, 1905.



Andre Derain, Dança, 1906.



Andre Derain, Rio.



Andre Derain, Banhistas, 1907.



George Rouault, Acrobata, 1913.



George Rouault, 1935.



George Rouault,



George Rouault, Palhaço trágico, 1911.



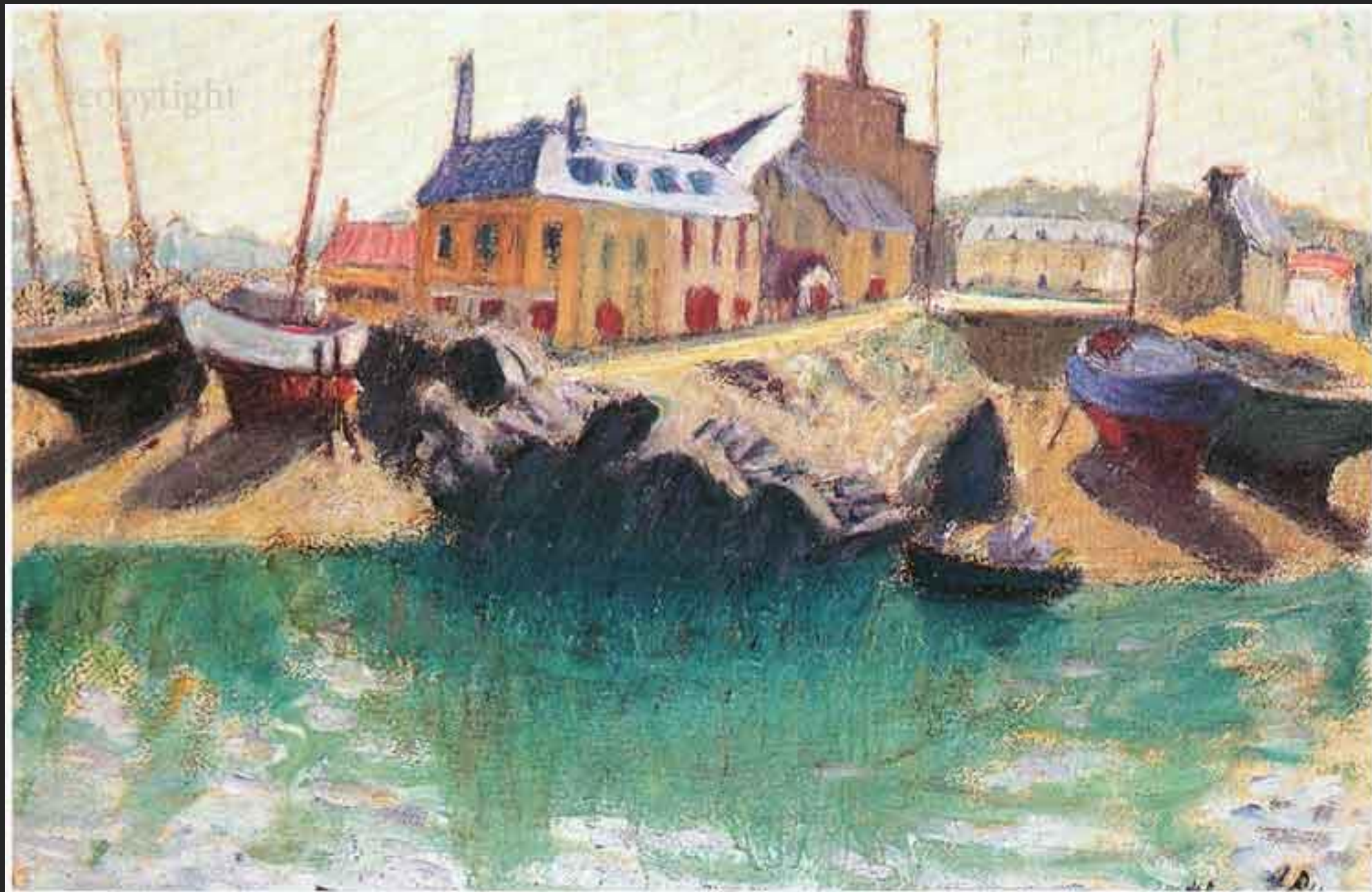
George Rouault, Cristo e o doutor, 1934.



George Rouault, Crucificação, 1937



George Rouault, Pierro, 1947



Jean Puy, 1935.



Jean Puy,



Jean Puy, 1926.



Jean Puy,



Jean Puy, 1905.



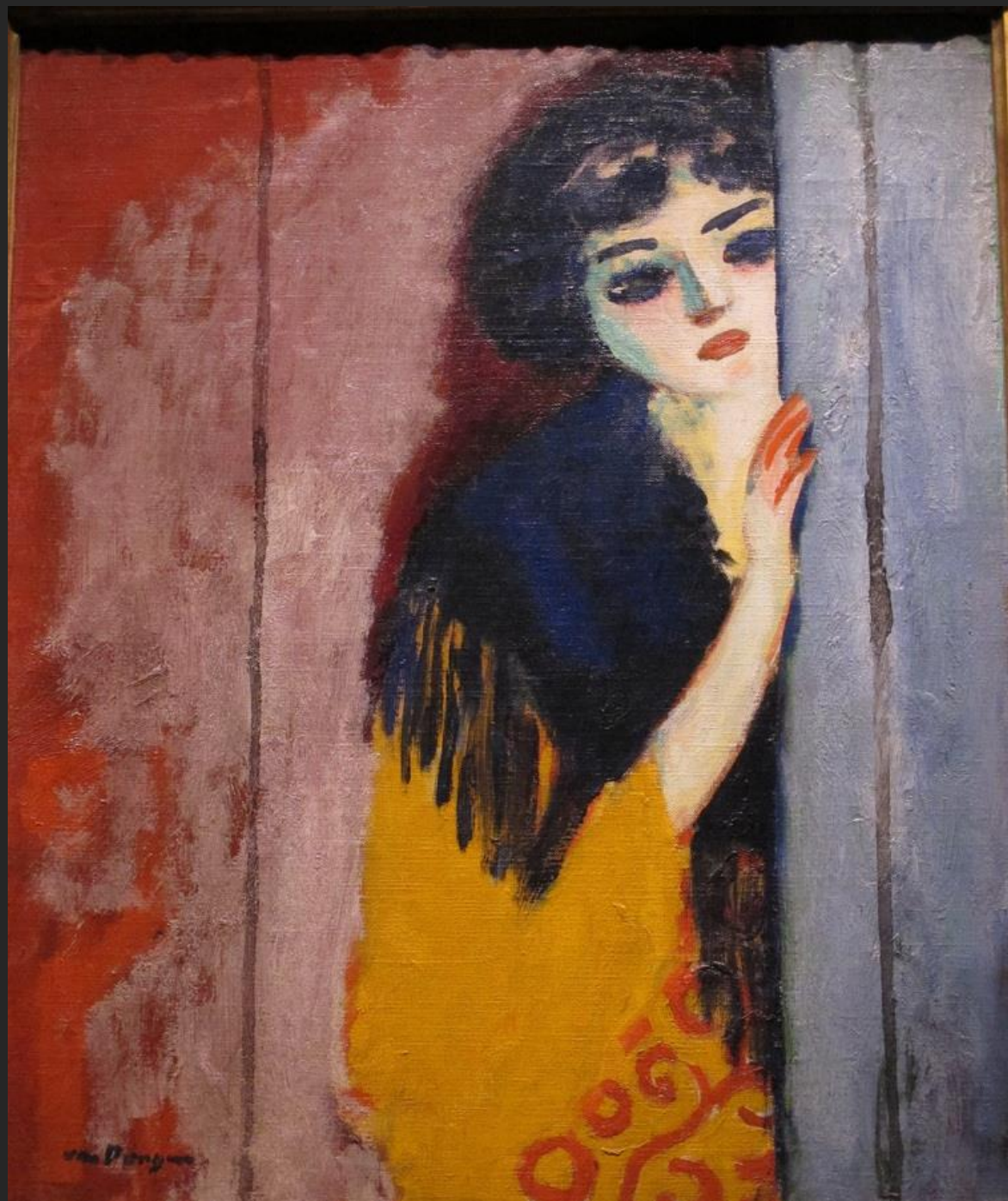
Jean Puy, 1920.



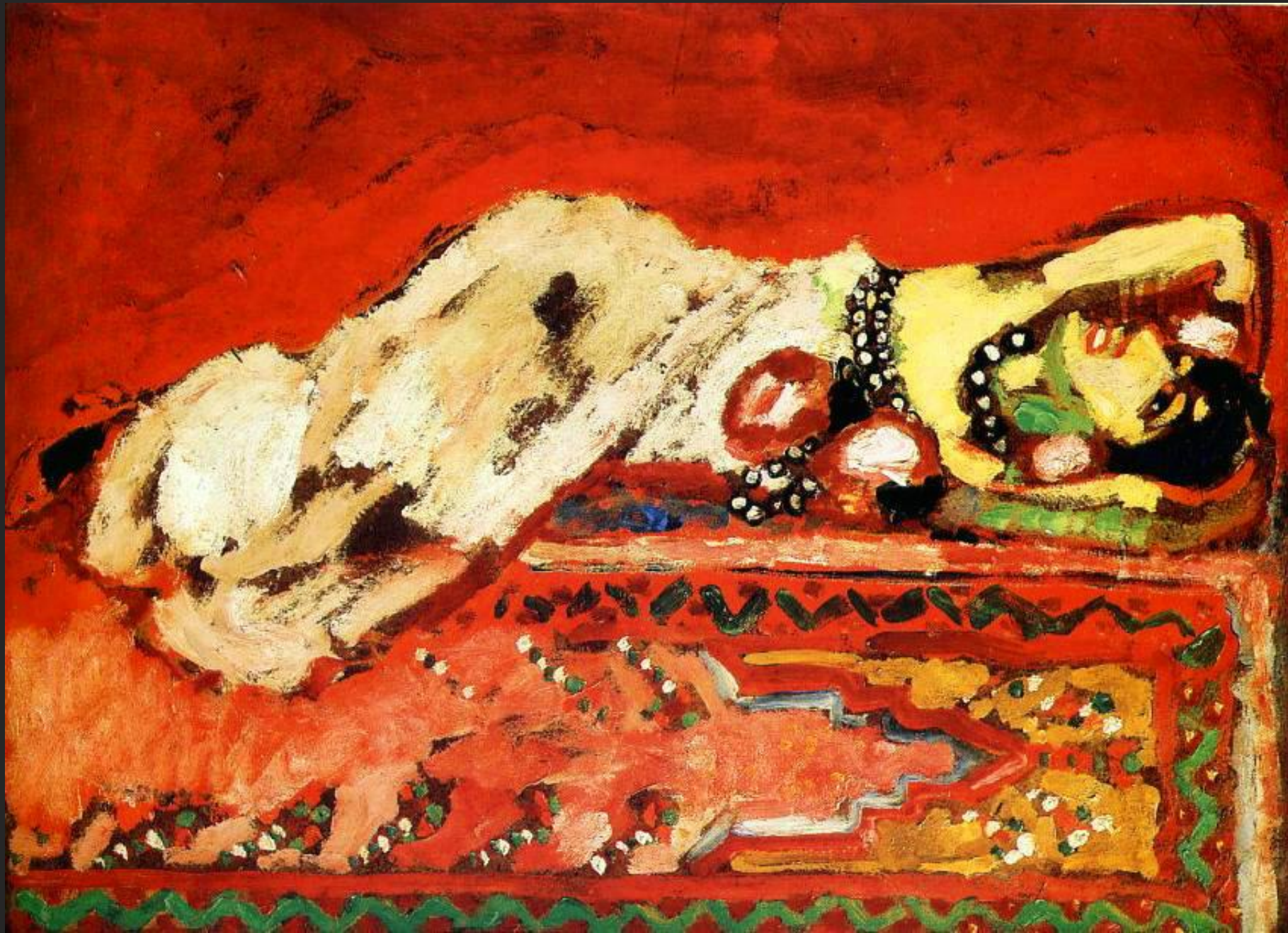
Kees Van Dongen, 1900.



Kees Van Dongen, 1905.



Kees Van Dongen, Cigana, 1911.



Kees Van Dongen, Odalisca, 1909.



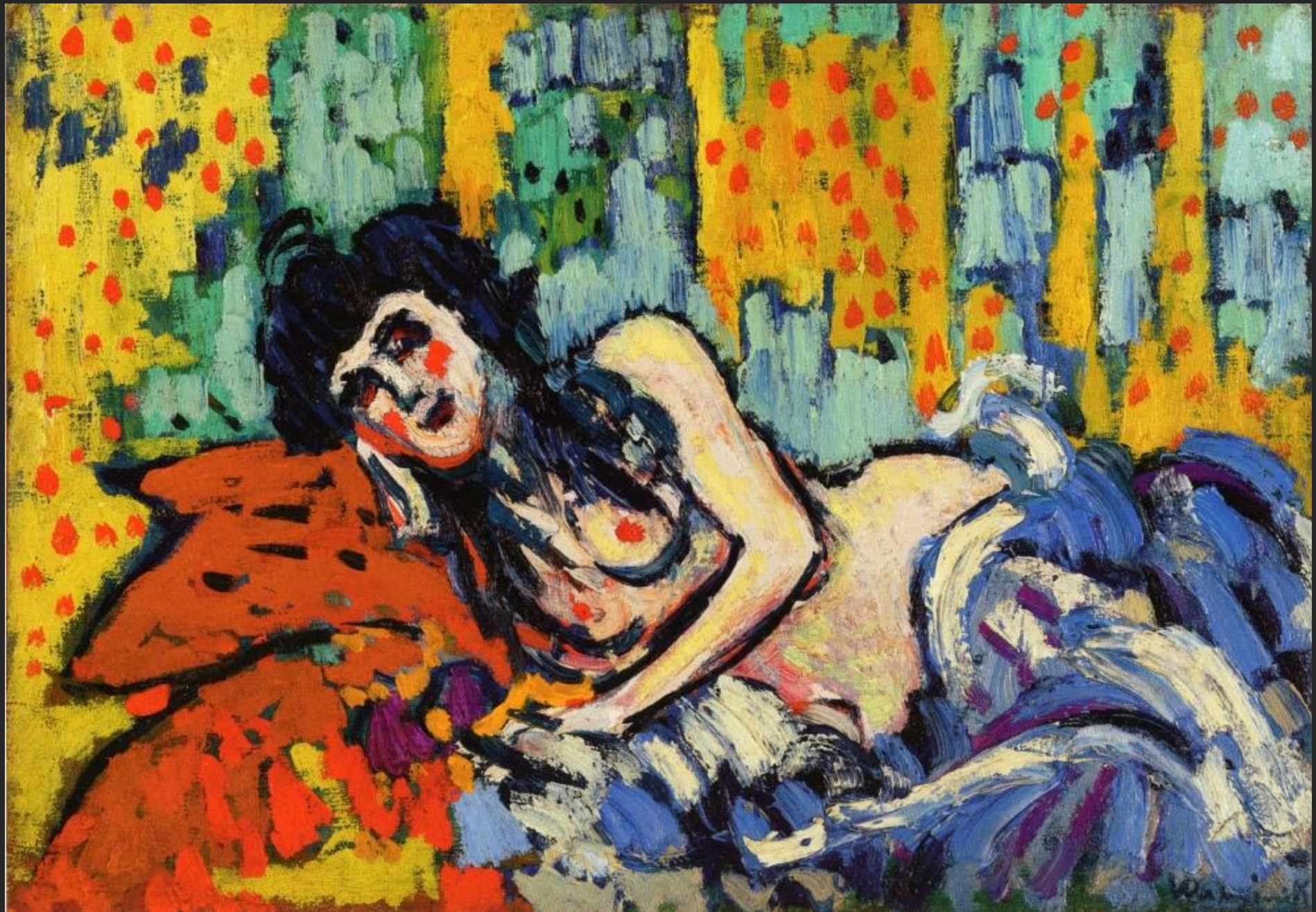
Kees Van Dongen,



Kees Van Dongen, Tanger, 1911.



Kees Van Dongen, Palhaço Vermelho,
1905



Maurice de Vlaminck, 1905-06.



Maurice de Vlaminck, 1906-07.



Maurice de Vlaminck



Maurice de Vlaminck



Maurice de Vlaminck, 1910.



Maurice de Vlaminck, O jardineiro, 1904



Raoul Dufy, 1907.



Raoul Dufy, Botes em Marseille, 1908.



Raoul Dufy, Paisagem com vermelho e amarelo, 1908



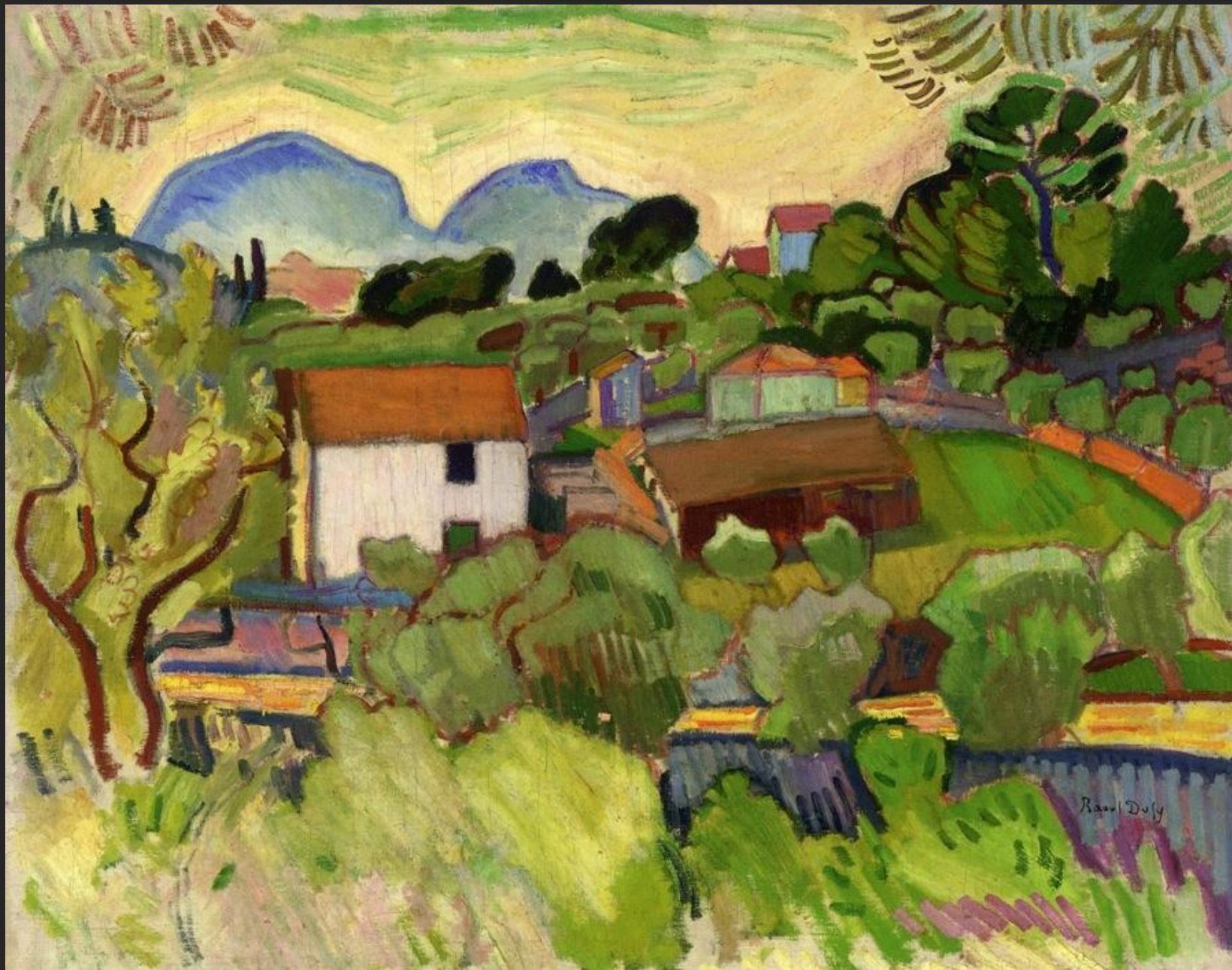
Raoul Dufy, Mesa, 1909.



Raoul Dufy, Natureza morta com violino, 1952.



Raoul Dufy, Natureza morta com bananas, 1909.



Raoul Dufy, Rio, 1905



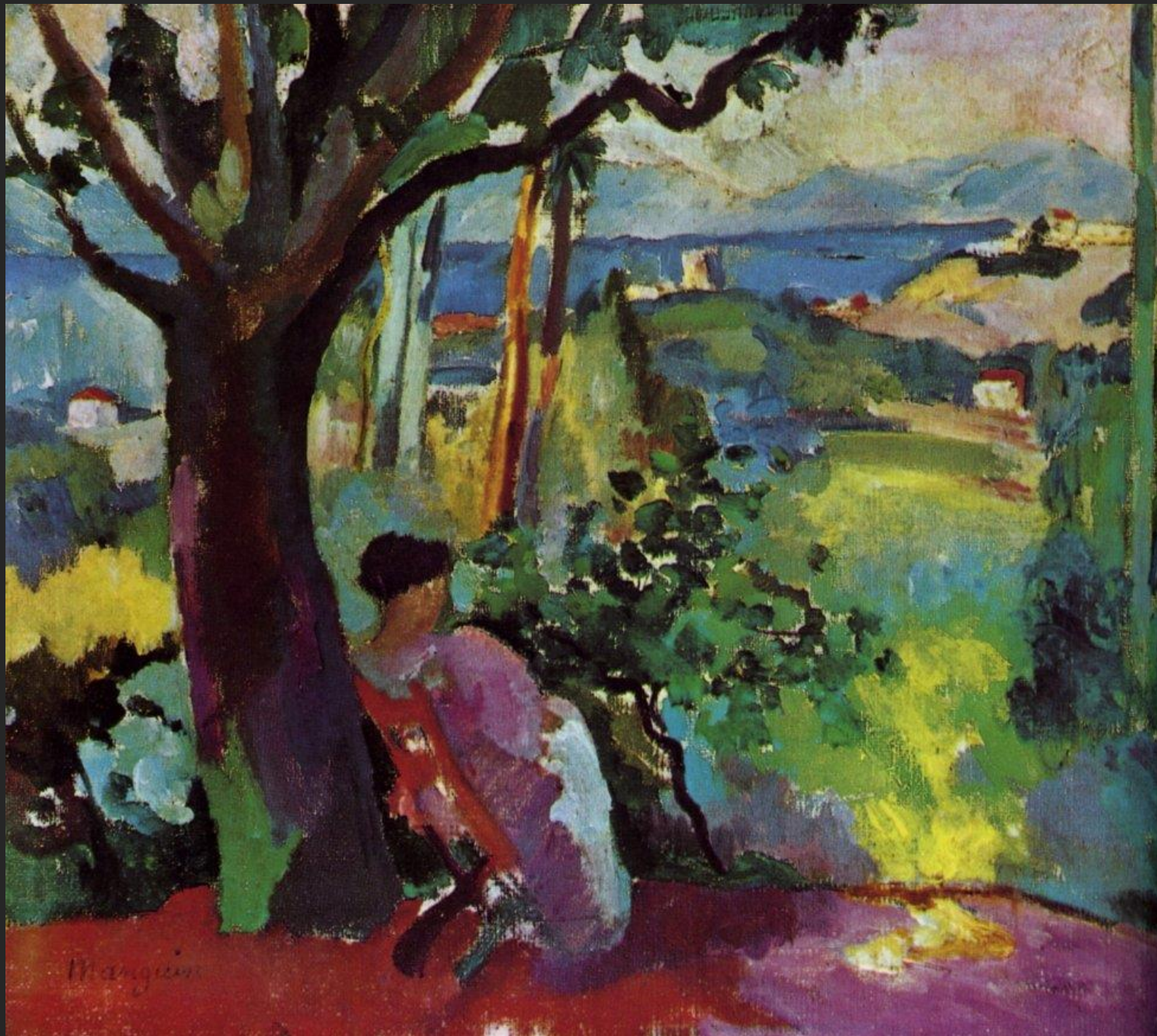
Henry Manguin, O rochedo, 1906.



Henry Manguin



Henry Manguin,



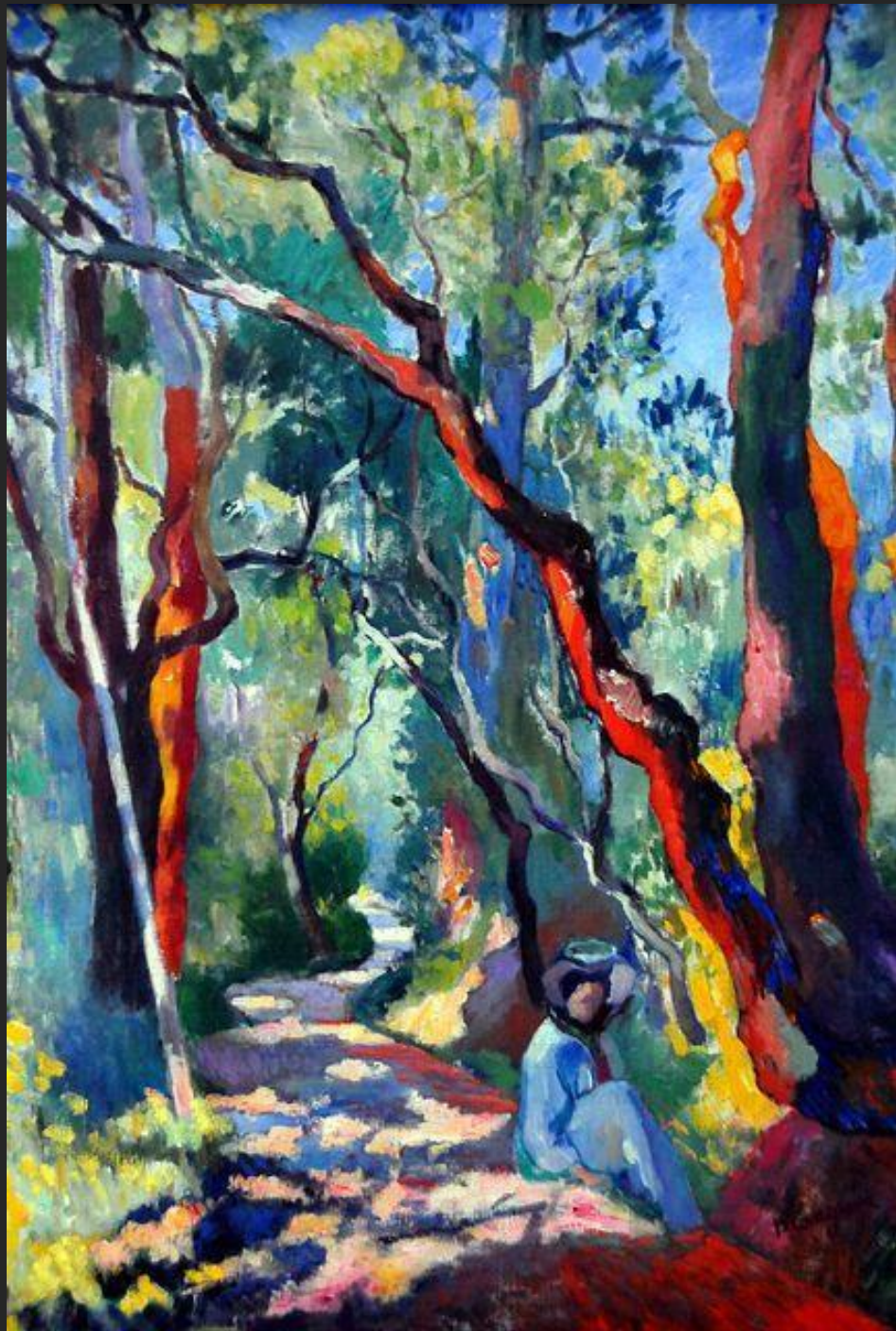
Henry Manguin, 1905



Henry Manguin

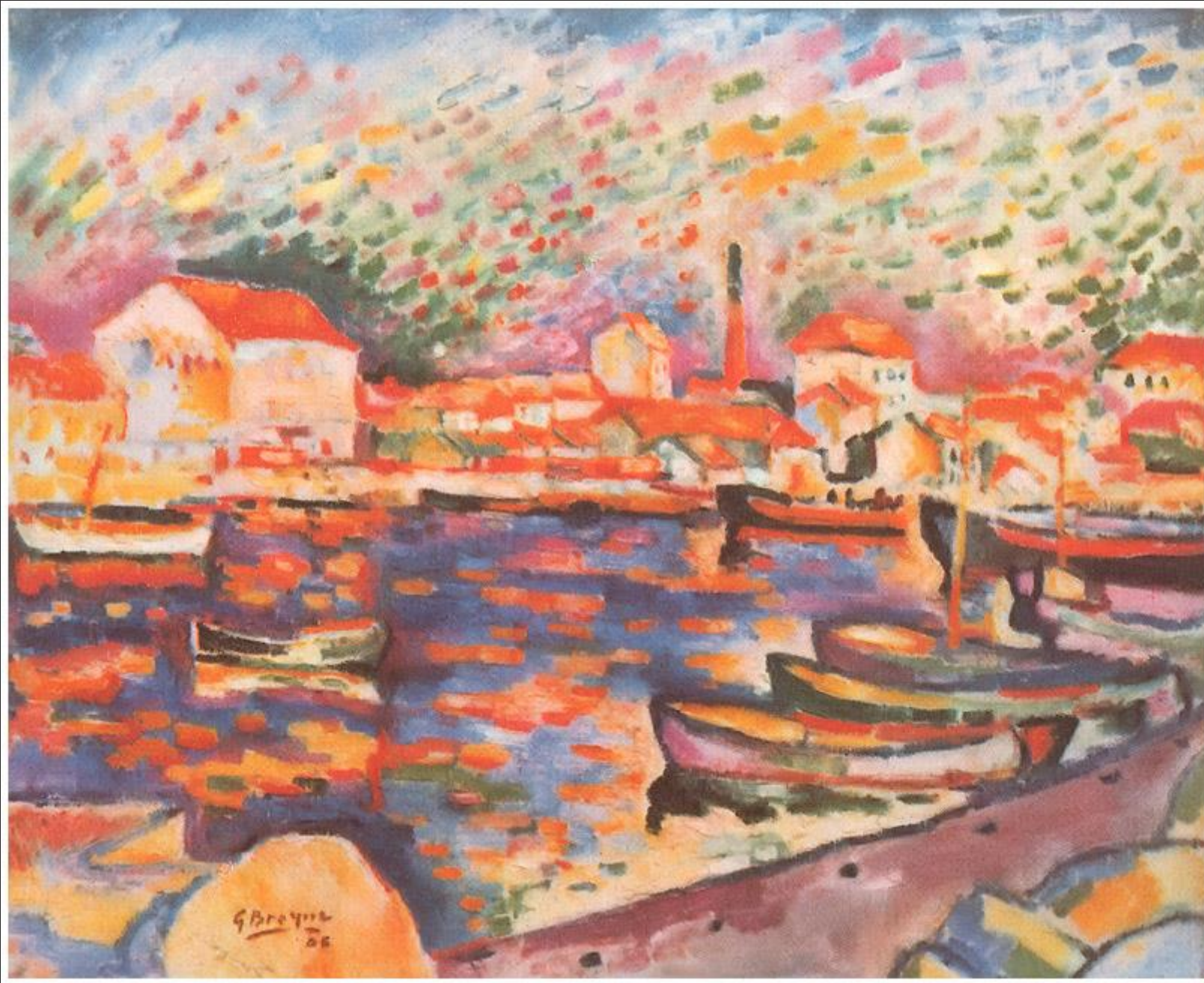


Henry Manguin



Henry Manguin

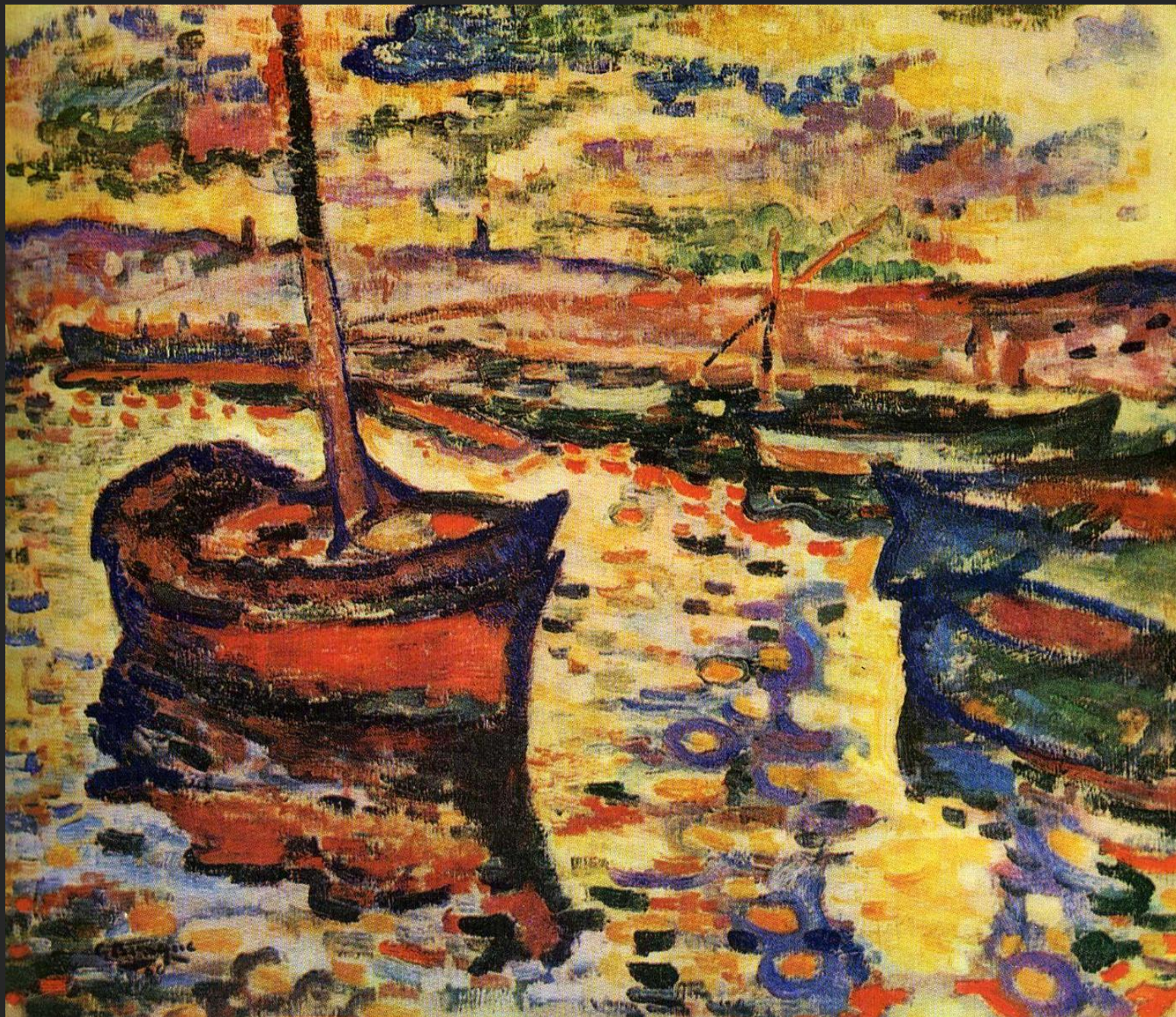
Entre os possíveis
Fauvistas pode-se colocar
Georges Braque (1882-
1963), dada sua pintura
colorida e luminosa. Mais
tarde, Braque é um dos
propositores do Cubismo.



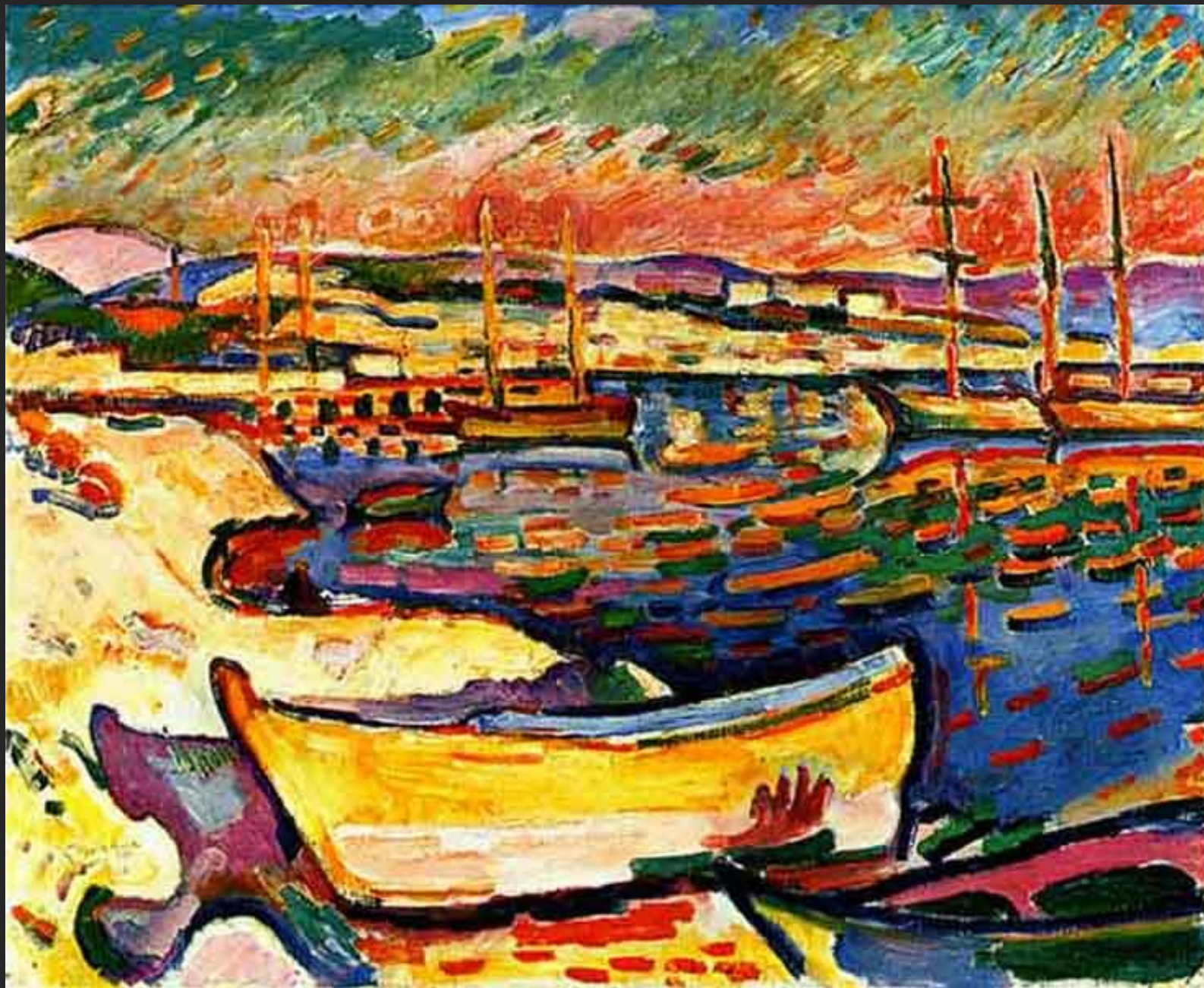
Georges Braque, 1908.



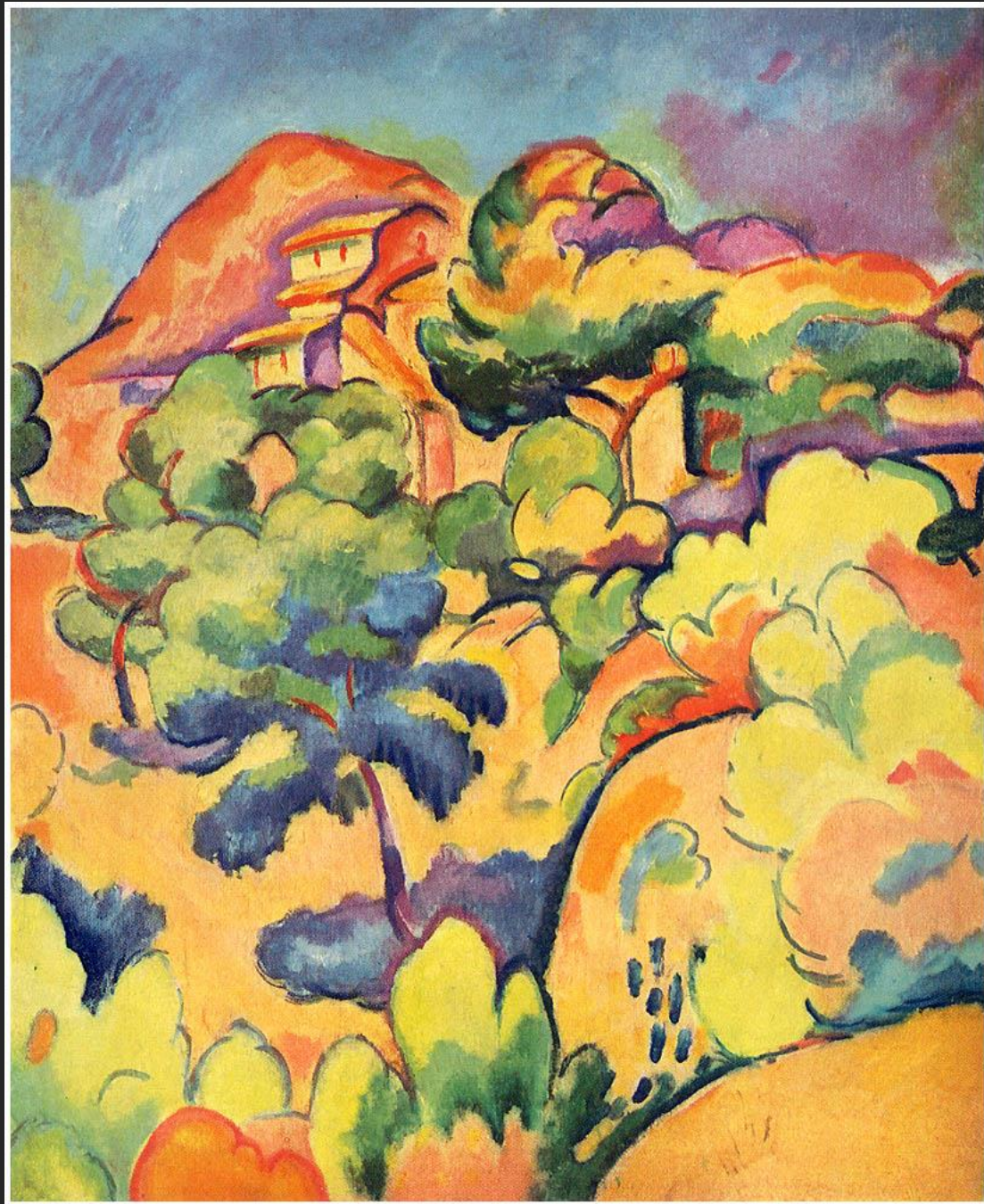
Georges Braque, Paisagem, 1906.



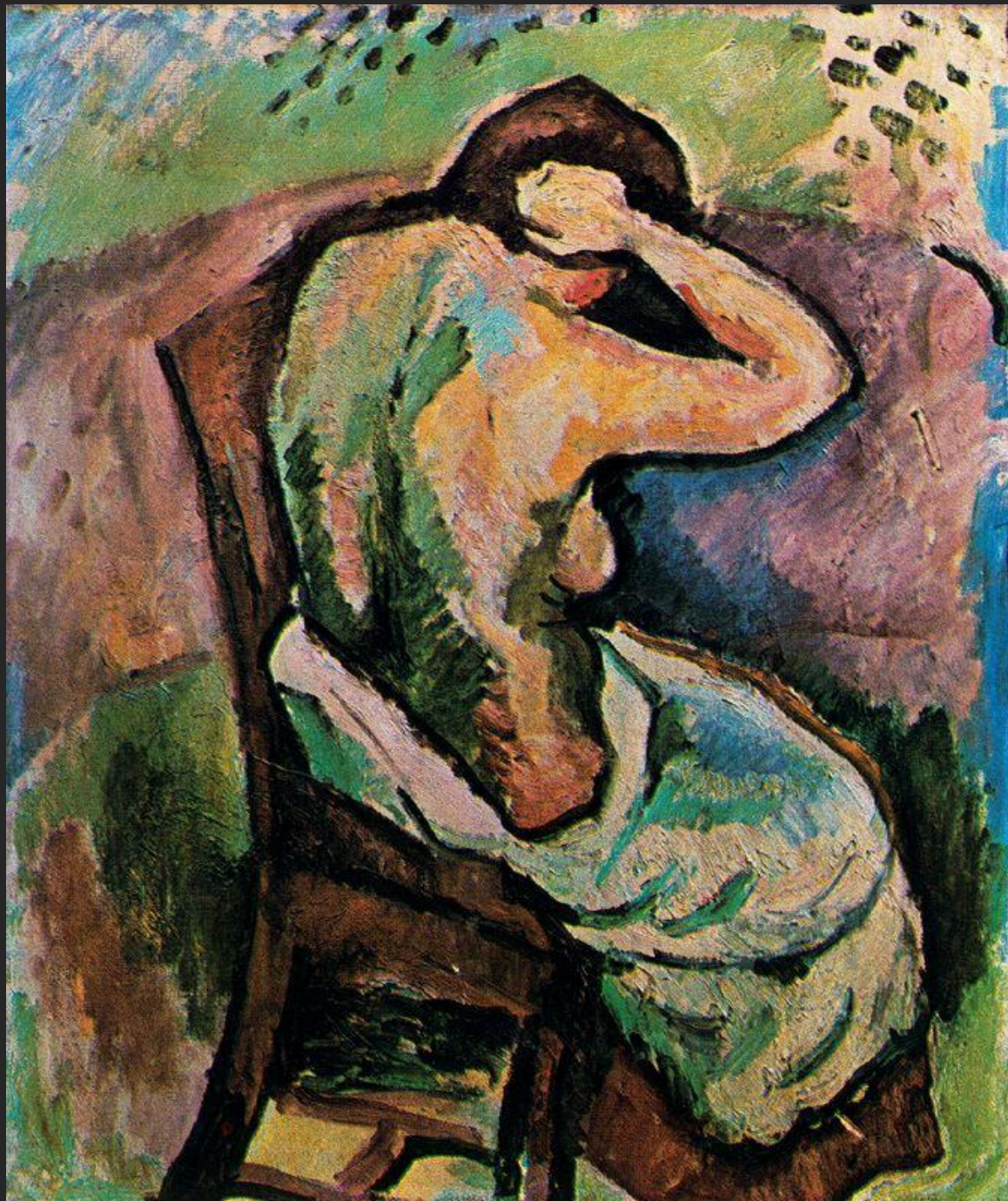
Georges Braque, Enseada, 1906.



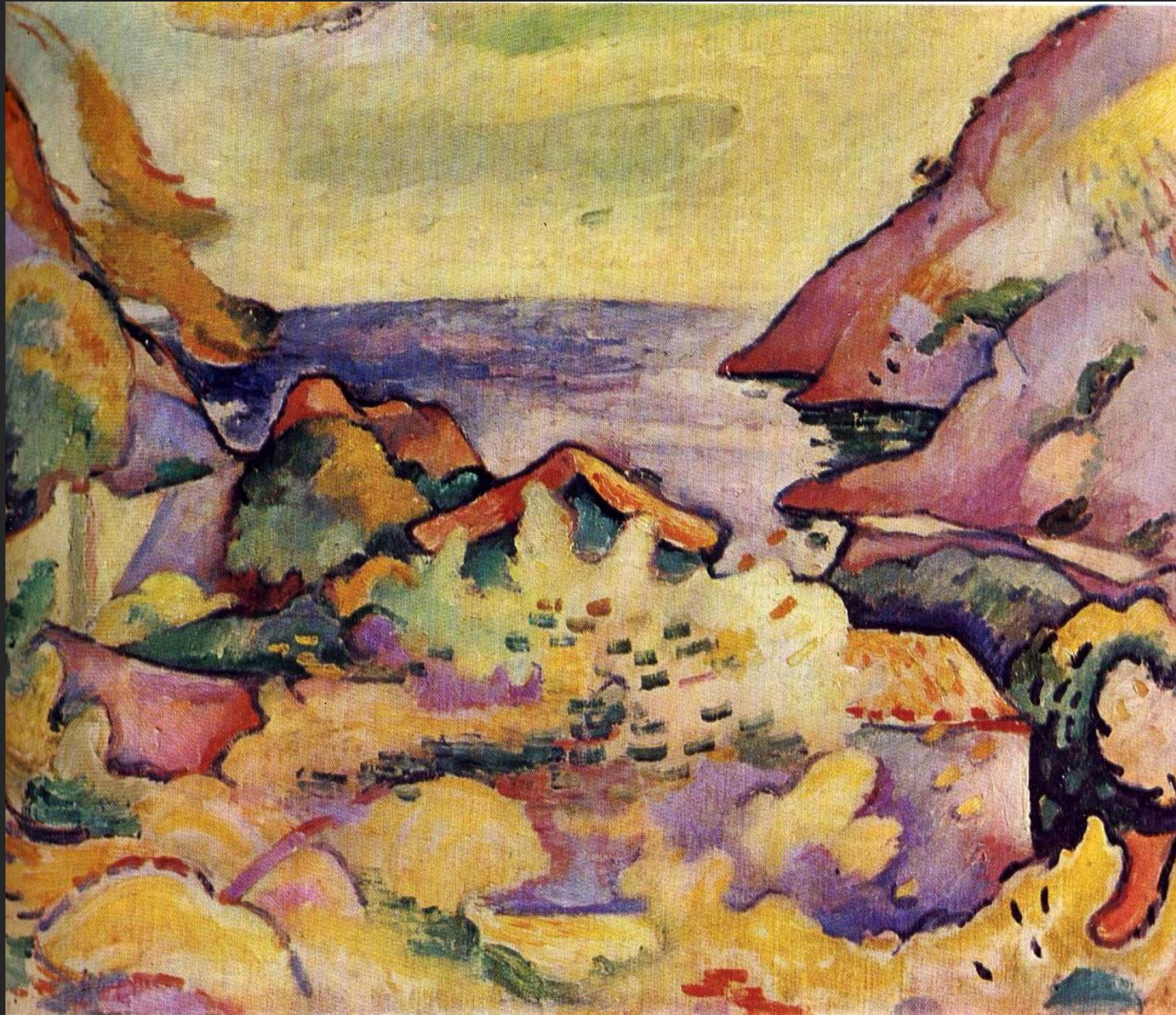
Georges Braque, Costa amarela, 1906.



Georges Braque, Paisagem, 1907.



Georges Braque, Mulher sentada, 1907.



Georges Braque, 1907.